



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

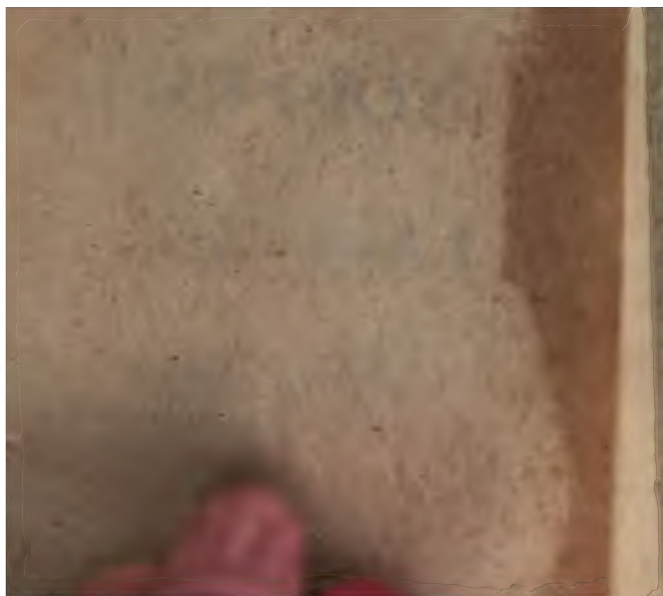
About Google Book Search

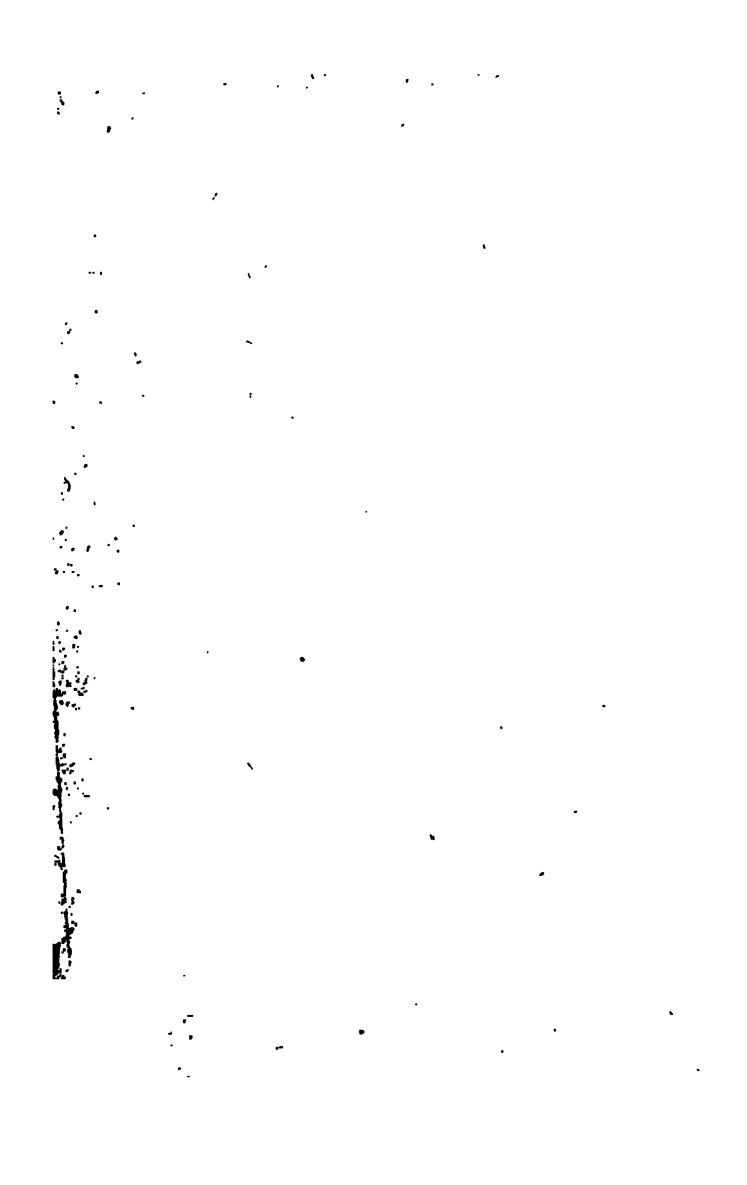
Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>





600033189U





HISTORIA
DE
PORTUGAL.

TOMO SEXTO.

FOI taxado este Livro em
quatrocentos réis em papel : Me-
sa 13 de Setembro de 1787.

Com tres Rubricas.



HISTORIA GERAL D E PORTUGAL.

L I V R O XXII.

Da Historia Moderna de Portugal.

C A P I T U L O I.

Governo, e acções do Rei D. João I. depois da segurança da liberdade do Reino pela victoria referida de Aljubarrota no Tomo precedente.

A CABADO o Interregno de Portugal pela eleição do Mestre de Avis, D. João, para seu Rei; firme a nossa liberdade por consequencia da milagre-
Era vulg. 1384
gro-



HISTORIA
DE
PORTUGAL.

TOMO SEXTO.



**HISTORIA
GERAL
DE
PORTUGAL,
E SUAS CONQUISTAS,
OFFERECIDA
À RAINHA NOSSA SENHORA
D. MARIA I.**

**POR
DAMIÃO ANTONIO DE LEMOS
FARIA E CASTRO.**

T O M O VI.

L I S B O A,

NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

I 7 8 7.

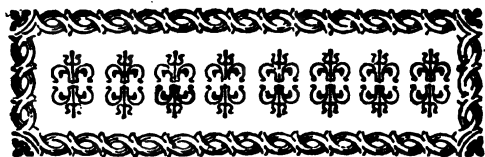
*Com licença da Real Mesa da Commissão Geral
sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

243 . g . 28 .



FOI taxado este Livro em
quatrocentos réis em papel: Me-
sa 13 de Setembro de 1787.

Com tres Rubricas.



HISTORIA GERAL D E PORTUGAL.

L I V R O XXII.

Da Historia Moderna de Portugal.

C A P I T U L O I.

Governo, e acções do Rei D. Joaõ I. depois da segurança da liberdade do Reino pela victoria referida de Aljubarrota no Tomo precedente.

A CABADO o Interregno de Portugal pela eleição do Mestre de Avis, D. Joaõ, para seu Rei ; firme a nossa liberdade por consequencia da milagro-
Era vulg. 1385

Era vulg. 1385. **g**rofa victoria de Aljubarrota ; successos , que eu acabei de referir no Tomo antecédente ; resta-nos continuar com a vida , e acções daquelle Principe , que nós distinguimos com a devisa de D. João I. de boa memoria , já Rei sem sustos de poder ser dethronado pela potencia formidavel de Castella , sua competidora. Nasceo D. João na Cidade de Lisboa , que se o estimou natural , elle a soube defender Pátria , a 11 de Abril de 1357 , e sóbio ao Throno de 27 annos de idade , no dia , e anno , que fica dito. Elle casou no Porto , depois de dispensado dos votos , com D. Filippa de Lancastro , filha de D. João de Inglaterra , Duque de Lancastro , e irmã de Henrique IV. , Rei do mesmo Reino , a 2 de Fevereiro de 1387. Abençoou Deos este matrimonio , de que nascêraõ Principes illustres , que enobrecem este Reino com memoria sublime , adquirida no exercicio de virtudes heroicas.

Teve o Rei D. João filhos a Infante D. Branca , que nasceo em Lisboa a 13 de Julho de 1388 , e morreo no
se-

seguinte : ao Infante D. Affonso , que **Era vulg.** nasceo em Santarem a 30 de Julho de 1390 , e falleceo a 22 de Dezembro de 1400 : ao Infante D. Duarte , que lhe succedeo no Reino , e nasceo em Viseo a 31 de Outubro de 1391 : ao Infante D. Pedro , Duque de Coimbra , e Regente do Reino , que nasceo em Lisboa a 9 de Dezembro de 1392 ; casou com D. Isabel de Aragaõ , filha de D. Jaime , segundo Conde de Urgel , em 1429 , da qual teve os filhos , que diremos em seu lugar , e morreo na batalha affrontosa de Alfarroubeira em 20 de Maio de 1449 , jaz no Convento da Batalha : ao Infante D. Henrique , Duque de Viseo , e Mestre da Ordem de Christo , que nasceo no Porto a 4 de Março de 1394 , e morreo na Villa de Sagres no Algarve em 15 de Novembro de 1460 , jaz na Batalha : a Infante D. Isabel , que nasceo em Evora a 21 de Fevereiro de 1397 , casou em Bruges com Philippe III. , Conde de Flandres , Duque de Borgonha , em 10 de Janeiro de 1429 , e morreo a 17 de Dezembro de 1471 , jaz em Dijon

Era vulg. jon no Convento da Cartuxa : ao Infante D. João , Mestre da Ordem de Sant-Iago , e Condestavel de Portugal , que nasceu em Santarem a 13 de Janeiro de 1400 , casou com a Infante D. Isabel , filha de seu irmão natural , D. Affonso , primeiro Duque de Bragança , morreo em Alcacere do Sal a 18 de Outubro de 1442 , e jaz no Convento da Batalha : ao Infante Santo , D. Fernando , Mestre da Ordem de Avis , que nasceu em Santarem a 29 de Setembro de 1402 , e morreo cativo em Fez a 5 de Junho de 1443 , donde veio o seu corpo para o Convento da Batalha.

Alguns dos nossos Escritores com erro manifesto attribuíraõ ao Rei D. João mais tres filhas legitimas , que não teve , e lhes chamáraõ D. Filipa , que differaõ casada com Erico , Rei de Dinamarca : D. Joanna , que fingíraõ mulher de Henrique III. , Rei de Castella , e D. Leonor , a quem deraõ por marido ao Rei de Aragaõ , D. Pedro IV. Antes do matrimonio teve o Rei D. João filhos naturaes a D. Af-

fon-

fonso, que foi primeiro Duque de Bragança, e casou com D. Brites Pereira, filha do Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, com descendencia feliz, como eu o explicarei adiante: a D. Brites, que casou com Thomaz, Conde de Arondel, Sobrinho de Duarte III., Rei de Inglaterra. O Infante D. Joaõ, Mestre de Sant-Iago, e Condestavel, teve filhos a D. Diogo, que morreo de pouca idade: a D. Isabel, mulher do Rei D. Joaõ II. de Castella, pais da Rainha Catholica, D. Isabel: a D. Brites, que casou com o Infante D. Fernando, e tiveraõ entre outros ao Rei D. Manoel.

Nós deixámos vencida a batalha de Aljubarrota: recolhidos os seus importantes despojos, entre elles as doze bombardas, que foraõ as primeiras armas de fogo deste genero nas Hespanhas; o Rei acclamado, descansando das suas fadigas gloriosas em Santarem, e fazendo mercês aos vassallos fieis, que mais se tinhaõ distinguido no zelo, e serviço da Pátria. O Condestavel, que fora o mais remunerado,

co-

Era vulg. como se nada tivera feito, elle se dispôz a servir de novo, valendo-se dos premios para estímulos de se conduzir de módo, como se então começára a merecer. Sem despir, nem deixar esfriar as armas, elle se recolheo á Provincia do Alem-Téjo, aonde, dos destacamentos das guarnições das Praças, pode formar hum campo, pouco inferior ao de Aljubarrota, para ir visitar os inimigos á sua mesma casa, augmentar-lhes o terror, antes que se recobrassem do susto. Marchando na vanguarda o respeito do seu nome, que os Castelhanos já ouviaõ com espanto, elle vadeou o Guadiana na tésta do pequeno exercito, e foi colher novas palmas a Castella.

Logo da fronteira principiáraõ a mostrar as hostilidades, que o despique das nossas injúrias não ficára satisfeito com o golpe de Aljubarrota, sem que os éccos dos nossos gemidos na invasaõ barbara de Almeida até Leiria fossem repercutir em Castella por igual extensaõ de terreno. Todo o paiz foi talado até Casra, e outras Praças, que
lhe

lhe abrírao as portas para encontrarem **Era vulgar**
na submissão a piedade , que se faria
inexoravel á resistencia. O mesmo pe-
so de marcha soffreo a campanha , que
vai de Casra a Valverde: Peso tão du-
ro de levar, que obrigou esforcarem-
se para lhe resistir aos Mestres de Sant-
iago , Calatrava , e Alcantara , que
com 33 mil homens o foraõ seguindo
á vista de Mérida , quando elle leva-
va o destino em Valverde. Lembrados
estes Chéfes do successo passado , não
lhes deo alentos a grande desigualdade
do número para atacarem o Condesta-
vel em campanha rasa. Elles foraõ ga-
nhando os montes para o cercarem em
fórma , que huma vantagem em tudo
superior , ou a necessidade de manti-
mentos lhes désse huma victória , que
sem atender ao valor , elles a tivessem
por certa.

Porém o valeroso Condestavel , que
lhes percebeo a idéa , e já a experien-
cia lhe tinha mostrado , que o maior
número de gente não he o que faz a
hum partido sempre vencedor. Antes
que os inimigos o rodeiem , elle os ata-
ca,

Era vulg. ca, e faz outra vez provar aos Castelhanos, que os Portuguezes se contaõ menos pelas figuras da arithmetica, que pelos caracteres do valor. Elle os destroe com huma victoria completa, bem igual á precedente, quando os dous Reis se bateraõ em pessoa; hum successo sem mais differença do passado, que ter aquelle a gloria repartida; neste ser ella toda do Condestavel. Entre os mortos ficou no campo o Mestre de Sant-Iago, D. Pedro Moniz; mas como o Condestavel naõ entendeu conveniente, entranhado em Castella, perseguir os fugitivos taõ longe, e com a vivacidade com que o fez na de Aljubarrota, elles tiveraõ tempo de recobrar-se para se pôr em forma, e retirar-se. Elles o faziaõ, quando chegou o feróz Coronel Antaõ Vasques, que trazia hum reforço de tropas ao Condestavel. O bravo Official, emulo da gloria do Chéfe, com a sua gente descançada, ainda que pouca, quiz consummar o triunfo. Elle se lança sobre os inimigos com valor desmedido, e acaba de os cortar em postas.

Es.

Esta segunda infelicidade, em que **Era vulg**
 se perdêraõ todas as forças dos Reinos
 de Andaluzia, desterrou da imaginação
 do Rei de Castella a esperança de con-
 tinuar huma guerra, que sobre pre-
 judicial, a tinha por vergonhosa, e
 mandou ao groffo da sua Armada, que
 ainda estava no Téjo, se recolhesse aos
 pórtos de Castella. Nada mais que es-
 ta retirada demorava ao Rei em San-
 tarem para até agora, senão aproveitar
 das consequencias da sua victoria. Elle
 se pôz em marcha immediatamente pa-
 ra recobrar os Lugares de Entre-Dou-
 ro, Minho, e Tras-os-Montes. Che- **1386**
 gou ao Porto, aonde ajuntou a gente,
 que lhe foi possível, e se postou sobre
 a Praça de Chaves, que defendia por
 Castella Martim Gonçalves, Fidalgo
 Portuguez, e valeroso, que repugnou
 a entrega, e sustentava o seu posto com
 vantagem sobre os ataques vigorosos
 do nosso campo. Sobrados estímulos ti-
 nha Martim Gonçalves para senão con-
 duzir assim com o seu Rei, senão o
 preoccupára a fantasia de huma honra
 quimerica; mas com a chegada do
 Con-

Era. vulg. Condestavel triunfante entrou elle a prevêr a impossibilidade de resistir a hum exercito tão consideravel , como já tinha El-Rei.

Continuando na sua preocupação, este bravo homem, constante em que havia cobrir o seu credito a qualquer reprehensão , que o mundo lhe podesse dar , respectiva á fidelidade devida ao partido , que abraçara. Depois de alguns dias de trincheira aberta , elle representou ao Rei , que não tinha dúvida em lhe entregar a Praça , se no termo de quarenta dias não fosse socorrido ; mas que lhe havia dar licença para fazer este aviso ao Rei de Castella. Pareceo razoavel a proposta , que foi concedida ; e neste meio tempo veio ao campo hum Fidalgo Inglez , que da parte do Duque de Lancastre agradecia ao Rei o aviso , que lhe mandára dar pelo seu Embaixador da sua exaltação ao Throno , e pedia o cumprimento da promessa , que o mesmo Ministro lhe fizera em seu nome de mandar a Inglaterra algumas galés e navios para reforçar a Armada , com
que

que elle determinava vir em pessoa á conquista de Castella , que lhe tocava. Sem demora despedio o Rei ordens , para que se esquipassem doze navios , e seis galés, que deixaremos navegando para Inglaterra, em quanto continuamos com os successos do principio do anno de 1386. Era vulg.

Recebeo Martim Gonçalves a resposta do Rei D. João de Castella , em que lhe dizia entregasse a Praça , que elle de modo algum podia soccorrer , porque antes queria deixar o dominio de huma Villa , que arriscar hum homem , como Martim Gonçalves. Cumprio este fidalgo a sua palavra na entrega de Chaves , donde sahio com as honras da guerra recebidas na Pátria, que abandonava. Entrou o Rei na Villa , que deo ao Condestavel , e estando nella , João Affonso Pimentel , que tinha por Castella a Bragança , reparou o golpe com tempo , mandando-a offerécer ao Rei , antes de ser atacado. A continuação destas prosperidades nos fez nascer os desejos de levar avante as nossas conquistas no Reino proprio , e no alheio. Da Provincia de Tras-os-Mon-

ra vulg. Montes veio o Rei acabar de dissipar as reliquias rebeldes, que ainda na da Beira tinham devoção a Castella. Com a mesma marcha entra por este Reino, levando a espada em huma mão, o fogo na outra. Na face dos muros da Cidade de Coria parou respeitoso o furor, que até alli não encontrára padrao, que lhe detivesse na carreira a velocidade. Igual era o valor com que os inimigos sustentavam os repelões das armas, e nós os ataques da epidemia, e da fome. Não houve mais remedio, que levantar o sitio, e fazer na volta de Portugal com tanto sentimento do Rei, que disse para os seus: Ah, e que falta nos fizerao aqui os Cavalleiros da Taboa Redonda! Erao estes Cavalleiros de huma Ordem Militar de Inglaterra, com este nome, que se dizia instituida pelo Rei Artur, de que eu já dei noticia no II. Tomo da minha Aula da Nobreza. Mem Rodrigues de Vasconcellos, Fidalgo brioso, que ouviu a mal fundada queixa do Rei, acodio destemido pela nobreza, dizendo: Não, Senhor; não faltárao aqui esses
Ca.

Cavalleiros; vós estais rodeado de outros semelhantes; a elles he que lhes faltou hum Rei Artur, que os governasse. Outro Rei, que não fosse D. João I. daria ao tom desta resposta o peso, que ella merecia; mas este Principe, que o tinha grande de circunspecção para a repartir pelas pessoas, fez que não entendia a força, nem o sentido da resposta audaz de Mem Rodrigues.

Era vulg.

Como Ricardo II. havia condescendido ás propostas do Duque de Lancastro, sobre as suas pretensões á Coroa de Castella; nós fizemos com a de Inglaterra huma liga offensiva, e defensiva, que o Duque veio sustentar em pessoa, embarcando-se na armada Real daquelle Reino. Nós celebravamos victorias, e triunfos, quando este Principe, acompanhado de sua segunda mulher D. Constança, filha del-Rei D. Pedro, o Cruel de Castella, estimada sua herdeira, e de suas filhas D. Catharina, e D. Filippa, que nascêra de sua primeira mulher, D. Branca, Duqueza herdeira de Lancastro,

Era vulg. tomava terra em Galliza. Quiz elle desembarcar na Corunha ; mas teve de vir ao Padraõ , por lhe resistir entaõ com alento D. Fernando de Andrade, e os nobres Gallegos. O Rei D. Joaõ, sabida a chegada do Duque, lhe mandou Embaixadores, que o congratuláraõ da boa vinda ; do reconhecimento de Rei de Castella pelos Póvos, que o recebêraõ, e lhe pediraõ da sua parte quizeffe vir a Pontemouro sobre a fronteira de Entre-Douro e Minho, aonde elle se acharia para tratarem dos seus interesses respectivos.

O Duque correspondeo a este obsequio pelo Senhor de Bovines, que veio a Coimbra com hum presente, ao Rei eslimavel, de Dogues, e aves de rapina de Inglaterra. Este Ministro deixou ajustado o tempo do encontro dos dous Principes, que foi em tendas de campanha na planicie de Pontemouro, aonde tomáraõ as medidas para a continuacão da guerra, que era o ponto mais principal de ambas as partes interessadas. Nas negociações militares taõ bem foi particularmente contratan-

té amor , que rendeo a liberdade do Rei , cativo da formosura de D. Filipa , filha do Duque , e de sua primeira mulher D. Branca , que adquirio a Coroa de Portugal pela gentileza , quando sua irmã D. Catharina vinha pretender a de Castella pelo sangue. Em razão deste direito da Princeza , neta de D. Pedro o Cruel , queria o Duque que ella fosse a designada esposa de D. João , para que com a esperança de futuro Rei da mesma Castella , a justiça da pretensão o fizesse redobrar o vigor na guerra. Mas se os corações altos , quando se inclinão deveras , só desejaõ interesses para fazerem delles sacrificio aos objectos do gosto : o Rei á offerta do Duque , que com D. Catharina lhe dava o direito a hum Reino ; elle cede os interesses á ternura , e prefere o amor da paz vantagens de avançar a Monarquia.

Elle se contentou , com que o Duque dotasse sua filha com Ledesma , cencia , Casra , Valença , e mais raras da sua dependencia ; dote , só mal seguro , mas quasi imagi-

Era vulg. nario em razão do dominio poderoso, que fugeitava estas Praças, todas dependentes da fortuna da guerra, que as havia dar a Portugal, quando o Duque recebesse da mão da sua infantancia toda Castella. Para firmeza do tratado, foi D. Filippa mandada para a Cidade do Porto, servida por Senhores Inglezes, e Portuguezes, até chegar a dispensa, que para este matrimonio concedeo o Papa Urbano VI., desatando o Rei dos votos da Religião, que professára. O Duque mandou acompanhar a nova Rainha por cem lanças Inglezas, duzentos archeiros, e entre os mais Fidalgos, por João de Hollanda, Thomaz de Perey, e João de Auberticour, que assistirão na Cathedral ao recebimento dos Reis com os Bispos de Lisboa, Evora, Coimbra, e o Clero do Porto, em Fevereiro do anno seguinte. Não permitia a conjuntura dos negocios, que o tempo se gastasse em festejos, e celebradas as vodas, o Rei, e os Inglezes partirão para os lugares destinados, em que haviaõ fazer a guerra.

CA-

CAPITULO II.

Era vulg

Disposições do Rei de Castella para resistir aos seus inimigos; entrada do Duque de Lancastro em Portugal, e continuação da guerra.

O REI D. Joaõ de Castella reduzido ao estado triste, que fica dito depois de tantas perdas consideraveis na reputação, e nos Dominios, com a vinda dos Inglezes, e pretensões do Duque de Lancastro posto em maior consternação; mandou Embaixadores a Carlos VI., Rei de França, que lhe representáram os máos successos da guerra de Portugal; os novos projectos do Mestre de Avís; as idéas do Duque Inglez; o golpe formidavel, que esperava Castella, se elle com as suas forças não o soccoreffe contra inimigos victoriosos, e soberbos. Sentio, e consolou o Francez na sua desgraca ao Castelhana com a relação das afflictões, que tinhaõ padecido os seus Estados com a trabalhosa, e diuturna guer-

Em **volg.** guerra Anglo-Gallica , e promettendo mandar-lhe de soccorro parte das suas forças ás ordens do Duque de Bourbon. O Anti-Papa Clemente VII. taõ bem o alentou com boas razões em huma dilatada carta , como a fautor officioso do seu Scisma. Taõ grande era a consternação deste Principe , tanto cresceo com a chegada do Duque , que publicou hum Editto , em que promettia o foro , e isenções da nobreza a toda a sorte de gente , que por dous mezes o servisse com cavallo , e armas á sua custa.

Elle mandou reforçar Benavente ; despachou ao Arcebispo de Sant-Iago , D. Joaõ Garcia Manrique , com algumas tropas para Leão , e repartio as mais pela Fronteira , até que chegassem os soccorros da França para poder sahir a campo. O Duque , que além das nossas doze náos , e seis Galéz , que mandava Affonso Furtado , appareceo sobre Galiza com huma armada de 162 vélas : o temor deste poder lhó abriu as portas de quasi todas as Praças de Galliza , aonde se começou a

cha-

chamar Rei de Castella. Esta vanta- Era vulg
gem , e a da nossa alliança o resolvê-
rao a mandar hum Heraldo ao Rei D.
João , notificando-o lhe entregasse o
Reino , que lhe pertencia por sua se-
gunda mulher , D. Constança , e que se
o não fizesse , lhe declarava a guerra.
A hum proposta tão dura quiz o Rei
responder moderado com as vozes
eloquentes dos Jurisconsultos D. João
Serrano, Prior de Guadalupe , depois
Bispo de Ciguença , Alvaro Martins,
e Diogo Lopes de Medrano , que pro-
pozerao ao Duque o direito de seu
Amo. Outro algum admittio o Inglez,
determinado a responder ás razões
com a espada , que com a maior for-
ça de hum vez articula todas. O
Prior , que notou incontestavel a re-
pugnancia do Duque , metteo a arte
em uso , e lhe disse em particular ,
que o meio de hum bom ajuste era
casar sua filha , D. Catharina , com D.
Henrique , primogenito de Castella ;
uniaõ , que traria aos Póvos a paz ,
e proposta , que o Duque não ouviu
com desagrado ; mas entao não teve
ef-

ra vulg. effeito pelo embaraço da liga contrahida com Portugal.

Foi o Rei ajuntar as suas forças com as do Duque em Bragança, e puchou o mais grosso de todas ellas, já advertido, de que no meio do ardor da guerra o seu alliado poderia entrar em algum ajuste com o inimigo. Este receio o obrigou a levar a gente dos presidios, excepto a do Alem-Téjo, aonde tambem deixou 250 lanças ás ordens de Vasco Martins de Mello, que ficou acompanhado de seus filhos, e de alguns Fidalgos para se opporem aos intentos, que por aquella parte poderiaõ ter os Castelhanos. Com semblante pouco favoravel se entrava nesta empresa da conquista, em razão dos movimentos de Galliza, que principiava a sacudir o jugo do Duque, para reentrar no dominio do seu Soberano, que pela mesma razão de afflicto, provocava a fidelidade dos vassallos com honra.

1387 A 21 de Março, formado o Exercito em batalha, se rompeo a marcha direito a Alcanisas. Levavaõ a vanguarda

guarda os dous Condestaveis de Por- Era vulg;
tugal , e Inglaterra com o Prior do
Crato , e outros Fidalgos. Governava
o lado direito Martim Vasques da Cu-
nha seguido de seus irmãos Gil , e Lo-
po Vasques : cobriaõ o esquerdo Gon-
çalo Vasques Coutinho , e Ruy Men-
des de Vasconcellos : o Rei , e o Du-
que , com sua mulher , e filhas , mar-
chavaõ na retaguarda , e as carruagens
no centro. Os Portuguezes eraõ dez
mil , reforçados pelas trópas do Duque,
já muito diminuidas pelas muitas doen-
ças com que as hospedára o clima. To-
dos os lugares da fronteira até Bena-
vente foraõ entregues á pilhagem. Já
a este tempo o Infante D. Carlos de
Navarra , que sempre assistira com as
suas trópas ao Rei de Castella , seu cu-
nhado , havia partido a tomar posse do
Reino , em que succedêra por mórte
de seu pai Carlos II. : mas a sua falta
foi supprida por varios destacamentos
Francezes , que desfiláraõ antes da par-
tida do Duque de Bourbon , e serví-
raõ para reforçar as guarnições.

O Rei de Castella , que estava em
Tor-

vulg. Tordefilhas determinado a não arriscar a sua fortuna em nova batalha; informado das prevenções dos seus contrarios, deu ordem para se recolherem os viveres, e os gados ao centro do Reino, ganhou a benevolencia dos Povos, e pôz-se na defensiva com a esperança, de que a falta de mantimentos nos forçaria a desistir dos projectos. Oito dias perdemos no sitio de Benavente, que levantamos; assim pela falta de instrumentos de expugnar, como pela dura resistencia, que encontramos em D. Alvaro Peres Osorio, que defendia a Praça. O Rei inimigo, que viera com a Corte para Camora, dava todo o calor aos Lugares, que poderiam ser atacados, e continuava na idéa de retirar os viveres. Nós nos despedimos de Benavente com desafios de cavalleiros particulares, que quizerão mostrar o seu valor, e com dar permissão aos da Praça, que quizessem vir vêr o nosso campo. Muitos tiveram essa curiosidade, e entre elles hum Cavalleiro atrevido, que na presença de alguns Portuguezes fallára na pessoa

do Rei com menos decencia. Elles lhe *Era vulga* soffrêraõ a confiança por não alterarem as ordens; mas o Principe informado do caso, respondeo: Eu sim assegurei o campo, mas não dei seguro a attrevimentos.

A esta resposta do Rei estava presente Alvaro Coitado, de quem eu já dei larga noticia, que tomou o despique á sua conta. No dia seguinte esperou os Castelhanos, e vendo o descortez, se chegou a elle para o ouvir motejar do Rei de Avís. Elle, que estava mais audaz com a dissimulação passada, fallou mais solto. O Coitado com huma maõ o desmontou, com outra lhe servio bem o rosto, e parecendo-lhe este instrumento muito honrado para castigar hum sacrilego, deitou-o a terra, e deo aos pés o exercicio, que principiára com as mãos. Queixáraõ-se os Castelhanos deste despreso feito a hum Fidalgo, que viera ao nosso campo debaixo do seguro da palavra Real; mas El-Rei se satisfez com lhes dar a mesma resposta, que fica referida.

Do-

a vulg. Depois de ganhado o Castello da Mantilha , alguns dos nossos Chéfes chegáráo a Valença do Campo , aonde tiveráo huma escaramuça pezada com os Castelhanos. Nella deixou a vida o mais valente dos Cavalleiros inimigos , o bravo Alvaro Tordehumos , ao qual Joáo Rodrigues de Sá em Guimarães provára , e não podera resistir ao valor. A noticia falsa , de que os inimigos tinhão abandonado a Villa de Valdeiras , foi causa da expedição mais gentil , que se obrou nesta campanha. Apenas ella se rompeo no exercito , Joáo Fernandes Pacheco , Antáo Vafques de Almada , Joáo Gomes da Sylva , e alguns Fidalgos com hum pequeno corpo de tropas , marchárao a tomar posse della. O encontro nos seus campos com 400 lanças , e outra muita gente , que mandavao o Almirante , e o Adiantado de Leaó , D. Pedro Soares de Quinhones , mostrou a falsidade da nova , e não houve mais remedio , que investir. As façanhas , que obrárao os nossos poucos sobre tantos ex-
do o encarecimento ; mas
hum

hum soldado, que os vio rodeados de **Era vul** inimigos , e teve por impossivel que deixassem de ser mortos ; a todo o correr do cavallo assim o veio fazer certo ao Rei , que ao tempo em que lamentava a perda de Cavalleiros taõ illustres , elles chegavaõ ao campo livres , e victoriosos , rasgados de feridas , com os animos inteiros. O soldado , que os vio , foi mais honrado no temor de mentiroso , que na retirada do combate. Elle perdeu o juizo immediatamente , e pouco depois a vida.

Esta acção briosa estimulou o Rei para se fazer Senhor de Valdeiras , que capitulou aos primeiros ataques. Daqui marchamos a sitiar Villa-Lobos , aonde succedeo com o mesmo corpo dos inimigos outro caso para os nossos mais glorioso , que o precedente. Marchára Martim Vasques da Cunha com seus irmãos , e Lourenço Martins do Avelar , Marbon , Joaõ Portella , e outros até dezoito Cavalleiros , que em huma madrugada de muita nevoa haviaõ ido escoltar a gente , que conduzia

era vulg. zia fachina ao campo. Como elles cobriaõ a retaguarda , perdêraõ de vista os companheiros , o tino da terra , e foraõ em distancia de meia legoa do campo dar de rosto com os 400 cavallos , e maior número de infantaria , com que os reforçára D. Alvaro Peres Oforio , senhor das Villas , que o Rei , e o Duque hiaõ conquistando. Picou-se o brio generoso dos nossos para obrar huma proeza , que se succedesse em Roma , ou na Grecia nos atroaria os ouvidos a impertinencia dos seus factos.

Sobíraõ elles a huma eminencia , e atando os cavallos para lhes servirem de trincheira , com desembaraço inimitavel entráraõ a defender-se da multidãõ , que os cercava. Na força da refrega disse aos companheiros Diogo Peres do Avelar : Senhores , qual será maior acção , defender-me aqui com-vosco , ou romper por esses inimigos , e ir dar parte a El-Rei , para que vos soccorra ? Resolvêraõ todos , que romper os inimigos , e avisar o Rei era o mais sublime. Entaõ Diogo
Pe-

Peres montou a cavallo, e com tal in- Era vul
 trepidez lhe bateo as pernas, e vibrou
 a lança, que penetrando o centro dos
 contrarios, abrio caminho, e veio ao
 campo informar o Rei do que passava.
 Com a gente, que estava mais promp-
 ta, marchou o Condestavel em soc-
 corro dos formosos aventureiros, que
 já estavam rodeados de quarenta cada-
 yeres inimigos; de muitos feridos es-
 tendidos na campanha; elles, depois
 de tanto tempo de combate, com as
 forças tão inteiras, como se então co-
 meçassem a peleija. A vista do Condes-
 tavel fez cahir da mão as armas aos
 Castelhanos, sendo o affombro do que
 viao o estimulo, que mais os picava
 na vergonhosa retirada.

Rendeo-se Villa-Lobos; mas a vi-
 ctoria foi bem cara pela perda de Ruy
 Mendes de Vasconcellos, Heróe fa-
 moso da sua idade, que da ferida li-
 geira de huma seta ervada se deixou
 morrer, por não vencer o asco de le-
 var huma pouca de ourina, que para
 lhe dar exemplo, o Rei bebeo na sua
 presença. O Rei de Castella informado
 des-

a vulg. destas, e outras conquistas, que poderiaõ ter consequencias funestas, se elle promptamente se não oppoßesse aos progressos das nossas armas; elle quiz ouvir os votos do seu Conselho. Nel-
le se deliberou por vóz commua, que o Rei não devia fazer movimento algum, por ser menos consideravel perder humas poucas de Praças, que comprometter a gloria da sua pessoa, e das suas armas a hum golpe da fortuna: que o Rei de Portugal, e o Duque não podiaõ subsistir muito tempo entranhados em Paiz inimigo, já pela diminuição das trópas, já pela falta de mantimentos. Foi seguido este parecer, que os successos qualificáraõ de prudente. Dos mesmos sentimentos estava tocado o Rei de Portugal, que ponderava a difficuldade de conquistar hum Reino, cada Praça de per si, sem haver hum só, que voluntariamente se submettesse ao Duque, nem declarar-se partido a seu favor, sobre que elle houvesse de apoiar as suas pretenções.

Occupado o Rei destes pensamentos,

tos, se resolveo propôllos ao Duque, *Era vulg*
e dizer-lhe: Que elle não descobria
vestigio algum, que dêsse esperanças
de se render Castella por meio da con-
quista das Praças huma depois de ou-
tra: Que se admirava de não encon-
trar em Castella hum só homem, que
o buscasse, e reconhecesse por seu Rei,
antes se hiaõ levantando contra elle os
que o recebêraõ em Galliza: Que não
sendo possível sugar hum Estado con-
tra a vontade de todos os seus mora-
dores, elles deviaõ recorrer a medidas
mais promptas, e mais seguras para
chegarem ao fim dos seus designios:
Que como as tropas se diminuaõ, e
os viveres faltavaõ, depois de lhe pro-
testar, que sempre o acharia prompto
para o ajudar nas suas pretensões áquel-
le Reino, o seu parecer era, que se
tornassem a Portugal, donde elle a to-
da a diligencia podia passar a Inglater-
ra a pedir novos soccorros: Que entre
tanto elle faria levás para reforçar o
exercito, que com poder respeitavel,
ou obrigasse o Rei a vir a huma acção
decisiva, ou atemorissasse os Póvos pa-

Era vulg. ra o medo os obrigar a render-se, já que de vontade senão fugeitavaõ.

Teve o Duque por muito ajustado o parecer de seu genro, e entãõ lhe declarou, que já se lhe tinha insinuado a intençãõ do Rei de Castella, que desejava paz, de que fazia garante o ajuste do casamento do Principe seu sobrinho com sua filha D. Catharina, que lhe parecia meio decoroso para a conclusãõ das suas idéas, deixando sua filha Rainha. Concordáraõ o Rei, e o Duque na retirada, que começou no mesmo tempo, que o Duque de Bourbon sahia de França com soccorro a Castella, que achando já livre de inimigos, propôz ao seu Rei a entrada em Portugal para darem batalha aos dous Principes alliados. Não quizerãõ os Castelhanos expôr-se a encontrar nos nossos campos outro de Aljubarrota, e pagando melhor ao Duque a visita em civilidades, que aos seus Francezes com dinheiro, pela falta que tinha delle a Monarquia, os despediraõ como desnecessarios para o seu Paiz.

Retirou-se o nosso exercito, e chegou

gou a Almeida, aonde se apartárao o Rei a dar graças á Senhora da Oliveira de Guimarães, o Duque para Coimbra, e o Condestavel para o Alem-Téjo. Em Trancoso encontrou o Duque dous Embaixadores de Castella, que da parte de seu Amo vinhaõ tratar da paz, e pedir a Princeza D. Catharina para esposa de D. Henrique. Elles se ajustáraõ com satisfação mutua, e convenções reciprocas, sendo entre outras da parte do Duque entregar ao Rei a D. Joaõ de Castella, que se dizia herdeiro deste Reino, por ser filho de D. Pedro o Cruel, e de D. Joanna de Castro, filha de D. Pedro de Castro, Senhor de Sarria, com a qual o Rei se recebeu em público, depois do repudio de D. Maria de Padilha. Permittio o Rei de Inglaterra ao Duque seu tio, que mandasse ao infeliz D. Joaõ para Castella, aonde esteve sempre em prisão dura, opprimido de ferros no Castello de Soria, que lhe abateo as imaginações da Magestade. Não fez esta especie ao Alcaide Mór, e Carcereiro de D. Joaõ, Beltraõ de Arriel,

Errat. riel, que vendo-o casado na prisão com sua filha D. Elvira, que podia ser Rainha, elle preferio a esta honra a da fidelidade inviolavel, que guardou ao seu Soberano na custodia do preso. Acção, com que fez mais famosa a sua descendencia, que no appellido de Castella inculcava illustre a qualidade na origem, por huma parte Real, pela de tal Heróe sublime.

Em Coimbra estava o Duque com as suas filhas, quando correu a noticia, de que o Rei, voltando de Guimarães, adoecêra no caminho, e ficava em grande perigo de vida. Os Portuguezes, que amavaõ este Principe, e que na sua perda se viaõ no risco de recahir na dominação de Castella, verdadeiramente se affligiraõ, e o Condestavel partio do Alem-Téjo pela posta a assistir-lhe. Se a dôr dos povos parecia extrema, a da Rainha foi taõ viva, que agitando-lhe hum máo successo, passou com grande incommodo largo tempo. A convalescença do Rei, dissipando o susto, que causou a probabilidade da sua morte, os Povos co-

me-

meçavaõ a restituir-se da consternação, Era vulg
quando se espalhou a voz, de que o
mão parto da Rainha a deixára em es-
tado, que não tornaria a ser mãe. Pro-
gnóstico, que o tempo mostrou tão
fallivel, como he o fundo da sciencia
conjectural, que o formava. O Du-
que na congratulação da melhora do
genro, envolveo o empenho da soltura
do Conde de Neiva, de seu filho D.
Martinho, e de Ayres Gonçalves de
Figueiredo, que se valêraõ, e encon-
tráraõ efficaz a protecção deste Prin-
cipe, a quem devêraõ a liberdade.

Com o restabelecimento da saude
do Rei, determináraõ os Duques a sua
partida para Bayona, que então era
de Inglaterra, antes de passarem a este
Reino; porque alli os haviaõ esperar
para a ultima conclusão do Tratado os
Embaixadores de Castella Fr. Fernando
de Ilhescas, Confessor de El-Rei, e os
Doutores Pedro Sanches de Castilho,
e Alvaro Martins, que eraõ os mes-
mos, que tinhaõ vindo a Trancoso.
Sahio o Duque de Coimbra acompa-
nhado do Rei, e das Rainhas até ao
Por-

ra vulg, Porto , aonde se tinhaõ mandado equipar quatorze galés para a sua viagem. Apartáraõ-se os Principes com as demonstrações do maior agrado , e aportando o Duque em Bayona , ratificou com os Embaixadores o casamento dos Principes , que foraõ em Hespanha os primeiros chamados das Asturias , e se recolheu a Inglaterra com a satisfação de haver dado Rainhas a Portugal , e Castella.

Esta paz vantajosa ás duas partes contratantes, o Rei D. João da sua naõ a teve por menos feliz para os seus interesses. A consideraçãõ , de que o Duque de Lancastro , já livre da guerra , era sogro dos dous Principes concurrentes , elle a seu tempo naõ deixaria de ser medianeiro para hum ajuste razoavel , e dar a ultima maõ á tranquillidade , que o Reino começava a possuir. Quando elle assim discorria , naõ deixou de assustallo a vinda repentina de seu irmaõ o Infante D. Diniz , que sem sabermos a aventura , com que elle se escapou da sua prisaõ , nem como sahio de Castella , por este tem-

po se apresentou em Portugal. Diffi- Era vul,
mulou o Rei todas as imagens, que
no seu interior lhe podia delinear a
concurrencia deste Infante nos seus Es-
tados, e o tratou nos agrados como
a irmão, na grandeza como a Princi-
pe. Em tal lance não podia a politica
escusar-se de fazer os seus officios, e
com ella delicada o Rei propôz a seu
irmão a importancia de ir a Inglater-
ra em pessoa. D. Diniz, que não se via
em estado de impugnar, houve de
obedecer, e na viagem o prendeo hum
Pirata de Bretanha, que o conduzio a
esta Provincia com a esperança de hum
resgate tão importante, como era a
pessoa.

Naõ encontrou o Infante favoravel
a seu irmão para obter a liberdade por
seu meio. Os motivos são sacramentos
de Reis, que em si mesmos os escondem.
Neste desamparo elle não per-
deo a firmeza, que lhe foi inseparavel
no vigor das suas desgraças mais for-
tes. Occupado de huma confiança igual-
mente Christã, e heroica, elle não se
fez tributario da melancolia profunda,
que

ra vulg. que os homens vulgares costumão pagar aos infortunios. Á sua virtude deu o Infante o lugar de força , e ella servio para lhe inspirar os meios de se escapar das mãos do Pirata , assim como se salvou do poder dos Castelhanos , que tornou a buscar para amparo.

CAPITULO III.

Renova-se a guerra com Castella , novas expedições de ambos as Reis.

COMO o casamento do Principe das Asturias não teve para a guerra mais consequencia , que huma suspensão das armas : concluidas as negociações , o Rei seu pai sahio a campo com hum pequeno exercito , que entrando pelo Condado de Niebla , invadio o Alem-Téjo , e fez huma preza importante nos Lugares abertos. Ao estrondo destas desordens acodio o Condestavel , que bateo os Castelhanos com a fortuna costumada , e depois de vingar as desolações , que elles tinhaõ feito na

sua Provincia , restituiu a preza com Era vulg.
 usuras avultadas. Em quanto o Con- 1388
 destavel andava ás mãos com os ini-
 migos na raia do Alem-Téjo , o Rei
 sem temor dos rigores de Janeiro , pas-
 sou á de Galliza para sitiar a Praça de
 Melgaço , que ainda estava por Cas-
 tella. Acompanhou-o muita nobreza ,
 e entre ella , D. Pedro de Castro ,
 João Fernandes Pacheco , e o Prior
 do Crato.

Governava a Villa Alvaro Paes So-
 tomaior , que resistio quinze dias com
 valor aos nossos ataques. Em quanto o
 Rei formava hum Castello de madeira
 para assaltar os muros , foi avisado ,
 que alguns dos moradores de Salvater-
 ra , do partido inimigo , se haviaõ le-
 vantado com a Villa , que lhe entre-
 gára D. Pedro de Castro. Destacou el-
 le ao Prior do Crato com hum bom
 corpo de gente para fazer reentrar Sal-
 vatterra na sua devoçaõ ; mas o Prior
 encontrou a resistencia taõ dura , que
 houve de se recolher sem vaidade ao
 campo. Prompto o Castello para o as-
 salto , avisou El-Rei á Rainha , que
 es-

estava em Monção, viesse assistir a elle. Ao mesmo tempo chegou o Conde de Neiva, que quiz logo mostrar aos inimigos, que se a prisão de Evora lhe represára, não lhe abatêra o valor. Os sitiados, tímidos, ou respeitosos, quizerão capitular, quando o Rei escandalizado da sua obstinação, determinava levalllos á espada; mas rogado por João Rodrigues de Sá, teve por bem conceder-lhes pactos humildes.

Em Lisboa se entreteve o Rei até ao tempo mais opportuno da campanha, deseioso de acabar a conquista das Praças, que lhe restavaõ no Alem-Tejo. A occurrencia de outros negocios lhe impedio poder chegar a Estremoz, antes de Setembro, com designios de sitiar Olivença. O seu astuto Alcaide Mór, Pedro Rodrigues da Fonseca, então desprevenido, arbitrou ganhar tempo enganando a El-Rei. Elle lhe enviou a dizer, que queria entregar a Praça, e mandasse pessoas, com quem ajustar a capitulação, que foraõ Alvaro Vasques Correa,

rea, e o Escrivão da Puridade, Gon- Era vus
 çalo Lourenço. O Chêfe caviloso os
 entreteve o tempo, que lhe foi preci-
 so para reforçar-se, e logo que se vio
 em estado de defenſa, os despedio ſem
 conclusão. Juſtamente ſe accendeo a
 eólera do Rei, que determinava deſa-
 fogalla no Commandante deſcortez.
 Mas chegando á Praça o Infante D.
 Joaõ com hum grande reforço, pa-
 gou Campo Maior o crime de Oliven-
 ça.

O Rei ſe poſtou ſobre ella, que
 tinha por Governador a Gil Vaſques
 de Barbuda, primo do Meſtre de Al-
 cantara, Martim Annes de Barbuda;
 e ſendo-nos vantajoſos muitos ataques
 de partidas no campo, e os aſſaltos
 contra a Praça, nós a levamos no que
 ſe deo a 13 de Outubro. O Comman-
 dante ſe refugiou no Caſtello, aonde
 capitulou a entrega ſe no eſpaço de
 trinta dias naõ foſſe ſoccorrido, e naõ
 o ſendo, entregou o Caſtello, que
 El-Rei deo a Martim Affõſo de Mel-
 lo. Por meio da força foi livre do po-
 der dos Caſtelhanos o reſto deſtas duas

Por-

ra vulg: Provincias, aonde o Rei restabeleceo a tranquillidade, que ellas gozavaõ antes dos inimigos as invadirem, e voltou a Lisboa para assistir ás Cortes, que havia convocado; necessarias para deliberar os expedientes mais conformes ás faculdades dos Póvos, que haviaõ fornecer o necessario para os gastos de huma guerra, de que dependia a felicidade, e repouso do Reino.

1389

Depois desta Assembléa ser concluida, o Rei marchou para a Provincia do Minho; e porque o Rei de Castella receou, que o seu intento fosse invadir a Galliza, usou de dous estratagemas, que nada lhe aproveitáraõ. O primeiro foi propôr-lhe huma suspensão de armas, como preludio para ajustes da paz; mas as condições não só foraõ desavantajosas, senão que tão pouco rasoaveis, que o Rei houve de romper a tregoa. O segundo consistio em ordenar a Paio Serodia, Governador da Cidade de Tuy, lhe escrevesse offerecendo a Praça, de que podia tomar posse, para que visse o mo-
do

do, por que o podia prender. El-Rei **Era vulg** lembrado do successo de Olivença, não crêo, nem desprezou o aviso; antes tendo concebido formar o sitio de Tuy, marchou com semblante de quem ao mesmo tempo hia acceitar a offerta, e atacar a Praça. As primeiras conferencias descobrião os intentos ardilosos do Governador, que picárao o Rei para sem demóra mandar abrir a trincheira, e bater a muralha. A Rainha partio do Porto a honrar o campo, que se esmerou nos combates animado da sua presença.

À voz que correo, de que o Rei de Castella vinha em pessoa soccorrer a Tuy, acodio o Condestavel, e com seis Galés de Lisboa o Doutor João das Regras, que estava recem casado com huma filha de Martim Vasques da Cunha. Mostrou o tempo, que nem o Rei, nem as pessoas a quem elle encarregou o soccorro de Tuy, que forão o Arcebispo de Toledo, D. Pedro Tenorio, o de Sant-Iago D. João Garcia Manrique, e o Mestre de Alcantara, Martim Annes de Barbuda, se

Era vulg. se attrevêraõ a apparecer na nossa presença , e virãõ descarregado na sua cabeça o golpe , que a fraude preparava contra a nossa. Rendeo-se Tuy á violencia dos nossos affaltos , e o perfido Governador , Payo Serodia , que se jurou vassallo de Portugal , pouco depois faltou á fé , e palavra , fogindo para Castella. El-Rei deo o governo da Praça a Gonçalo Vasques Coutinho , e soube que a nova desta conquista fez mudar de linguagem ao Rei inimigo. A apprehensão que concebeo , de que ella bem depressa seria acompanhada de outras muitas , o determinou a relaxar as proposições duras , que antes fizera , quando fallou em paz. Elle mandou hum Embaixador ao Rei , offerecendo-lhe huma tregoa por seis annos com a condição de lhe entregar Tuy , e Salvaterra no estado , em que se achavaõ , e que elle da sua parte restituiria Noudar com o terreno , que lhe tocava. Consentiráõ ambos os Principes na tregoa , que foi publicada neste mesmo anno de 1389 em que fallamos.

EC

Estranháraõ em acto de Cortes es- Era vul
 te ajuste os Castelhanos , que nellas
 soltáraõ mais as linguas , do que de-
 semparaçáraõ as mãos nas occasiões ;
 que reduziraõ o seu Rei ao estado de
 infeliz. Animados de hum zelo , se-
 naõ indiscreto , demasiadamente vivo ,
 em plena Assembléa reprehendêraõ o
 Principe de quanto acabára de obrar
 com o Duque de Lancastro , que ser-
 vindo-se de hum direito quimerico á
 Coroa de Castella , se lançava do la-
 do dos seus inimigos para a espoliar
 das suas riquezas em gratificações , em
 donativos , em pensões : que elle Rei
 fora a unica causa da perda da bata-
 lha de Aljubarrota , e de senaõ ganhar
 Lisboa : que estas duas expedições es-
 gotáraõ Castella de homens , e dinhei-
 ro. Em fim , levantando mais o tom ,
 elles concluiraõ , que conformes com
 a honra , e a politica , naõ podiaõ
 consentir em huma tregoa taõ injurio-
 sa , como elle acabava de ajustar com
 Portugal , inteiramente opposta aos ti-
 tulos justos , claros , evidentes , que
 elle tinha sobre a sua Coroa. O Rei
naõ

ra vulg. não teve outro meio para cohibir tanta audacia , mais que com a affectação de huma pouca de authoridade , que fizesse temer os effeitos della , aos que se aproveitavaõ da desgraça para a fortificar em garante das demasias.

Muito poderoso he o caracter de hum Rei , ainda nos abatimentos da fortuna , para se fazer respeitoso , e refrear os descommedimentos ; mas no infeliz D. Joaõ I. de Castella este mesmo caracter não pode adoçar a inquietação do seu espirito por tantos modos agitado , que em si mesmo se reprehendia , quando meditava nos insultos , a que se abandonára. A alta Provincia lhe atalhou os designios , e as desgraças , tirando-lhe repentinamente a vida em Alcala de Henares a 9 de Outubro deste anno , da queda de hum cavallo , que precipitando-se de hum despenhadeiro , o esmagou debaixo de si , tendo reinado onze annos. Em idade menor lhe succedeo seu filho D. Henrique , e da Rainha D. Leonor , que não podia ter sobre Portugal as mesmas pretensões de seu pai , que
naõ

naõ deixou filhos da Rainha D. Brites. Era vulg.
 Accidente , que reduzio Castella á si-
 tuação de tomar novas medidas. Ella
 se applicou a estabelecer o governo
 do Principe seu Enteadado com os Tu-
 tores nomeados no Testamento do Rei ;
 que eraõ D. Pedro Tenorio, Arcebispo
 de Toledo, D. Joaõ Garcia Man-
 rique , Arcebispo de Sant-Iago , o
 Mestre de Calatrava, D. Gonçalo Nu-
 nes de Gusmaõ , o Mordomo Mór ,
 D. Joaõ Furtado de Mendoça , o Mar-
 quuez de Vilhena , e o Conde de Nie-
 bla.

El-Rei D. Joaõ acabava de obter
 do Papa Bonifacio IX. a erecção da Ca-
 thedral de Lisboa em Arcebisado ,
 quando as inquietações domesticas de
 Castella inelinavaõ os animos ao ajuste
 da paz com Portugal , ou ao menos
 a humas tragoas firmes , que entaõ se
 ajustáraõ por tres annos em Monçaõ
 pelo Prior do Crato, D. Alvaro Gon-
 çalves Camello , e pelo Chanceller
 Mór, Lourenço Annes Fogaça , com
 condição : Que cessassem de ambas as
 partes as hostilidades por mar , e ter-
 ra :

Tratado : que Portugal fizesse a entrega de Tuy, e Salvaterra; que Castella restituiria no Alem-Téjo Noudar, Olivença, e Mertola; na Beira Castello Melhor, Castello Mendo, e Castello Rodrigo : Tratado, que ratificáraõ ambos os Monarcas, e depois foi prorogada a tregoa a quinze annos, como diremos adiante; porque agora vamos a tratar da

F A M O S A

Expedição dos doze Cavalleiros Portuguezes, que forão a Inglaterra desaggravar as Damas offendidas por outros tantos Cavalleiros Inglezes.

CONTA-SE que a formosura, ou que a fama de doze Damas Inglezas; na presença de algumas do Paço, fora amolgada pelos saynetes picantes de outros tantos Fidalgos, que sem escrupulo a esta sorte de sacrilegio, se arrojáraõ a proferir, que elles sustentariaõ em campo contra quem as quizesse defender, que as Damas não

tao formosas , ou que abusavao da Era vulgar
entileza. Qual das duas injurias seria
o seu conceito mais enorme , só el-
as teriao accao para o resolver. Hu-
na dellas , ou ambas juntas , tanto
perturbárao a sua serenidade , que co-
bertos de horror aquelles Ceos , cla-
márao ao Duque de Lancastro lhes no-
neasse Cavalleiros , que segundo o es-
tylo do tempo , as defendessem do in-
ulto arrogante dos seus profanadores.
Ille lhes nomecou doze bravos Portu-
gueses , que conhecêra no nosso Rei-
o ; insinuando-lhes , que cada huma
escrevesse ao que lhe sahisse nas sortes,
que deviao tirar ; bem certas , que en-
contrariao officiosos no seu obsequio
homens de huma nação , que sendo
as ternuras Adonis , em lances destes
as achariao Martes cobertos de ferro ,
espirando furores.

Assim o fizerao as Damas , que ti-
daos por sorte para defenſa de cada
uma seu Cavalleiro , escrevêrao a Al-
varo Gonçalves Coutinho , de alcunha
Magriço , filho do Marichal Gonça-
lves Vasques Coutinho ; a Alvaro Vaz

Era vulg. de Almada; a seu sobrinho Alvaro de Almada; a Lopo Fernandes Pacheco, irmão de João Fernandes Pacheco, que logo veremos abandonar o seu Rei, e ir para Castella ser o Chêfe da grande casa dos Duques de Escalona; a Pedro Homem da Costa; a João Pereira, sobrinho do Condestavel; a Luis Gonçalves Malafaya; a Alvaro Mendes Cerveira; a Ruy Mendes Cerveira; a Ruy Gomes da Sylva; a Sueiro da Costa, que servio ao Infante D. Henrique nos seus descobrimentos, e a Martim Lopes de Azevedo, que teve lugar distinto em feitos grandes: Pedindo-lhes quizeassem tomar á sua conta o desaggravo de Damas offendidas, que fiavaõ dos seus peitos generosos a satisfação de huma injúria transcendente a todas as bellezas, que lhes pediaõ passassem a Inglaterra para com as gentilezas das suas acções as deixarem a ellas mais brilhantes, e fazerem a heroicidade dos seus espiritos mais luminosa.

Vinhaõ estas cartas acompanhadas de huma do Duque para El-Rei, em
que

que lhe pedia licença para os seus vassallos fazerem a jornada, que logo comprehendêraõ, embarcando onze no Porto, e o Magriço pôr terra, dando palavra aos companheiros de se achar com elles no dia marcado para o combate, que era o do Espírito Santo. Chegáraõ a Londres os onze aventureiros; mas a falta do Magriço, entre todos o mais célebre, perturbou a sua Dama, que se sentia sem Athletas, que lhe sustentasse o campo. Todos lhe asseguráraõ, que Magriço, só faltando-lhe a vida, lhe faltaria; que neste caso todos elles, e cada hum de per si seria seu manutendor. Chegado o dia do desafio, apparecêraõ pomposos os doze Inglezes acompanhados dos seus parentes, e amigos: do lado opposto, naõ menos magnificos, sahíraõ os Portuguezes conduzidos pelo Duque de Lancastro com todos os Officiaes da sua Casa.

Já o terreno estava marcado, e tinham tomado assento os Juizes esperando o ponto de investir, quando hum grande ruido fez sinal, de que che-

Era vulg. chegava outro Cavalleiro. Era elle o Magriço, que vencidos grandes trabalhos na sua marcha, vinha rompendo a multidão do Povo: entrou na estacada: levantou a viseira para ser conhecido: occupou o lugar, que lhe tocava: alvoraçou-se a sua Dama: admittião-no os Juizes, e começou visto-so o combate. Investiã-se ao mesmo tempo os vinte e quatro com impeto tão formidavel, que fez palpitár os corações dos Expectadores, e nos primeiros encontros despedaçadas as lanças, tirãrao pelas espadas. Durou horas a peleija, em que se virão dar golpes horrendos; descansando alguns intervallos os braços para se alentarem os brios, que voltavao mais furiosos á contenda. Já os Inglezes não podião tolerar o impulso dos Portuguezes, e alagados no proprio sangue, foraõ largando o campo, e a victoria. Esforçãrao os nossos os pulsos, quando se principiava a declarar o triumpho, que se consummou, com o destroço total dos Inglezes, com os vivas do Duque de Lancastro, com o agradecimento
das

das Damas, que se víraõ vingadas por ~~Era vulgar~~ hum fineza, que naõ tendo nella parte o amor, a heroicidade era a sua origem.

Alguns dias se detiveraõ em Londres os bravos Aventureiros, honrados pelo Rei, e o Duque, regalados das Damas, attendidos de todos, e no fim delles, nove voltáraõ para a Patria; tres, que foraõ o Magriço, Alvaro Vaz de Almada, e outro, que ignoramos quem fosse, passáraõ a outras Cortes, aonde obráraõ proezas, que os fizeraõ dignos das memorias. Alvaro Vaz de Almada foi tanto do agrado do Rei de França, que o fez Conde de Abranches, e por anthonomia lhe chamavaõ o Hercules Hespanhol, como mostrou nos alentos, com que espirou na batalha de Alfarrobeira, acompanhando ao Infante D. Pedro, e desempenhando a palavra, que lhe deo de morrer com elle.

Era vulg.

CAPITULO IV.

Da tregoa de quinze annos, que se ajustou entre Portugal, e Castella, desgostos do Condestavel, e da Nobreza com El-Rei,

1392 **C**OMO estava espirando a primeira tregoa dos tres annos antes ajustada, os Tutores de D. Henrique de Castella, com o parecer de todos os Grandes, cuidárao em prorogalla para a Monarquia restituir as suas perdas a beneficio da paz, que mostrara a sua formosura nos dous annos precedentes. Vierao com este fim por Plenipotenciarios a Portugal D. Joao, Bispo de Siguença, Pedro Lopes de Ayala, e Antonio Sanches, que depois de conferirem com o Prior do Crato D. Alvaro Gonçalves Camello, e com o Doutor Joao das Regras, naõ estando as cousas ainda nos termos da conclusaõ da paz absoluta, ajustárao humma tregoa por quinze annos, com condiçaõ: Que o Rei de Castella restitu-

tuiria a Portugal as duas Praças de Mi- Era vulg.
randa , e Sabugal : que de huma , e
outra parte seriaõ restituidos os priso-
neiros no espaço de seis mezes : que
o Rei de Castella naõ protegeria , nem
daria socorro ás pretensões , que a
Rainha D. Brites , os Infantes D. Joaõ,
e D. Diniz , ou seus herdeiros tivessem
à Coroa de Portugal ; e que para se-
gurança do tratado se dariaõ refens mu-
tuos , que foraõ Fidalgos illustrissimos
de ambas as partes , além dos filhos
dos Cidadãos honrados das duas Mo-
narquias,

Ainda que estas condições parecê- 1393
raõ duras ao Conselho de Castella ;
com ellas se conformou a pluralidade
dos votos , que entendeo ceder algu-
mas vantagens , antes que arriscar ou-
tras maiores na continuação da guer-
ra. Os Authores desta Naçaõ , sempre
attentos a tirar huma especie de gló-
ria das suas mesmas confusões , attri-
buem as nossas vantagens neste Trata-
do á conjuntura dos tempos , á me-
noridade do Rei , á desordem dos seus
Tutores : tudo idéas para abatterem a

Era vulg. reputação dos nossos triunfos, que os reduzio a estado de acceitar hum paztao vergonhosa. Logo que ella foi publicada com as formalidades requisitas, o Rei D. Joao mostrou a sua magnanimidade em ser o primeiro na execucao das condições, especialmente na da liberdade dos prisioneiros. Elle os fez tratar com tantas maneiras de civilidade, conduzillos á fronteira com tal segurança, e cómodo, que forão semeando por Castella elogios da pessoa do Rei, que com modos generosos, tanto de obrigar, ordenára a politica, que com elles se usára. Tudo pelo contrario se praticava em Castella a nosso respeito, de que a seu tempo veremos as resultas.

Pouco foi o que durou ao Rei o gosto desta felicidade, que vio perturbada pela divisaõ, que o espirito de discordia introduzio em hum grande numero de Fidalgos, que tiveraõ na sua testa ao Condestavel fazendo a primeira figura: Aquelle homem, que em tantos annos, com fidelidade sem parrelha; que em occasiões immensas

ar-

arriscára a vida pelo seu Rei; agora, Era vulgar
 fenaõ rompo os limites da modera-
 ção , em injúrias , que entendeo da
 honra , naõ pde reprimir o resentimen-
 to. O Condestavel, que o Rei es-
 timava como seu amigo intimo ; que
 plhava como columna firme da sua Co-
 roa , tinha recebido deste Principe to-
 das as demonstrações de amizade , e
 de reconhecimento , que elle podia
 desejar. Todo rodeado de honras , to-
 do cheio de beneficencias , o Condes-
 tavel se vja o homem mais rico , o
 mais consideravel do Reino. Estas ven-
 tagens , que só pelo que saõ em si ,
 daõ hum relevo brilhante a quem as
 possue ; ellas se sustentavaõ sobre o
 merecimento , e virtudes , que tinhaõ
 ganhado para o Condestavel todos os
 corações , a generalidade dos agrados ,
 a inclinaçã toda da gente de guerra.

Entendeo elle , que o ajuste de hu-
 ma tregoa taõ longa , havia produzir
 a desejada paz. Quiz descansar á som-
 bra della ; e ao exemplo do Rei , que
 lhe dera tanto , se resolveo a remune-
 rar as pessoas , que tinhaõ sido insepa-
 ra-

a vulg. raveis da sua fortuna, repartindo por ellas, á proporção das suas qualidades, e merecimentos, o grande número de terras, que o Rei lhe deu por gratificação. Elle chamou effes homens dignos da sua attenção, que no serviço, que lhe haviaõ feito, muito mais serviraõ a Patria; e distribuiu por todos elles Evora Monte, e as suas rendas; Monte-Alegre com as terras de Barroso; Chaves com os seus rendimentos; Arco de Baulhe; Alonquer; o Rabaçal; Alter do Chaõ, Villa Alva; Villa Ruyva; a Alcadaria Mór, e rendas de Estremoz, com as de Villa de Frades, de Monte-Mór, o Novo, de Almada, de Rio Maior, de Borba, de Porto de Mós, e de Monfarás, com outras muitas rendas, quintas, e propriedades, com que enriqueceo vinte e hum homens beneméritos das suas, e das Reaes attensões.

Todos os espiritos sem paíxaõ, que conheciaõ a candura de D. Nuno Alvares Pereira, derramáraõ sobre esta accaõ os elogios, que ella na realida-

de

de merece , com tanto de sublime , Era vulgi
quanto tem de pouco imitada. Porém
a inveja de dous emulos a escolhêraõ
para materia de sua detracçaõ. Mur-
murou-a o Prior do Crato D. Alvaro
Gonçalves Camello , que se agora fal-
lasse menos , não seria trahidor taõ
feito ao depois : notou-o o Doutor Joaõ
das Regras , que em tudo fazia gran-
de figura do tempo de Impostor au-
daz nas Cortes de Coímbra atégora ,
e ambos em hum corpo representáraõ
ao Rei : Que o Condestavel no que
obrava , se esquecia que era vassallo :
que a sua liberalidade era desobedien-
cia , era ambiçaõ , era competencia
com a Magestade : que elle se contra-
fazia em Principe , dispondo das ter-
ras , de que era uso fructuario ; inde-
pendencia intoleravel , com que se
queria constituir hum arbitro das Leis :
que assim se faziaõ creaturas , se tra-
zia á devoçaõ particular a gente de
armas , que o Rei não poderia do-
mpar quando quizesse : que o mesmo
Condestavel com a sua politica lhe es-
tava ensinando a justiça , com que a
el-

Era vulg. elle , e aos mais Fidalgos devia tirar as terras , que lhes déra ; derrogação licita no tempo da paz , por serem mercês feitas no da guerra.

Destas , e outras semelhantes razões apparentes , que João das Regras tecia com destreza , e mais a respeito do Condestavel pela sua natural antipathia contra elle , o Rei se deixou tocar para cahir na unica injustiça , que se lhe nota na sua vida larga. Elle attento á conservação dos Infantes seus filhos , que foraõ as imagens , que a astucia retocou com cores mais vivas : por outra parte sentindo no fundo do coração a amizade sincéra do Condestavel ; as muitas , e fôrtes provas , que este lhe havia dado de inclinação á sua pessoa , de zelo na sua proclamação ; a divida aos Grandes , e aos Militares , que lhe pozeraõ , e sustentáraõ a Coroa : todas estas idéas atormentavaõ o Rei para se resolver ; se a favor dos filhos , contrario aos vassallos ; se favoravel aos vassallos , opposto aos filhos. Cedeo em fim a obrigação á natureza , e foi determi-

do , que os Fidalgos restituíssem á Era vulg
 roa as terras , que possuíam ? Já
 lisonja , que não sabe contradizer
 ando teme , ou depende , havia in-
 nado a maior parte dos convocados
 presença do Rei a approvar como
 a a resolução suggerida : mas o
 ondestavel , que navegava rumo op-
 isto ao da gente , que não sabe unir
 humilde com o forte , o respeitoso
 m o resolutos , lhe representou :

1394

Que as terras , e rendas , que el-
 recebêra da mão Real , não foraõ
 lances de generosidade , senão pre-
 o de huns serviços ao mundo taõ
 torios , como eraõ os seus : Que
 e nada pedira , nada requerêra , tu-
 Sua Alteza lhe dêra ; mas que de-
 is de possuir , era injustiça largar :
 ue effas que deixou aos que bem ser-
 raõ , mais resultava em glória sua ,
 e em applauso delle , quando con-
 fiasse o mundo , que tinha hum vas-
 llo , que remunerava aos que serviaõ
 seu Rei com as mesmas mercês ,
 e delle recebia para o servirem me-
 or : Que tanto o que lhe ficára , co-
 mo

Era vulg. mo o que déra, elle não podia já largar, nem vender; o que tinha, porque lhe era necessário, o que déra, porque estava dado: Que ainda no caso de poder deixar algumas das terras, que possuía, nunca o faria a título de venda, por não cahir em humma infamia; que se a isso o forçassem, se faria humma injustiça: Que a materia pedia mais ponderação, que aquella que fizeraõ os suggestores de semelhante novidade, que hum Rei tão justo havia bem pezar para bem se resolver, porque a materia era mais importante á sua reputação, que á sua fazenda.

Naõ gostou El-Rei da representação do Condestavel, que desta vez foi vencido pelas intrigas dos seus inimigos, e mandada observar a Ordenação sem fazer especie a sua queixa. Retirou-se para Estremoz desgostado, e cheio de reflexões este grande homem. Naõ gastáraõ nellas o tempo para venderem as Villas, que o Rei lhes déra; Martim Vasques da Cunha, e Lopo Yaz seu irmão, João Fernandes Pacheco.

checo , Egas Coelho , e outros Fidal- Era vulg.
gos menos delicados , que o Condestavel , desde logo resolutos a abandonar a Patria, e passarem a Castella a receber os grandes premios , com que estabelecêraõ muitas das mais illustres, e oppulentas Casas daquella Monarquia. Em Estremoz rodeáraõ ao Condestavel os seus amigos , os mesmos que elle beneficiára , e lhe protestáraõ , que sentiaõ muito menos a perda dos seus bens , que a violencia feita a hum homem do seu merecimento. Elles se lhe offerecem para o seguir em todos os destinos ; e entaõ o Condestavel lhes declára o seu respeito profundo para com o Rei ; o sentimento , que tinha de naõ poder obedecer-lhe ; mas que a sua honra estava taõ vivamente offendida , que naõ podia escusar-se com taõ bons companheiros de ir viver a outro Reino , com tanto que apartassem de si o espirito de rebelliaõ ; que sempre respeitassem as ordens do Rei , e entendessem que quanto elle obrava , era effeito dos máos conselhos , que lhe déraõ.

Era vulg

1295

Chegou ao Porto , aonde El-Rei estava , a noticia , de que o Condestavel com a sua gente se preparava para sair do Reino. Este Principe a sentio á proporção do affecto , que tinha a tal vassallo , e desattendendo as suggestões , que o calumniavaõ de desobediente com injúria da Magestade , mandou a Ruy Lourenço , Deaõ de Coimbra , fosse inspirar a D. Nuno sentimentos diversos aos que elle concebia ; que elle queria imitar ao Rei D. Diniz , que rogára a hum vassallo , como Domingos Annes Jardo , rogando a outro como D. Nuno Alvares Pereira , que o não desamparasse. Entre muitas dexteridades , que o Deaõ soube metter em uso , foraõ as mais presentes a consideração das infellicidades , a que a Pátria ficava exposta com a sua ausencia : que os inimigos viriaõ aballar o Rei no Throno a que sobíra , porque elle á ponta da sua espada lhe franqueára o caminho : que o primeiro ponto da sua honra era não desistír da empresa de firmar a Coroa na cabeça do Principe , que o amava,

e sempre delle fora amado. Attento ou- Era vu
vio o Condestavel ao Deaõ ; mas naõ
desistio do projecto, officioso ao Rei,
sensivel á conjuraçãõ dos seus emulos.

O Rei , que o estava muito mais
na imaginaçãõ da perda de hum He-
róe completo , que os Seculos produ-
zem esforçando-se , repetio as instan-
cias pelo Mestre de Avis Fernaõ Ro-
drigues de Sequira , logo por D. Joaõ,
Bispo de Evora. O mais que conse-
guio delle o ultimo , foi dizer-lhe ,
que pensaria bem , e avisaria a El-
Rei. Elle lhe enviou a resposta por seu 1396
tio Martim Gonçalves do Carvalhal ,
por Lopo Gonçalves de Estremoz , e
depois appareceo na Corte. Já mais se
soube o que passou nas conferencias par-
ticulares , que elle teve com El-Rei.
O que soou em público foi , que o
Soberano tomaria a si os vassallos , que
eraõ dos Fidalgos , de sorte que só
elle os tivesse : que naõ se lhes prohi-
bia terem o mesmo número de trópas,
que o Rei se encarregava de lhes pa-
gar : que as terras do Condestavel de
juro herdade , as possuisse ; mas que as

Era vulg. que dera , o Rei poderia comprallas ; ficando obrigado á remuneraçaõ dos serviços , como logo executou por meio de muitas mercês. O Prior do Crato , e o Doutor Joaõ das Regras não poderiaõ gostar destas modificações, que derrotavaõ as suas idéas , transformadas com o Condestavel attendido, para com elles desgostado.

Concluido este negocio de tantas consequencias , e sendo passados tres annos depois do ajuste da tregoa com Castella , o seu Monarca , bem longe de usar de huma exactidaõ semelhante á do Rei de Portugal na observancia dos Artigos , detinha muitos dos nossos prisioneiros com o mesmo rigor do tempo da guerra , e mandára a vários para Aragaõ , e outras terras mais distantes : procedimento , que desgostou muito a El-Rei , e o forçava a tomar medidas não menos violentas. Com tudo , antes de descobrir os seus sentimentos , mandou a Joaõ de Alpoem fosse em seu nome queixar-se ao Rei , e persuadillo a cumprir a sua palavra. Nenhum effeito produzíraõ as

vivas representações deste Ministro, Era-vulg. que justamente estimuláraõ El-Rei para não occultar mais o seu resentimento ; mas ainda moderado , antes de romper a guerra , quiz valer-se do direito de reparação ; apoderando-se por sorpresa de alguma das Praças fortes da fronteira , que lhe servisse de garante ao cumprimento dos ajustes mal observados. Em Viseo consultou El-Rei as suas intenções com Martim Affonso de Mello , que se offereceo a metter na sua obediencia Badajóz , ou Albuquerque.

Com felicidade cumprio Martim Affonso a promessa por meio de Gonçalo Annes Caçaõ , hum Portuguez valeroso , que estava refugiado em Badajóz. Elle o attrahio facilmente ; e resolutio á empreza Gonçalo Annes , com hum bello estratagemia enganou hum dos porteiros para várias noites o esperar fóra das portas , e ajudar a conduzir cargas de trigo , que entre si repartiaõ , dizendo as vinha buscar a hum celleiro sobterraneo , que descobrira na fronteira , e lho dava Martim

A.

Elvã. Affonso. Na noite premeditada sahio este Fidalgo com a sua gente de Campo Maior ; Alvaro Coitado , Vasco Lourenço Marinho , e outros com a de Elvas , e Olivença , que postáraõ em parte aonde investissem, quando o Caçaõ desse final. Levava este as suas cargas costumadas , que o porteiro esperava em distancia da pórtã , a que os nossos corrêraõ de galope , e sem perda de hum homem , se fizêraõ Senhores da Praça , aonde prendêraõ o Governador Affonso Sanches , o Bispo , e Garcia Gonçalves Grijalva , que não pode salvar-se em Badajóz , como escapou de Aljubarrota. Foi executada esta sobpreza a 12 de Maio deste anno , e a ella se seguiu o rompimento da guerra.

CAPITULO V.

Era vulg

Rompe-se a guerra com Castella, e alguns grandes Fidalgos desgostados fogem para este Reino.

NÃO era a intenção do Rei na tomada de Badajoz romper com Castella, senão obrigar por este meio o seu Rei a cumprir os artigos do Tratado da tregoa. Assim lho mandou elle intimar pelo seu Plenipotenciario Affonso Vasques, Comendador de Orta Lagoa, assegurando a restituição de Badajoz, tanto que elle encheffe as condições referidas. D. Henrique nada respondeo a este respeito, sendo-lhe todas as vozes necessarias para se queixar do attentado comettido sobre huma Praça no meio da paz, que elle não podia deixar de tomar como rotura de guerra; e como o seu fim principal era ganhar tempo para se prevenir, mandou hum Ministro a Portugal, que se explicou nos proprios termos, que elle fizera a Affonso Vasques, e que em quan-

za vulg. quanto á observancia do Tratado , isso era negocio , que tinha mudado de natureza em razão do golpe , que sobre elle descarregára o Rei ; e necessitava de novas convenções por meio de arbitros. Em quanto se levavaõ , e traziaõ estes recados , alguns navios de Biscaya nos tomáraõ no Cabo de S. Vicente duas náos , que vinhaõ de Genova ; e os Ministros , avançando a negociação na nossa Corte , conseguiraõ , que Martim Vasques da Cunha , e seus irmãos , homens de taõ alta qualidade , declarassem com a sua fugida para Castella o seu resentimento contra o Rei desde as Cortes de Coimbra , agora pela usurpação das terras , que se lhes tinhaõ dado.

1397 Este exemplo pernicioso dos Cunhas levou apõs si outros muitos homens semelhantes , que armados contra a Patria , vingáraõ nella os motivos particulares da sua queixa. O Rei D. Henrique estimou tanto estes hospedes , que os mandou logo com o Condestavel D. Ruy Lopes de Avalos entrar em Portugal pela Provincia da Beira , que des-

destruíraõ até Viseo, 'deixando redu- Era vul
 zida a cinzas esta Cidade. Chegáraõ
 os éccos tristes destes estragos a San-
 tarém, aonde se achava o Rei, que
 necessitou de toda a sua constancia pa-
 ra sopportar a escusa de todos os Fi-
 dalgos, que naõ quizéraõ servir no ex-
 ercito, e até o Condestavel sendo cha-
 mado, respondeo: Que elle já naõ
 podia ser-lhe necessario, quando ti-
 nha comsigo tantos Cavalleiros, que
 o aconselhavaõ, e o serviaõ melhor.
 Porém o zelo, e amor da Patria nes-
 te Heróe sobrefazia tanto aos seus es-
 timulos, que mostrou a violencia da
 resposta com a pessoa, que veio offe-
 recer em Santarém para entrar de no-
 vo nos perigos. El-Rei o recebeu fó-
 ra da Villa com os agrados, que em
 hum provinhaõ da necessidade, para o
 outro eraõ divida do merecimento.

Quando o Condestavel se dispunha
 para ir buscar o inimigo na Beira, e
 teve aviso de se haver retirado, sou-
 be que o Mestre de Sant-Iago D. Lou-
 renço de Figueiroa fazia no ALEN-
 TÉJO até Alcacere do Sal o mesmo,
 que

vulg. que o Condestavel Avalos acabava de usar na Beira. Esta noticia o levou a accodir ao Alem-Téjo , que já achou defassombrado dos inimigos. Em Arayolos foraõ informados o Rei , e o Condestavel da perfidia do Prior do Crato D. Alvaro Gonçalves Camelo , Marichal do Exercito , que naõ foi logo prezo , porque D. Nuno despicou as queixas , que tinha suas , em rogar por elle a El-Rei. Depois se provou completamente a sua trahiçaõ , e o prendêraõ em Evora , donde foi levado para Coimbra ; mas fugindo da prisaõ , e vagando pelo Reino , o Rei lhe perdoou , e aggravando os crimes , se refugiou em Castella para usar das novas industrias , com que conseguiu outro perdaõ.

Como os espiritos da nobreza andavam perturbados depois da privação das suas Villas, terras, e isenções, que tinham sido premio de avultados serviços, e agora a renovação da guerra lhe abria a porta para dar entrada sem temor da infamia; gos, com João Fernandes

Pa-

Racheco, Egas Coelho, e Joaõ Affonso Pimentel na sua frente, foraõ entregar ao Rei de Castella, naõ só as pessoas, mas as Villas, e Praças, que governavaõ: expediente com que nos tiráraõ a dúvida, de que o seu retiro coberto com a voz de queixosos, na realidade era de trahidores. O sentimento da perda de taes vassallos fez conhecer ao Rei o erro dos conselhos de Joaõ das Regras, e do Prior do Crato, este já conhecido inconfidente, o outro hum invejoso; mas no meio destas infelicidades, o seu grande coraçãõ naõ desistio da entrada, que determinava fazer em Castella para restaurar a Praça de Tuy, que havia cedido pelo Tratado da trégoa. Elle se moveo com quatro mil lanças, e muita Infantaria a passar o Minho, aonde chegou o exercito de noite, e como se fosse formado da gente mais bisonha, sem acordo, nem discernimento militar, se lançou ao vão, e errando o porto, miseravelmente se affogáraõ quinhentos homens, que o escuro impedio ser soccorridos.

Era vulg

Era

ra vulg.

Em quanto o Rei se dispunha para esta empreza de Tuy, de que logo fallaremos, o Condestavel, depois que se apartou d'elle em Santarém, fez humma entrada em Castella com o Mestre de Avís para despicar a invasaõ do Alem-Téjo. Desafete legoas de terra ficáraõ assoladas, e queimados os arrabaldes da Villa de Caceres com outros Póvos abertos. Depois sobreveio ao Condestavel humma dôr taõ vehemente, que movendo-lhe humma melancolia profunda, o fazia andar como atonito, ou frenético. Quiz Deos conservar esta columna de Portugal, quando cahiaõ as mais firmes; e restituido á sua saude, convocou a gente do Algarve, Alem-Tejo, e Estremadura para voltar á Castella, quando soube que o Mestre de Sant-Iago com exercito grosso se fazia prestes para o vir buscar em Portugal. Alvorçou-se o seu espirito com esta nova, e sem perda de tempo escreveu ao Mestre, dizendo: Que á sua noticia chegava, como elle com as suas gentes o vinha buscar, quando da sua par-

te elle tinha os mesmos desejos : que Era vulg
o não fizera por causa da sua doença ;
mas como estava melhor , e não que-
ria dar-lhe incommodo , lhe pedia se
deixasse estar quieto em sua casa , que
elle já se punha em marcha a ir visi-
tallo.

O Mestre de Sant-Iago com este
aviso pedio ao de Alcantara , e aos Fi-
dalgos Andaluizes o reforçassem , e pe-
lo mesmo trombeta respondeo ao Con-
destavel , que o esperava. Entrou elle
por Castella com 7300 homens , que
mandavaõ nos seus lugares respectivos
Martim Affonso de Mello , D. Louren-
ço Esteves , Mem Rodrigues , e Gon-
çalo Annes de Abreu , e assim marchou
até Villa-Boa , onde o inimigo se pos-
tava , que logo nos mandou intimar o
dia do combate. O Condestavel alegre
por encontrar tantos sentimentos de
valor , e humanidade nos Senhores Cas-
telhanos , lhes enviou a dizer pelo
trombeta que se foubesse , que elles
estavaõ no campo , se fizera hum me-
recimento de os prevenir para o en-
contro , que desejavaõ , e elle iria bus-
car

Era vulg. car no seguinte dia a frente dos seus mesmos alojamentos. Assim o praticou o Condestavel, que na sua face esteve de piquete dous dias, sem que elles descessem da vantajosa postura da montanha para acceitarem o desafio, de que tinhaõ feito passar palavra. Toda a corage do Mestre de Sant-Iago se desaffogou em mandar satisfações ao Condestavel, desculpando-se da violencia com que fizera a sua entrada no Alem-Téjo: que elle não queria dar-lhe batalha, e pedia que da sua parte a suspendesse, por ser a sua intenção hum ajuste, ou hum tregoa tão firme, que parecesse paz.

Tiveraõ os nossos por estratagemas as boas intenções do Mestre, e resolute o Condestavel a investillo, foi rodeando a ferra, chegando-se ás suas trincheiras para vêr se de envergonhado o obrigava a sair dellas. O Mestre lhe tornou segundo recado, para que os deixasse, e não quizesse mais gloria, que a adquirida naquelles tres dias com tanta affronta sua; que lhe mandasse pessoa habil, com quem conferir

materias importantes. Fernão Domin- **Era vu**
gues , criado do Condestavel , foi o
Emissario , que voltou com a reitera-
ção dos protestos de paz , que o Mes-
tre desejava , e da constancia firme de
não sahir das trincheiras a combater.
Com esta certeza retrocedeo o Con-
destavel para fazer no exercito a Pro-
cissão do Corpo de Deos defronte dos
muros de Safra , visinho ao campo
contrario , com admiração sua pelo so-
cego de animo deste homem inimita-
vel. De Safra , e Burguilhos veio a
Xeres dos Cavalleiros , rebanhando
quanto apparecia em campanha tão
fertil , que lhe forneceo huma das pre-
zas mais importantes , que então se fi-
zerao em Castella.

El-Rei desgostado da perda das Vil-
las de Bragança , Vinhaes , e Moga-
douro , que os Fidalgos rebeldes , e
fugidos entregárao a Castella , e mui-
to mais da morte de tantos vassallos de
valor affogados no Minho. Elle repas-
sou este rio para exercitar a caridade
nos seus suffragios , e enterro dos ca-
daveres , que appareciao nas suas mar-
gens,

Em vulg.

gens , e o estimulavaõ a proseguir a empresa , senão por vingança , como relsentimento. Outra vez vadeou o rio com mais cautela , e rendendo Salvaterra sem trabalho , appareceo sobre Tuy , que governava o mesmo Payo Serodia com muitos Fidalgos , presidio numerozo , e abundancia de provimentos para huma larga defenfa. Elles a sustentáraõ com valor admiravel, e quanto da nossa parte cresciaõ os trabalhos , mais os sitiados dobravaõ o vigor para os arruinar nas sabidas frequentes , queprehendiaõ. Esta mesma corage fazia , que a nossa obstinacão se avantajasse á sua , e a diminuição das suas trópas começou a derramar o medo entre elles , obrigando-os a pedir soccorros ao seu Rei com a ancia de quem se achava no ultimo aperto.

Entaõ publicou o Rei de Castella, que elle vinha em pessoa soccorrer Tuy : que elle mandava invadir-nos pelo Infante D. Diniz , condecorado com o titulo de Rei de Portugal pela renuncia , que nelle fizera do seu direito.

a Rainha D. Brites , e com elle to- Era vulg.
os os Fidalgos Portuguezes , que an-
avaõ em Castella : que a sua armada
aval vinha sobre Lisboa , e o Mestre
e Sant-Iago passava a assolar o Alem-
têjo , para que o Mestre de Avis ,
tacado por tantas partes , desistisse do
mpenho temerario de querer ser Rei.
Iaõ foraõ imaginarios estes ameaços ;
orque estando o Condestavel no Alem-
têjo , teve aviso do Rei , para que
archasse a Tuy a achar-se na bata-
ia , que vinha dar-lhe o Rei de Cas-
tella ; e partindo de Monte-Mór para
juntar a sua gente em Evora , lhe es-
reveo da Beira o Governador da Pro-
vincia , Gonçalo Vasques Coutinho ,
ue o Infante D. Diniz havia feito nel-
a grandes estragos ; que naõ se demo-
asse em soccorrello. Ao mesmo tem-
o lhe mandáraõ noticia , que o Mes-
re de Sant-Iago tinha ordens para en-
rar no Alem-Têjo ; que de Biscaya ,
Sevilha entráraõ em Lisboa qua-
enta , e duas náos , e galés , man-
adas pelo Almirante D. Diogo de
lendoça , com treze embarcações li-
TOM. VI. F gei-

Era vulg. geiras, para assolarem as margens do Têjo.

Quando apparato semelhante poderia consternar qualquer espirito, o do Rei se mostrou tão firme, que disse em público nada seria bastante para o fazer mudar a resolução da conquista de Tuy. O do Condestavel, revestido da sua natural constancia, a tudo quizera acodir, se a maior necessidade da Beira lhe permitisse divertir as forças; mas até para as unir encontrou difficuldades no defabrimento dos animos, que duvidavaõ arriscar-se tantas vezes sem premio, sem agradecimento, até sem soldo do seu Rei. A esta ultima parte occorreo a generosidade de Martim Afonso de Mello, que da sua fazenda pagou ás tropas; as duas primeiras adocou o Condestavel, e juntos estes dous Chêfes, que leváraõ consigo o Prior do Crato, fugido da prizaõ de Coimbra para o reconciliarem com o Rei, se fizeraõ na volta da Beira, que o Infante D. Diniz com Martim Vasques da Cunha, Joaõ Fernandes Pacheco, e mais Fidalgos descontentes destruiã,

dei-

rando viver as suas tropas á discri- Era vulg

O Condestavel despedio de Castelbranco hum criado seu com hum carta ao Infante , em que lhe dizia , a noticia da sua vinda áquella Procia com o titulo de Rei de Portugal , o trouxera a ella para lhe mostrar , que nelle se levantava hum testemunho : que vinha muito mal aconcedo por Portuguezes trahidores , por Belhanos lisongeiros , e que o estasse mais tres dias no campo , que já partia a fazello conhecer o seu ano. Não chegou esta carta á mão do Infante , porque bastou aos Castelanos ouvirem dizer , que D. Nuno Alvares estava na Provincia , para os obrigarem a retirar-se com precipitação a Castella. Com esta certeza ordenou a Martim Affonso fosse para o Rio de S. Tejo esperar o Mestre de Santiago , que tinha mudado de parecer ; por Lisboa estaria sem susto da armada , desfeito este grande apparatus , e tinha suspensas as attenções , quando o Condestavel queria ir ajudar a El-

Era vulg. lhe propunhaõ ; contentou-se com conseguir tres mezes de suspensão de armas para os dous Reis contratantes nomearem Plenipotenciarios , que tratassem as condições do ajuste. Em conferencias gastáraõ o tempo , da nossa parte o Bispo de Coimbra , e o Condestavel , da dos Castelhanos o Mestre de Sant-Iago com hum Jurisconsulto ; mas sendo exorbitantes as propostas do seu Monarca , o nosso rompeo a negociação para continuar a guerra.

Elle ajustou com o Condestavel marcharem ambos na testa de quatro mil cavallos , e huma grossa infantaria a encher Castella de terror , e se lhe fosse possivel expugnar a Praça de Alcantara ; conquista de importancia , que daria alta reputação ás nossas armas. A 15 de Maio se plantáraõ elles sobre a antiga povoação , que pela sua grandeza foi honrada pelo Imperador Trajano com o nome de Norba Cesareia , e mandou fabricar no Téjo , que a banha , a ponte famosa , que a illustra. Em quanto se avançavaõ os trabalhos , e abria a trincheira , tres

cór-

córpas separados do exercito, hum que Era vul
 mandava o Condestavel, outro Mar-
 tim Affonso, e o terceiro D. Louren-
 ço Esteves, novo Prior do Crato,
 em lugar de D. Alvaro Gonçalves Ca-
 mello, fugido para Castella, penetrá-
 raõ muitas legoas pelo interior do Paiz,
 e se recolhêraõ com todas as riquezas
 daquelles contornos, havendo sacrifi-
 cado ao fogo as reliquias, em que naõ
 pode cevar-se a cubiça. Junto todo o
 exercito, se meditáraõ as impossibili-
 dades da empreza; fosse pela falta das
 barcas para a nossa passagem; fosse
 pela Praça estar bem fortificada, e
 melhor defendida; fosse por naõ po-
 dermos impedir o soccorro, que em
 hum grande exercito lhe trazia o Con-
 destavel de Castella, nós nos contenta-
 mos de assolar a fertil campanha visi-
 nha, que forneceo aos soldados huma
 importante preza, com que voltáraõ
 ricos para a Pátria.

Assolações taõ lastimosas, e de du-
 ração taõ longa, obrigáraõ o Rei D.
 Henrique a pensar sériamente nas pro-
 postas, que havia fazer a Portugal pa-

Era vulg. ra dar aos seus povos uma paz perduravel. Então renovou elle os poderes aos mesmos Plenipotenciarios , que ficão nomeados , que com effeito concluíraõ huma trégua de dez annos ; obrigando-se a entregar mutuamente as Praças a hum mesmo tempo ; a não dar o Rei de Castella favor a algum dos pretendentes á Coroa de Portugal , em prejuizo do Rei D. Joaõ ; a ser geral o armenistício ás duas Nações belligerantes , que restituiriaõ de ambas as partes os prisioneiros , ficando perdoados os que tivessem tomado as armas contra os seus Principes naturaes. Assim descansáraõ os espiritos das fadigas da guerra diuturna , restabelecida plenamente a tranquillidade nos dous Reinos , não havendo no de Portugal cousa memoravel no espaço dos dez annos desta trégua , do qual daremos hum salto ao anno de 1411 com a noticia da paz geral , e de algumas providencias civís , que lhe precedêraõ , e se lhe seguiriaõ.

CAPITULO VI.

Era vulg

Trata-se da paz com Castella , e outros acontecimentos até a conquista de Ceuta.

A RAINHA de Castella D. Catharina, 1411
 que era irmã de D. Filippa , Rainha de Portugal , anciosamente desejava que a trégua concluida entre as duas Coroas fosse hum paz , que desse socego perpetuo a ambos os Póvos. No melhor destes desejos , e correndo o anno de 1406 falleceo seu marido o Rei D. Henrique; e ainda que este incidente mudou a face dos negocios , não fez mudança alguma nas intenções desta Princeza. Seu filho o Principe D. João ficou na idade de menos de dous annos , e não faltáraõ Grandes , que offereciaõ o Reino a seu cunhado , o Infante D. Fernando. Em nome delles lhe levou este recado o Condestavel D. Rui Lopes de Avalos , ingrato ao Rei defunto , que de simples Fidalgo particular o elevara ás honras mais sublimas

ra vulg. mes de Castella. O Infante justo, e attento á Regencia do Principe seu sobrinho, que lhe ficára encarregada juntamente com a Rainha, repellio o sugestor, então mais digno da Coroa, quando assim a regeitava. Deos lhe remunerou a equidade, fazendo-o Rei de Aragaõ; a seu filho D. Affonso Rei de Napoles; ao segundo filho D. Fernando Rei de Navarra, depois de Aragaõ, ao terceiro D. Joaõ pai de D. Fernando o Catholico, no qual todas estas Coroas, e a de Castella recaíraõ.

No quinto anno da Regencia da Rainha D. Catharina, que era o de 1411, com as mesmas condições da trégoa, ella a converteo em paz, que encheo ambas as Nações de alegria. Grande era o seu desejo, de que El-Rei se obrigasse por hum dos artigos a ajudar os Castelhanos na guerra contra os Mouros; mas elle assegurou, que estes soccorros ficavaõ ao seu arbitrio, e que nelles seria taõ effectivo, como as experiencias o mostrariaõ. Quiz a Rainha examinar a sinceridade desta offer-

ferta , e por huma carta cheia de at- Era vulg
 tenções lhe pedio dez , ou doze Ga-
 lés , que El-Rei lhe affirmou estarem
 promptas com o resto das suas forças,
 e a pessoa propria , quando os nego-
 cios de seu filho o necessitassem. Não
 se aproveitou a politica Castelhana da
 candura deste offerecimento , como tam-
 bem o não fez a do Rei D. Henrique
 na proposta dos casamentos das duas
 Coroas , a que se inclinava seu irmão,
 o Infante D. Fernando , para firmar a
 paz por este meio da uniaõ. O mesmo
 succedeo a respeito do matrimonio da
 nossa Infante D. Isabel , depois Duque-
 za de Borgonha , que quando se trata-
 va o ajuste com seu primo D. Joaõ II.
 de Castella , o atalhou as tres mortes
 successivas , do Rei D. Henrique , seu
 pai , a do Infante D. Fernando , seu
 tio , a de sua mãe a Rainha D. Catha-
 rina : que parece não queria entaõ a
 Providencia se estreitassem em laços de
 amor as vontades de duas Nações ,
 que havia tantos annos se derramavaõ
 o sangue sem compaixão.

El-Rei D. Joaõ , que com tanta glo-
 ria,

Era vulg. ria, sustentára na cabeça a Coroa sem mais soccorros, que o do seu valor: vendo agora, que o Reino respirava a aura benigna da paz, postas em socego as armas, elle se applicou a illuminallo com muitos Regulamentos a beneficio da Justiça, e da Economia. A averção natural, que concebêra aos homicidios, o arrebatava a perseguit inexoravelmente estes flagellos das vidas humanas, proporcionando-lhes penas bem conformes á gravidade dos crimes. Como então era grande a authoridade dos Senhores nas suas terras, e o uso continuo das armas tinha necessidade de homens, elles amparavaõ estes facinorosos destemidos, que devendo ser olhados como inimigos da Republica, obrigáraõ o Rei a promulgar Leis severas contra os Fidalgos, que lhes dessem protecção, e ordenar aos Magistrados, que nesta materia tivessem huma vigilancia a mais exacta.

Depois do Rei assegurar assim a tranquillidade pública, se fez instruir em todos os impostos, com que nos

annos antes se haviaõ gravado os ge- Era vulg.
neros , especialmente os mais necessa-
rios á vida , e os moderou de modo ,
que sem attençaõ ás suas utilidades ,
fossẽm ellas todas dos vassallos. Com
a mesma equidade avançou o Patrimo-
nio Real , que pelas muitas mercês dos
Reis seus predecessores estava bastan-
temente diminuido , já por meio de
compra , já por novas acquişições , a
que precedia a gratificaçaõ dos bene-
meritos , que todos ficavaõ satisfeitos,
e muitos com tanto excessõ , que a
economia se mostrava derrotada pela
liberalidade. O Doutor Joaõ das Re-
gras foi hum dos que teve a melhor
parte nas graças da Corte. Este gran-
de homem havia casado com D. Leo-
nor da Cunha , filha herdeira de Mar-
tim Vasques da Cunha , e de sua mu-
lher D. Constança , filha bastarda do
Rei D. Henrique de Castella. Como
Martim Vasques passou para este Rei-
no , e perdêra os bens , que tinha em
Portugal ; o Rei o castigou com dar
todos a sua filha , que era o mesmo ,
que elle podia desejar. Joaõ das Re-
gras

Era vulg. os lados do Principe ; e como este conhecia os homens , rara vez se enganava nas eleições. Daqui lhe nascia a intolerancia ainda para as menores desordens daquelles , que serviaõ no Paço , de que he boa prova Fernando Affonso de Santarem , que cortejando com ternuras de amante huma das Damas da Rainha , a protecção desta Senhora , o nascimento , e serviços de Fernando Affonso , nada bastou para elle deixar de morrer , e ella de ser desterrada.

Para dar segurança no futuro ao Tratado da paz com Castella , que pela menoridade do Rei D. João II. ainda não estava firmado por elle , e podia ser perturbado , em razão das morte da Rainha D. Catharina , e do Infante D. Fernando , Rei de Aragoã , seus Garantes : Elle renovou com Henrique IV. de Inglaterra a mesma alliança , que fizera com Ricardo II. , e com seu sogro , o Duque de Lancastro D. João de Gante , correndo o anno de 1404 , pelos seus Embaixadores , João Gomes da Silva , e o Doutor Mar-

partim Docem. Na eleição dos pri- Era vulgã
 eiros Ministros para o seu despacho
 tinha igualmente a prudencia illumi-
 da de El-Rei. O primeiro que elle
 nomeou depois de acclamado Regen-
 te, e Defensor do Reino, foi o Ar-
 bispo de Braga, D. Lourenço Vi-
 ente, natural, e Senhor da Villa da
 ourinhã, que estudando nas Univer-
 dades de França, e depois em Bo-
 nha com o famoso Baldo, veio il-
 lustrar a Pátria com os seus muitos ta-
 ntos: Prelado eminente, tão digno
 a attenção Real, que quando se deo
 rte ao Rei da sua morte, disse
 ue perdêra hum dos olhos da sua ca-
 . Ella foi tão preciosa, como prová-
 rão os repetidos milagres, obrados no
 u sepulchro, para serem indicios da
 ia santidade, assim como foi a do
 u corpo incorrupto no anno de 1663
 m mais final da mortalidade, que
 êr-se hum homem immovel, com
 s vestidos debaixo da terra tão inta-
 os, como lhos tinhaõ posto havia
 56 annos.

O segundo Ministro, que D. Joaõ
 TOM. VI. G no-

Era vulg. nomeou depois de Rei, foi João Affonso da Azambuja, que o Papa João XXIII. criou Cardeal do Titulo de S. Pedro ad Vincula, e de Santa Eudoxia, a trez de Junho deste anno, sendo nelle Arcebispo de Lisboa. Este Cardeal, foi filho de Affonso Esteves Cavalleiro, Reposteiro Mór del-Rei D. Pedro, Senhor de Salvaterra de Magos, e irmão de João Esteves, Alcaide Mór de Lisboa, chamado o Privado pelo ser dos Reis D. Pedro, e D. Fernando. Ainda que o appellido de Esteves era illustre, João Affonso quiz tomar o de Azambuja para enobrecer a Villa deste nome, sua Patria; e porque a reputação de seu pai tinha sido fructo de muitas acções heroicas, o merecimento do filho, collocado no Collegio dos Cardeaes, não lhe procurou gloria inferior. Elle governou successivamente as Dioceses de Evora, Porto, Coimbra, Lisboa, e fez terceira viagem á Italia, aonde foi hum dos Padres do Concilio de Pisa, que poz fim ao trabalhoso Scisma do Anti-Papa Pedro de Luna, que tantos an-

annos molestára a Igreja. Voltando pa- Era vulg
 ra Lisboa, o Cardeal fez caminho por
 Flandres para visitar a Duqueza de Bor-
 gonha, mas adoecendo em Bruges, fale-
 leceo a 23 de Janeiro de 1415 com
 estimação da Igreja, e do Estado.

Como El-Rei tinha aproveitado o
 beneficio da paz em tantas acções il-
 lustres, e prudentes para a felicidade
 dos seus Reinos, e casado seus filhos
 naturaes D. Affonso com D. Brites Pe-
 reira de Alvim, filha unica do Con-
 destavel, de que darei larga noticia,
 se Deos permittir, que chegue a es-
 crever a successão a este Reino da Ca-
 sa Real de Bragança, que delles des-
 cende, e de sua filha D. Brites com
 Thomaz, Conde de Arondel em In-
 glaterra. Elle entrou nos desejos de ar-
 mar Cavalleiros os outros Infantes le-
 gitimos, que pelas qualidades heroicas
 das suas pessoas já se faziaõ dignos des-
 ta cerimonia honrosa, e indispensa-
 vel naquellas idades. Como ella regu-
 larmente não se praticava, senão em
 tempo de guerra, á face dos inimi-
 gos, ou depois de algum combate;

Era vulg. os Infantes bem instruidos nos usos antigos , não querião devêr a honra da cavallaria só ao nascimento , e ao estado , sem que se assignalasssem em alguma acção gloriosa , que lhes merecesse a distincção devida aos Heróes. Occupados destes desejos , pedirão ao Rei seu pai quizesse differir a sua promoção á Ordem da Cavallaria , até que a primeira guerra lhes desse occasião de mostrar que não a recebiam por favor , e então foram elles os primeiros , que lhe fizeram a abertura da conquista de Ceuta , que vai ser a materia do Livro seguinte.





Era vulg.

L I V R O XXIII.

Da Historia Moderna de Portugal.

C A P I T U L O I.

Das disposições que precederaõ á conquista da Cidade de Ceuta, em Africa.

GOZAVA Portugal o beneficio de humma tranquillidade profunda , quando os Infantes propozeraõ a seu pai a conquista da Cidade de Ceuta, e os soldados, que tantos annos vivêraõ ricos com os despojos da guerra, costumados ás fadigas da campanha aborreciaõ o ocio, e com ardor naõ menos vivo desejavaõ occasiões de se assignalar pelas armas. O Rei , que depois de o ser , se impôz a si mesmo a regra de nadaprehender sem muita justiça, assentou que ella havia dar a resposta ás razões, com que os Infantes o atacavaõ para condescender na empreza, que

1414

Era vulg. que pretendiaõ. Depois de ouvir sobre ella os votos dos maiores homens do Reino em sciencia, consciencia, e segredo, se resolveo a propôr as suas dúvidas aos filhos, e entre elles ao Conde de Barcellos, que com vigor igual o persuadia instado dos Infantes seus irmãos. Elle lhes ponderou a pouca gente experimentada de mar, e guerra, que havia no Reino, para de repente formar dous exercitos, hum terrestre, outro naval, que naõ podiaõ escusar-se: que o número das náos, galés, e embarcações de transporte devia ser muito crescido, e naõ se acharia em todos os portos da Monarquia: que o Erario estava exausto pelos grandes gastos precedentes, e naõ seria facil arbitrar fundos correspondentes para as despezas enormes, que eraõ indispensaveis em hum projecto taõ vasto: que pensassem bem estas difficuldades, que a serem venciveis, elle estava prompto a concorrer com a pessoa, e o sangue para gloria de Deos na exaltação da Fé, e credito do Reino na reputação das armas.

O receio de que tomada Ceuta se Eravulge
 quebrassem as forças do Rei de Granada, que por aquella Cidade recebia os soccorros de Africa contra o Rei de Castella, este Principe mais forte com a fraqueza do outro, se faria temivel aos seus vizinhos: era outro motivo ponderoso para a nossa circumspecção na conjunctura, em que todos os avances de Castella servião de padrao ás nossas vantagens. Os Infantes se retirárao da presença Real melancolicos, por não terem que responder: mas Deos, que queria servir-se para instrumentos da sua gloria destes Principes, que pelas suas idades immaturas podiao não dar esperanças de muitas sábias reflexões, elle pôz na bocca do Infante D. Henrique tantas das suas palavras de convicção, que sem deixar a El-Rei razão de duvidar, lhe ordenou avisasse a seus irmãos, que estava resoluta a jornada de Ceuta, e que do peso dos seus annos elle tirava a agili-
 dade para os acompanhar em pessoa. Beijou D. Henrique a mão a seu Pai pela mercê especial, que tanto dese-
 ja-

Era vulg. java , e dando parte aos mais Infantes, voltáraõ todos a fazer a mesma demonstração do seu prazer respeitoso.

Deo-se o primeiro passo para a expedição , que foi o modo industrioso de mandar sondar o fundo do mar na vizinhança da Praça ; examinar o sitio mais proprio para o desembarque ; notar a fortaleza dos muros , a quantidade de artilharia , o número , e estado da guarnição , com tudo o mais, que era necessario ao conhecimento do paiz , e da Praça , que haviaõ ser invadidos. Para este fim se esquipáraõ com magnificencia duas galés , em que embarcáraõ o Prior do Crato , D. Alvaro Gonçalves Camello , outra vez restituído á graça do Rei , e Affonso Purtado , Capitão Mór do mar , para que , representando o caracter de Embaixadores mandados a Sicilia para tratarem com a Rainha D. Branca , Viuva do Rei D. Martinho , o casamento do Infante D. Pedro , aportasssem em Ceuta , e fizessem as observações , de que hiaõ encarregados. Tudo elles executáraõ com igual cautela , e exacti-
daõ :

daõ : diligencia , que tornáraõ a repe- Era vulg.
tir na volta de Sicilia sem a conclu-
saõ do imaginario casamento , que co-
briu esta primeira manobra.

A informaçãõ , que os Embaixado-
res deraõ a El-Rei do negocio , que
se lhes encarregára , elles a revestíraõ
de hum pouca de celebridade. Affon-
so Furtado muitas vezes instado para
dar a conta das suas observaçõs , fe-
chava-se , e só respondia ao Rei : Que
a Cidade era sua. Naõ podendo já es-
cusar-se de dar a razãõ desta resposta
assertiva , disse : Que sendo elle rapaz
fora com seu pai a Ceuta mandado pe-
lo Rei D. Pedro : que passando por
hum chafariz , aonde hebiaõ os caval-
los , parára pela curiosidade de os ver :
que hum velho veneravel lhe pergun-
tára de que naçaõ era , e dizendo-lhe
que Portuguez , lhe pediu o informas-
se de quantos filhos tinha o seu Rei :
que nomeando-os todos , menos a elle
D. Joaõ , o velho lhe instára se lem-
brasse bem , porque entendia lhe fal-
tava algum : que elle entãõ lhe disse-
ra ser o seu Rei , pai de outro filho na-

tu-

Essa vulg. tural , chamado D. João , que era Mestre de Avis : noticia , que sobprendera o velho , e lhe provocára lagrimas , e suspiros : que perguntando-lhe a causa da sua commoção , elle lhe respondêra com esta noticia , que todos os que estavaõ vivos em Portugal vi-
raõ verdadeira :

Sabei , disse o velho , que as minhas lagrimas naõ nascem das calamidades , que de presente padece a minha Patria , senaõ das futuras , que lhe espero. Temos huma tradiçaõ , de que vosso Rei D. Pedro naõ ha de viver muito. Por sua morte será Rei D. Fernando , que casará com huma vassalla sua. Morto elle pela ambiçaõ , e industria desta mulher , padecerá o Reino grandes trabalhos , e antes delles se passará para Castella os Infantes D. João , e D. Diniz seus cunhados : ausencia , que dará causa para ser acclamado Rei seu meio irmão D. João , Mestre de Avis , que vós nomeastes. Este , depois de fadigas gloriosas , se estabelecerá no Reino , que lhe ha de invadir o Rei de Castella ; mas obri-
ga.

gado a fazer a paz , o Rei D. João Era vulg.
 com grande poder virá sobre Ceuta ,
 que facilmente ganhará aos Mouros ,
 e naquelle mesmo chafariz , que vós
 estais vendo , haõ de dar de beber aos
 seus cavallos. Isto suposto , Senhor ,
 (continuou Affonso Furtado) se quan-
 to o velho me disse , está cumprido ,
 e só falta a ultima parte da promessa ;
 que mais resposta tenho eu de dar-vos ,
 senão que he vossa a Cidade de Ceu-
 ta ?

Seguiu-se a fallar o Prior do Crato ,
 e affirmou , que elle nada podia dizer ,
 em quanto lhe não mandasse vir duas
 cargas de arêa , huma peça de fita ,
 meio alqueire de favas , e huma escu-
 della. El-Rei se revestio de circunspec-
 ção , e ordenou com severidade ao
 Prior respondesse a proposito sobre as
 circumstancias concernentes ao estado
 da Cidade. Porfiou o Prior não lhe ser
 possivel fazello , sem lhe porem prom-
 pto o que pedia. El-Rei voltando-se pa-
 ra os Infantes , lhes disse : Que enten-
 dia ter mandado espiar Ceuta por dous
 homens sabios , de graduacão , e au-
 tho-

Era vulg. thoridade ; mas que hum voltára Astrologo , o outro Magico. Em fim , a rogos dos Infantes , que conheciaõ o fundo dos talentos dos dous Fidalgos , persuadiraõ a seu pai mandasse vir o que o Prior pedia , e lhe seria necessario para explicar melhor a sua idéa. Assim se fez , e o Prior fechado só em hum quarto do Paço , formou da areia o monte , aonde a Cidade está fundada , e que elle plantou com a sua mesma figura : Servio-se da fita para a cingir , representando a muralha , aonde assinalou a divisaõ das Torres : com as favas marcou as casas , e ruas , indicando em tudo com demonstrações os lugares fortes , e fracos da Cidade. O mesmo fez entãõ de palavra Affonso Furtado a respeito de tudo o que tocava á marinha , e á vista destes desenhos ficou El-Rei completamente informado das circumstancias todas , que queria saber.

Restava para vencer outra difficuldade consideravel na repugnancia , que se receava da parte da Rainha , que os Infantes , pelo que a elles tocava , po-
de-

dêraõ reduzir com modos ternos, hon- Era vul
rosos , e infinuantes a conceder-lhes
faculdade ; mas quando soube , que o
Rei determinava acompanhалlos , nada
era bastante a socegar o seu espirito ,
que fluctuava no temor das contingen-
cias , no intoleravel da premeditada
faudade. Se estes motivos naõ foraõ os
que lhe abreviáraõ a vida ; a morte ,
que lhe sobreveio antes , a livrou dos
sustos. Principiáraõ com lentidaõ os
aprestos , assim da parte do Almirante
Carlos Peçanha , pelo que respeitava
á armada , como da dos Officiaes des-
tinados á dinumeraçaõ , e listas da gen-
te , que havia servir. Sem prejuizo de
seus donos , foi o Rei tomando a si
toda a prata do Reino , menos a das
Igrejas ; reformou os gastos da sua Ca-
sa ; arrematou as rendas Reaes , e sem
impôr tributo algum , ajuntou em bre-
ve tempo quanto lhe era necessario pa-
ra huma empreza de tanto gasto.

Desejoso de consultar o Condesta-
vel , voto de tanto peso , quanto era
o da sua authoridade , e experiencia ,
com o pretexto de huma caçada da ou-

tra

Era vulg. tra banda , se lhe fez aviso , para que viesse a Monte-Mór , aonde o Rei tinha que lhe communicar hum negocio de igual importancia , e segredo. Sahio elle de Arrayolos , e recebido em Monte-Mór com as honras costumadas , o Rei lhe communicou o negocio , que teve do Condestavel naõ só a approvaçaõ , mas os altos elogios , que merecia hum projecto taõ cheio de magnanimidade. Depois determinou convocar o conselho em Torres-Vedras , aonde foraõ chamados entre outros Fidalgos , o Conde de Barcellos , o Condestavel , os Mestres das tres ordens Militares , o Prior do Crato , Gonçalo Vasques Coutinho , Martim Affonso de Mello , e Joaõ Gomes da Silva. O Condestavel aconselhou a El-Rei , que quando fizesse a proposta naõ fosse em modo de quem pedia os votos para se deliberar ; mas que como negocio já resolutivo , só perguntasse os meios , de que se havia servir para o executar.

No dia decretado , o Rei , Infante , e mais Senhores ouviraõ a Missa

solemne do Espírito Santo , e vindo Era vul
para a Sala do Paço , todos suspensos
esperavaõ ouvir o grande caso , para
que os chamaria El-Rei , que em tom
de Magestade rompeo o silencio com
estas vozes : O que eu venho a pro-
pôr-vos , e o modo por que o farei ,
vos causará novidade. O voffo primei-
ro reparo será , que conhecendo eu a
vossa fidelidade , vos mando jureis na-
quelle livro dos Santos Evangelhos ,
que me guardareis segredo inviolavel
no que hei de referir-vos , porque as
circunstancias do caso pedem todas as
cautelas. Tomado o juramento , não
só sem repugnancia , mas com gosto ,
continuou El-Rei : Pois , Amigos , sa-
bei que chegou a hora feliz de mim
sempre desejada : a hora de parar a ef-
fusão de sangue na guerra entre Chris-
tãos , que sempre sustentei violento ,
fiz necessitado , defendi-me constan-
gado ; mas graças ao Senhor dos Im-
perios , que me concedeo paz glorio-
sa. Nós estamos em harmonia concor-
de com Castella , até agora nossa ini-
miga ; que fazemos ociosos ? Vamos
edi-

Era vulg. edificar o Mundo com o nosso zelo pela Fé em guerra santa ; marchemos a salpicar as Mesquitas dos Infieis como seu sangue barbaro , e sirvaõ estas victimas da impiedade , ao mesmo tempo que para a expiação dos nossos peccados , para hum culto de gratidão a Deos pelos beneficios innumeraveis , evidentes , sensiveis , que nos faz ha tantos annos. Ha muito tempo que discorro , qual seria a qualidade deste culto , desta expiação , de que ao mesmo tempo resultasse á Pátria utilidade , e gloria. Lembrou-me a conquista de Ceuta , que tenho determinado ; porque della resulta fazermos serviço a Deos ,prehender numa acção digna do nosso valor , fechar as portas aos barbaros para as invasões em Hespanha , para os seus insultos nos mares. Tenho informação do estado da Praça ; já dispuz os meios para a empresa : agora espero me aponteis os mais necessarios para a conseguir , e que todos vos prepareis para me acompanhardes.

Como á Oração do Rei se seguiu a acclamação do Condestavel , e do In-

nfante D. Duarte, que beijáraõ a mão **Era vulg.**

El-Rei pela heroicidade do seu pensamento : toda a Affembléa o approvou, e deo demonstrações vivas da sua honrosa complacencia. Começáraõ de novo a laborar as idéas para cobrir os olhos dos preparos extraordinarios, e entendendo o Rei naõ as havia mais proprias, que fingir-se descontente de Carlos o Atrevido, Conde de Flandres, e publicar que dous dos seus navios tinham aprisionado hum Portuguez; que naõ era possivel conseguir delle a restituicaõ, tantas vezes reclamada, e naõ havia outro remedio, senaõ mandar a Fernando Fogaça, seu Enviado em Hollanda, lhe declarasse a guerra. Em audiencia particular communicou este Ministro as intenções de seu Amo ao Conde, que fez alta estimação do lei de Portugal fiar delle hum segredo de tanta importancia; e para o correr melhor, ajustou com o Enviado, que na presença dos Grandes da Corte he daria audiencia pública, em que podia fallar arrogante para elle lhe responder feróz, e ficarem todos na in-

Era vulg. telligencia, que a guerra era inevitavel entre os dous Estados.

Avistou o Conde a sua Corte para ouvir, e depois resolver sobre os Officios do Enviado, que fallou bem á Portugueza em lingua estranha, com som taõ alto, e taõ subido, tanto em tom de guerra, e desafio, que pode provocar no Principe cólera taõ real, como se nada tivera de fingida. Elle ordenou ao Ministro se retirasse, e dicesse ao Rei, que naõ se deixasse occupar tanto do orgulho pelos bons successos das guerras passadas: que elle naõ era Principe, a quem se mandasse ameaçar, e advertisse que todos os inimigos naõ tinhaõ o mesmo caracter: que se fez tremer Castella, naõ havia aballar Holanda: que viesse com esse poder, que opprimia o Téjo, e punha em suspensão a Europa: que elle lhe promettia ir esperallo ao caminho, para que hum Rei taõ grande entrasse nos seus dominios bem acompanhado: que entaõ viria, como o Conde de Flandres tinha vassallos naõ menos valerosos, que o Rei de Portugal. Sahio o
Mi.

Ministro da audiencia com o bom despacho , que desejava ; e voltando de noite ao Paço , o Conde o recebeu com as maiores honras , e lhe entregou a carta para El-Rei , em que agradecia a eleição , que fizera da sua pessoa para depositária do segredo , de que a Deos , e á Christandade resultaria honra , e gloria.

Tirado o rebuço para os aprestos com a publicidade desta negociação , o Rei continuou nelles com o ardor de quem estava para entrar em huma guerra. Então se mandáraõ fretar navios a Inglaterra, Galliza, Biscaya, e se preparáraõ os que havia nos pórtos do Reino , em estado de servir ; sendo Cabos da expedição os Infantes D. Pedro , e D. Henrique. Ainda que o successo de Flandres indicava , que contra elle se encaminhava o raio da guerra , os juizos do povo , e o temor dos Reis visinhos o entendiaõ estratagemas para cobrir o designio verdadeiro. Fallava a plebe quanto lhe propunhaõ os seus discursos vágos , e só o Judeo Judas Negro , criado da Rainha , se jactava

Era. vulg. de que pelos seus calculos Astrologiaes penetrára , que as nossas armas irião descarregar o golpe em Ceuta ; mas como tal expedição não passava pelo pensamento ainda da gente menos vulgar , todos tinhão os prognosticos de Judeo por tão falliveis , como a sciencia , em que elle os firmava.

Entre os Principes , o que entendeu ter mais razões para se affustar , foi o de Castella , e sua Mãe , a Rainha Regente , que governava só , por estar já Rei de Aragoão seu cunhado , e Infante D. Fernando , e depois de vários conselhos , seguiu o prudente que propôz. Como não se devia fazer movimento , nem desconfiar da fé do Rei de Portugal , sem que primeiro se lhe mandasse humá Embaixada , pedindo ratificasse as pazes : que se o fizesse , nada havia , que temer , e se não o praticasse , tão bem nada havia , que esperar. Forão nomeados Embaixadores o Bispo de Mondonhedo , e D. Sanches de Benavides , que marcháráo com a desconfiança de toda Castella , na intelligencia , de que o armamento

de Portugal tinha por objecto a Sevilha, e mais Praças de Andaluzia. Elles mudárao de conceito, logo que entrárao na fronteira, aonde os esperava hum criado del Rei, que lhes fez os gastos da jornada até Lisboa, e chegados á Corte experimentárao tantos agrados, tantas condescendencias ás suas propostas, recebêrao gratificações tão consideraveis, que igualmente admirados da affabilidade, e grandeza del Rei, enchêrao de prazer os animos consternados da sua Monarquia.

Era vulg.

Com o bom successo da negociação de Castella, o Rei de Aragaõ se deixou tocar das mesmas suspeitas, que ella teve; e como cada Principe sempre tem razões particulares para temer hum Rei respeitavel, e poderoso, D. Fernando, que na eleição á Coroa de Aragaõ, preferio a D. Jayme, Conde de Urgel, receou que este Principe, por causa do seu casamento com huma filha do Rei de Aragaõ, D. Pedro, houvesse trazido a favor dos seus interesses ao Rei de Portugal, e que este quizesse com a guerra

Era vulg. ra abalallo no Throno , a que acabava de subir. Tanto que os Ministros Aragonezes informáraõ ao Rei das inquietações do espirito de seu Amo , elle lhes ordenou se recolheßem , e lhe diceßem : Que lhe affirmava pela sua Real palavra , como os seus aprestos nada prejudicariaõ á sua pessoa , ou aos Reinos de Aragaõ , e Sicilia : que antes estava prompto para o ajudar com as mesmas forças á conquista de outro qualquer Estado , a que tivesse o mesmo direito : que se o seu segredo fora revelavel , a elle só o fizera ; mas que brevemente lhe mostraria a experiencia a candura das suas intenções , e a verdade , com que o tratava.

Isto que no Aragonез naõ passou de suspeita , no espirito de José , Rei de Granada , foi verdadeiro temor. Este Principe Mouro , inquieto depois que El-Rei recusou acceitar a offerta das suas tropas para a guerra de Castella , se persuadio que esta repugnancia se fundava na differença da sua Religiaõ , e que o Rei fazendo entaõ escrupulo de confundir os Christãos com

s Mouros no mesmo exercito , ago- Era vulg.
 i quereria lançallos das terras de Gra-
 ada para estabelecer nellas o Chris-
 ianismo. Occupado desta idéa , man-
 ou tambem Plenipotenciarios a Por-
 ugal , que foraõ recebidos com par-
 icular distincão ; mas nas instancias
 os seus Officios , que fizeraõ ás pes-
 oas do Rei , da Rainha , e do Infante
 D. Duarte , elles recebêraõ as respostas
 m termos vágos , e indifferentes ,
 ue já desterravaõ , já naõ destruiaõ o
 eu temor , e com este desengano se
 etiráraõ confusos com esperanças.

Depois da partida destes Ministros
 hegou a Lisboa o Infante D. Henri-
 ue com a fróta do Porto , que conf-
 ava de vinte náos grossas , e de sete
 alés , em que vinhaõ embarcados ,
 lém da sua Real Pessoa , seu irmão
 D. Affonso , Conde de Barcellos , D.
 Fernando de Bragança , filho do In-
 ante D. Joaõ , o Marechal Gonçalo
 Vasques Coutinho , Joaõ Gomes da
 Sylva , Alferes Mór , Vasco Fernan-
 les de Ataide , Governador da Casa do
 nfante , Gomes Martins de Lemos , D.
 Pe-

Era vulg. Pedro de Castro , filho do Conde D. Alvaro Pires , Gil Vasques da Cunha , Pedro Lourenço de Tavora , Diogo Gomes da Silva , Joaõ Rodrigues de Sá , Joaõ Alvares Pereira , Gonçalo Annes de Sousa , Martim Lopes de Azevedo , Martim Affonso de Sousa , Fernaõ Lopes de Azevedo , Luiz Alves Cabral , e seu filho Fernando Alvares , Estevaõ Soares de Mello , Mem Rodrigues de Refoyos , Garcia Moniz , Payo Rodrigues de Araujo , Vasco Martins de Alvergaria , Alvaro da Cunha , Alvaro Fernandes Mascarenhas , e Ayres Gonçalves de Figueiredo , os primeiros sete destes Fidalgos commandantes das galés , e os mais das náos de alto bordo. Com vista alegre entrou o Infante pela barra , donde sahio a recebello o Infante D. Pedro , seu irmaõ , com oito galés brilhantes , huma que elle mandava , e nas mais o Condestavel , o Mestre da Ordem de Christo , D. Affonso , filho do Infante D. Joaõ , o Prior do Crato , o Almirante , o Capitaõ Mór do mar , e Joaõ Vasques de Almada , com outros

tros muitos Fidalgos magnificamente Era vulg
luzidos.

CAPITULO II.

*Morte da Rainha D. Filippa , e conti-
nuação da jornada de Ceuta.*

HUM exercito numerofo em Lis- 1415
boa , hum armada poderofa , furtu no
Téjo , proxima a occasião da partida ,
eraõ circumftancias , que já não consen-
tiaõ recatar mais tempo á Rainha o
segredo , que El-Rei lhe guardava com
tanta cautela , de fer elle em peffoa o
Chéfe da expedição. Elle lhe declára ,
que o intereffe da Religião , a fua mef-
ma gloria , a fegurança de Hefpanha
dependiaõ da fua paffagem a Africa com
os Infantes ; que elle não devia deixar
efcapar esta occasião de affignalar o feuzelo , e de extender o Dominio com a
conquifta de Ceuta , que elle marchava
a emprehender na testa do feuz exerci-
to. Ella , que até então estava certa ,
de que o projecto era dos Infantes , e
duvidava fe intereffaffe nelle a peffoa do
Rei,

Era vulg. Rei , ausencia , que se lhe fazia insoportavel ; agora empregou para o persuadir ao contrario tudo , quanto o seu coração , e a sua ternura lhe inspirava de mais tocante. Os movimentos do amor conjugal a ensinárao a fallar hum nova língua ; os sustos das contingencias , a lembrança da heroicidade em cada periodo lhe cortavao as vozes , mudavao os sentidos , dizia , e não se explicava. Combatida de tantos sentimentos differentes , a vivacidade da alma sempre a inclinava a fazer entender os perigos , a que hum Rei se expunha ; que ella ficava sem marido , sem filhos , o Estado sem successor , e tal vez sem Soberano.

Fosse originado da tristeza , ou do contagio , que laborava em Lisboa causado do concurso de tantas gentes ; no mesmo dia da entrada do Infante com a frota do Porto , adoeceo a Rainha. Quizera ella ter o gosto de vêr armar cavalleiros aos Infantes seus filhos , antes de se embarcarem ; mas cheia deste espirito de submissão , que devemos ás ordens Divinas , ella se resignou pa-

ra todas as disposições da Providencia, Era vulg: que tudo governa. Como o mal engravecia , depois de se preparar para hum morte santa , chamou o Rei , e os Infantes. Ella rogou ao primeiro amasse aos seus filhos , como penhores preciosos do seu amor conjugal , lembrando-se do respeito , e da ternura , que sempre tivera por elle desde o instante , em que a associou ao Throno. Voltando-se para os segundos , os exortou a defender a expensas da propria vida os interesses da Religião , e da honra ; a conservar sempre o mesmo respeito á pessoa do Rei seu pai ; a sustentarem entre si com firmeza a união fraternal , em que ella os educára do tempo da sua mininice ; e perguntando-lhes , que vento fazia , sendo então proprio para a jornada de Africa , respondeo : Que bom tempo este para a vossa partida ! Seja Deos bemdito , que me nega o gosto de a vêr ; mas eu a verei de lugar mais alto , e não estorvará a minha morte a vossa jornada , que fareis dia de Sant-Iago.

Pareceo este dito hum delirio , em

ra-

Ere-vulg. razão de faltarem só oito para o'dt marcado ; mas o effeito mostrou, qu' fora illustraçã da alma , que vaticinára ao mesmo tempo a morte do corpo , e a hora da jornada. He tradiçã constante , que no seu transit' succedido aos 19 de Julho , com 51 annos de idade , lhe apparecêra Mari Santissima , e a confortára para leva com gosto a morte , que era preciosa nos olhos de Deos. Foi esta Princesa devota , e observante da Religiã ; diligente , e generosa na Caridade ; attenta , e reverente no respeito ao Rei ; vigilante , e activa na educaçã dos filhos ; firme e constante nas adversidades ; moderada , e sobria na fortuna ; effectiva nas resoluções , ponderosa nos conselhos , sem altivez grave , sem abatimento humilde , sem vaidade liberal , sem affectaçã modelta , em tudo hum bello exemplar das pessoas do seu sexo , e caracter. O lugar de Odivellas foi o da sua morte e o Convento da Batalha he o da sua sepultura , aonde foi gravado o Epitaphio , que refere Fr. Luiz de Sousa e

pri-

primeira parte da Historia de S. Do- Era vul
mingos, Liv. 3. pag. 384.

Cobrio-se a armada de lutos para participar dos que estavaõ vestidos os animos; affligia a peste, que grassava em Lisboa, e ainda atemorizava o eclipse espantoso do Sol, que precedêra á morte da Rainha. Tantos contratempos parecia, que desconcertariaõ ao Rei nas medidas, que tinha tomado, e se esperava que em lugar de executar o designio de Africa, elle o encarregaria a algum dos Infantes afficiados de bons Generaes; mas querendo conduzir-se com a mádureza, que em tudo costumava, mandou ouvir os do Conselho. Dividíraõ-se, e empatáraõ-se os votos, que elle houve de decidir, e o fez com esta elegante falta: Muito me admiro, que haja quem intente dissuadir huma empreza tanto da gloria de Deos; empreza toda do seu serviço, igualmente justa, e pia. Esses successos tragicos, que vos affustaõ, saõ os mesmos, que a mim me animaõ. Mandanos Deos a peste, para que nos acau-
te-

Era vulg. telemos os vivos, recorrendo a elle, emendando as vidas. Nós o faremos assim, empenhados na guerra santa, e a pureza das nossas consciencias será o primeiro instrumento das nossas victorias. Eclipsou-se o Sol, phenomeno vulgar da natureza, que não nós indica querer dar ás meas Luas barbaras as suas luzes, senão divertir os seus raios para nós combatermos á sombra. Morreo a Rainha: as suas orações lhe abbreviariaõ a vida para soffrer antes a morte, que a sande; ellas agora mais puras, mais visinhas á Divindade, conseguirãõ do Deos dos Exercitos mande em nosso soccorro muitas das suas esquadras, que nos faraõ invenciveis. Se o mundo alterna os gostos, e os pezares; estes estaõ soffridos; agora vamos ter a complacencia de vêr adorar o Deos verdadeiro na terra dos barbaros, e de fazer celebrar os Sacrificios de expiaçaõ nas Mesquistas de Ceuta.

O mesmo foi repetir o Rei estas palavras, que desaparecer o luto da armada, içarem as flamulas, e galhar-

de

detes , soarem os clarins , e trombetas Era vulg
para annunciar aos Póvos , que o Té-
jo banha , que estava determinada a
empreza de Africa , com desprezo de
todos os agouros. Quiz El-Rei partir
dentro em quatro dias ; mas alguns
Fidalgos contemplativos pediaõ mais
hum mez de demóra para se fornecer
a armada de muitas cousas , que ne-
cessitava. O Infante D. Henrique se op-
póz a esta demanda , dizendo a seu
pai : Senhor , o que falta na armada ,
he que vós vos embarqueis ; que ella
leve as ancoras , e largue as vélas.
Assim se executou effectivamente , e
no dia 25 de Julho , como a Rainha
predissera , levantou ferro toda a arma-
da , composta de 59 galés , 33 náos de
alto bordo , e 120 navios de transpor-
te , em que embarcáraõ 5000 homens :
armada a mais consideravel , que até
áquelle tempo havia saído dos pórtos
de Hespanha , assim no número das
náos , e da gente , como na qualida-
de della. Além da pessoa do Rei , e
de seus tres filhos os Infantes D. Duarte
, D. Pedro , D. Henrique , e do
Con-

Era vulg.

Conde de Barcellos, D. Affonso, irmão natural dos Infantes, hiaõ D. Fernando, e D. Affonso, filhos do Infante D. Joaõ, o Condestavel D. Nuno, a melhor nobreza do Reino, e os Mestres das Ordens, menos Fernaõ Rodrigues de Sequeira, que o era de Avis, por ficar encarregado do governo do Reino, e das pessoas dos Infantes D. Joaõ, e D. Fernando, pelas suas idades tenras incapazes da dureza da guerra.

De várias partes da Europa acodiraõ para se acharem nesta gloriosa empreza muitos Fidalgos com armas, e gente á sua custa, entre os quaes devemos lembrar o Inglez Mondo, que sendo hum dos mais ricos homens do seu Reino, veio servir-nos com quatro, ou cinco náos bem esquipadas, e guarnecidas de trópas Inglezas, que pagou da sua bolça todo o tempo, que durou a expedição. Tal era o brado, que as gentilezas de D. Joaõ I. tinhaõ dado no mundo, que movia as Nações a largar a Patria para ter a honra de se alistar debaixo das suas vi-

do-

gloriosas bandeiras. Este foi o appare- Era vulg.
to formidavel, que no dia referido sa-
bio da barra de Lisboa, sem que até
agora Escriitor algum duvidasse do nú-
mero das nossas náos, excepto Maria-
na, que empenhado em deprimir a nos-
sa gloria, só conta 120 entre todas.
No seguinte, que era Sabbado, che-
gou a armada a ancorar defronte de
Lagos no Algarve, aonde El-Rei de-
clarou a todos, que marchava a con-
quistar Ceuta, e foi publicada pelo Pa-
dre Fr. João de Xira em hum elegan-
te Sermao a Cruzada, que para esta
guerra dos Infieis havia concedido o Pa-
pa João XXIII. Com ventos prosperos
continuou a viagem, naõ sem susto dos
pórtos maritimos de Andaluzia, até
que toda a armada em conserva ferrou
o porto de Tarifa.

Governava esta Praça, por El-Rei
de Castella, Martim Fernandes Porto-
carreiro, tio do nosso Conde D. Pedro
de Menezes, que logo fará alta figu-
ra nesta Historia. Aquelle Fidalgo Por-
tuguez, sabendo que El-Rei vinha na
armada, lhe mandou por seu filho Pe-

Est. vulg. dro Fernandes Portocarreiro hum refresco magnifico , que o Rei naõ quiz acceitar , e o delicado Governador , para que ninguem se servisse do presente , que tinha sido offerecido a hum Rei de Portugal , mandou degollar os gados , e espalhar pela praia em pedaços todos os generos , de que elle se compunha : acção del Rei taõ estimada , que elle , e os Infantes a remuneráraõ com preciosos donativos. Circunstancias differentes obrigáraõ a usar de outra politica com os medrosos Mouros das Algeziras , vassallos do Rei de Granada , aonde a armada veio dar fundo para occultar os designios. Vendo elles no seu porto tantas forças , em nome do seu Rei mandáraõ ao de Portugal outro refresco , pedindo com termos humiliantes quizesse elle declarar ao Monarca seu amigo o destino da jornada. El-Rei fez responder aos Enviados : Que mal poderia elle descobrir-lhes o segredo , que escondêra ao seu Rei ; mas que para lhes mostrar a sua condescendencia , acceitava o presente.

Das Algeziras se fez a armada na Era vulg
 volta de Ceuta, Cidade situada na en-
 trada do Estreito de Gibraltar para a
 parte do Mediterraneo, edificada em
 hum lingua de terra, que além do
 Continente se dilata da parte do Nór-
 te; e que curvando-se para a do Le-
 vante, forma hum especie de Penin-
 sula. Pomponio Mela lhe chamou Sep-
 ta, em razão dos sete montes, que a
 cercao, e os antigos Ceit, nome de
 hum neto de Noe, que significa Prin-
 cipio de formosura. Os Romanos a di-
 ziaõ Cidade por anthonomasia, e era
 a Capital da Provincia de Habat, no
 Reino de Féz, ou da Mauritania Tin-
 gitana, estimada de Ortellio pela Es-
 filissa, ou Exilissa de Ptolomeo. Quer
 Procopio, que os Godos a ganhassem
 aos Romanos; mas vindo a pertencer
 aos Reis Mourõs de Granada, sobre
 elles a tomáraõ os de Marrocos com
 o soccorro das armas de Aragaõ. Nes-
 te tempo a governava o Mouro Zalá
 Benzalá, Senhor de Tangere, de Ar-
 zila, e de outros muitos Lugares, em
 qualidade illustre, como descendente

Era vulg. dos Reis Benemerines , no valor provado , no talento distincto , capaz de se lhe encarregar a segurança da chave de Africa , e de Hespanha.

Quando Zalá Benzalá vio que a armada estava no Estreito , não pôde duvidar , de que Ceuta era o lugar do seu destino : idéa constante , que o obrigou a conduzir tropas de todas as partes para reforçar a sua numerosa guarnição , que chegou a contar cem mil homens. El-Rei entrou no porto de Barbaçote , que fica ao Oriente da Praça , para esperar a maior parte da frota desgarrada com huma tormenta. Elle se deteve mais dias do que pensava , esperando a reunião dos navios , que com algumas galés mandou conduzir pelo Infante D. Henrique dos portos de Hespanha , aonde haviaõ arribado. Elles chegáõ ; e quando se entendeu , que tudo contribuia para os progressos desenhados , tomadas as medidas para o desembarque , tempestade mais violenta , que a primeira , outra vez separou a armada , e pôz o Rei em estado de nada emprehender
sem

fem outra reunião das suas forças. Nesses intervallos, os Mouros que vieraõ de foccoro, tendo por impossivel, que El-Rei podesse fazer huma segunda tentativa sobre a Cidade por causa da continuacão do temporal, alguns delles se retiráraõ antes de tempo. Era vulg.

Porém unida a esquadra nas Algeziras, quando já ninguem pensava, que terceira vez se intentasse a expedicaõ de Ceuta, o Rei chamou os Principes, e Generaes a conselho. Os primeiros não queriaõ desistir da empreza; os segundos renovavaõ a memoria dos agouros, e tinhaõ por melhor a retirada para Lisboa. El-Rei com huma pouca de severidade á vista das dúvidas, mandou que a armada se fizesse á véla, e que a seu tempo lhes daria a resposta. Chegados á Ponta do Carneiro, que fica fóra da enseada, publicou El-Rei: Que a resposta, que tinha de dar ás indecisões dos conselhos tomados nas Algeziras, era que as proas se pozessem em Ceuta para se fazer o desembarque pela parte de Almina: e chamando ao Infante D. Hen-

Era vulg. Henrique , lhe fallou assim á vista de todos :

Eu vos não respondi , quando em Lisboa me pedistes vos permitisse seres o primeiro , que no desembarque, que vamos a intentar , pozesses o pé em terra. He chegada a occasião de differir a huma rogativa tão justa , para animar a todos com o risco , a que exponho gostoso a vossa Pessoa ao serviço de Deos. Tendes licença para saltar em terra antes de todos , não só como nosso camarada , mas como Chéfe principal , a quem eu encargo esta expedição , bem instruido no fundo dos vossos talentos. Com todas as náos, que trouxestes do Porto , ide ancorar junto a Almina ; que o resto da armada vai dar fundo da outra parte, para que alli acudaõ com mais vigor os Mouros na intelligencia , de que alli he o desembarque ; e ouvido o signal , que vos der , postai-vos em terra com a vossa gente ; obrareis o que de vós espero , e Deos vos ajude. O Infante , não podendo reprimir o prazer , beijou a mão ao Rei seu pai , e

partio a executar as ordens com a felicidade, que diremos no Capitulo seguinte. Era vul

CAPITULO III.

Como foi invellida , e ganbada a Cidade de Ceuta.

ZALA Benzalá , penetrando pelas manobras da armada , que sem dúvida era invellido , para se defender nada teve que ajuntar ás ordens , que antes havia dado. A sua guarnição era muito numerosa , os armazens estavaõ bem providos , e reparadas na fortificação ainda as mais pequenas roturas. O seu zelo se affervorava á vista da face do perigo , quando soou o signal para o desembarque. O Infante D. Henrique antes de sahir da sua galé , pôz na borda della ao seu Capellaõ Mór, Martin Paes , com o Santissimo em huma Costodia , rodeado de todos os Padres, que em preces continuas , em quanto durasse o ataque , lhe estivessem rogando se mostrasse aos filhos propicio ,

HISTORIA GERAL

Era vulg. aos Infeis inexoravel. A esta vista adov
ravel, plantada sobre as agoas barba
ras do Freto Herculeo, sahio pelos
olhos dos nossos destilado em lagrimas
o fogo da Fé, e do zelo, que lhes
ardia nos corações. Desta demora pia,
que observava na galé do Infante, to
mou occasião João Fogaça, Vedor da
Casa do Conde D. Affonso, para atoa
da a voga ferrar a praia, aonde o pri
meiro, que saltou, foi Ruy Gonçal
ves, depois Commendador de Canha,
que com os poucos que o seguirão,
mostrou aos Mouros os preludios ele
gantes da fatalidade, que os espera
va.

O Infante D. Henrique, que esta
va mais longe da terra, se lançou em
hum batel com Estevão Soares de Mel
lo, e o seu Alferes Mór, Mem Ro
drigues de Refoyos, que marcharão a
carregar os innumeraveis Mouros, de
que estavam bordadas as praias. O In
fante D. Duarte, que observava o es
pirito denodado, com que seu irmão
andava de envolta com os Mouros, sa
hio á terra acompanhado de Martim

Af-

Affonso de Mello , de Vasco Annes Era vulg. Corte Real , e outros , que com os mais , que tinhaõ desembarcado , faziaõ por todos cincoenta , que com golpes incriveis foraõ rechaçando os barbaros até a porta de Almina , por onde entráraõ com elles Vasco Annes Corte Real , logo o Infante D. Duarte , e depois destes dous Aventureiros , mais trezentos dos nossos , que seguiaõ ao Infante , e foraõ levando os Mouros até as portas da Cidade. Aqui se formáraõ elles em batalha , quando o Infante D. Henrique , já vencidos os tropeços do campo , se uníra a seu irmão D. Duarte , e considerando que de envolta com os Mouros poderiaõ entrar pelas portas da Cidade , como o fizeraõ pela de Almina , se resolvêraõ a atacallos com valor extremo.

Assim o fizeraõ os Infantes na testa destes , e dos mais soldados , que vinhaõ chegando , defendendo-se os Mouros amparados da muralha com corage desmedida ; mas elles a perdêraõ , quando víraõ que Vasco Martins de Albergaria atravessára hum Mouro mon-
truo.

Era vulg. truoso, todo negro, e nu, que na sua frente despedia pedras, que parecia raios. Elles se retirão, e de tropel os vão seguindo 300 dos nossos, que entraõ com elles na Cidade, sendo o primeiro o mesmo Vasco Martins, que abriu aos Infantes, e a seu irmão o Conde de Barcellos o caminho, pelos levar perfilados de peito á espalda na sua retaguarda. Aqui foi arvorado o Estandarte do Infante D. Henrique, que era o Chéfe da acção por esta parte; e á sua vista todos se fizeram firmes para esperar os camaradas, que vinhão chegando, e segurar as portas, não succedesse, se os Mouros as fechassem, ficar elles dentro, e não poderem entrar os defora. Excede todo o encarecimento o valor dos nossos neste lance, e a constancia com que peleijavaõ. Zalá Benzalá, que do alto do Castello observava todos estes movimentos, e vio levar ferro a armada del-Rei do lugar, que elle entendia do desembarque, e reforçára com maior numero de gente, para lançar a sua em terra no primeiro lugar do ataque;

naõ

naõ perdeu o accordo , e sem faltar á ^{Era vulg.}defensa da Cidade , determinou esperar no Castello o repelaõ mais violento.

Vasco Fernandes de Ataide , naõ contente só com huma porta , a troco do seu , e de alheio sangue , seguido de huns poucos , com arrojo de valor , que naõ he facil conceber-se , abriu segunda , aonde elle , seu tio Gonçalo Vasques Coutinho , e outros sequazes do seu exemplo , e da sua coragem se mantiveraõ , como columnas de marmore , esperando os bravos aventureiros , que corriaõ em seu soccorro. Entrou o Védor da Fazenda , Joaõ Afonso , que aconselhou aos Infantes esta empreza , e avistando-os taõ gentis , cobertos de sangue , de pó , e de gloria , lhes disse : Ah ! Senhores , em vistosas festas vos metti ; bem mereceis nellas ser armados Cavalleiros. Depois da lingua entráraõ a obrar as mãos , levando este alentado homem diante de si pelas ruas de Ceuta muitos Mouros já cortados igualmente do temor , e do ferro. Em quanto elle , Martim Af-

Era vulg. Affonso, e outros Fidalgos com a muita gente, que hia entrando, despejava as ruas a golpes, os dous Infantes marchárao intrepidos a ganhar huns altos, donde os Mouros nos podiaõ fazer damno. Sobre elles ficou plantado o Infante D. Duarte, que coroou o mais eminente chamado o Cesto; e o Infante D. Henrique tornou a descer ás ruas para augmentar a carnagem dos barbaros, que os nossos faziaõ horrosa.

El-Rei, que ainda estava embarcado com o grosso da gente, vendo correr a todos para a parte de Almina, mandou pelo Infante D. Pedro dizer ao Infante D. Duarte, que saltasse em terra, suppondo-o ainda a bórd; mas informado, que no principio da acção se incorporára com o Infante D. Henrique, disse para os seus: Meu filho como me vê velho, entendeo que não poderia acompanhar, e ajuntou-se com seu irmão, que he mais agil: Eu dou graças a Deos de lhe ter cumprido os desejos. Immediatamente mandou arvorar a Bandeira Real pelo seu

Al-

Alferes Diogo de Ceabra, e tocando Era vulj
a desembarcar, pisou a terra Africana
todo o exercito Portuguez. O prazer
deste formoso dia, entre tantos mil
homens, só o sabia disfarçar o Rei ma-
gnanimo, que no meio das fortunas,
e das desgrças, conservou sempre inal-
teravel o mesmo semblante.

Naõ foi menos vigorosa a defenfa
dos barbaros neste lugar, que o Rei
atacou com o maior número das suas ar-
mas. Elle correu o mesmo perigo, que
os seus capitães, que os seus soldados:
Principe, Chéfe, camarada em todos
os lances, e ainda que gravemente fe-
rido em huma perna ao desembarcar,
taõ insensivel á dôr, quanto sensivel á
gloria. Chegado á Cidade, reservou
para acção sua a expugnação do Cas-
tello, e ordenou ao Infante D. Pedro
marchasse a unir-se com seus irmãos pa-
ra acabar de alimpar as ruas de Ceuta
das immundicies de Maoma. Entaõ o
Infante, o Condestavel, o Mestre de
Christo, e muitos Fidalgos, entráraõ
com varios destacamentos, como cor-
rentes rápidas, que levavaõ enrolada

na vulg. toda a resistencia , que se lhes punha diante. A velhice respeitosa do Condestavel naõ lhe embarçava mostrar-se o mesmo homem dos dias dos Atoleiros, de Aljubarrota , e de Valverde. Ruy de Sousa , sobrinho do Mestre de Christo , largo espaço brigou só , como Leão , contra hum grosso de Mouros junto a hum postigo , a que deraõ o seu nome em memoria desta gentileza , até que foi soccorrido : e os barbaros cortados em postas.

Alvaro Gonçalves de Figueiredo , hum Fidalgo de noventa annos , todo o dia armado , e naõ cessando de vibrar já a lança , já a espada , foi hum dos espectaculos vistosos desta acção. Estando El-Rei assentado a huma porta , novo Cesar , que em hum dia veio , vio , e venceu , chegou a elle o seu Escrivão da Puridade , Gonçalo Lourenço , que todos aclamavaõ hum monstro de valor , e lhe pedio , que em premio do que acabava de obrar , alli mesmo o armasse Cavalleiro , o que El-Rei fez sem demóra , cheio de huma complacencia , que senão

podia ser nelle invejosa , foi agrade- Era vulg
cida.

Em todas as partes durava o combate ; e o Infante D. Henrique , como se quizesse para si só toda a gloria da tomada de Ceuta , ainda não satisfeito com tantas victorias na duração longa de hum combate , marchava sobre o Castello , quando foi atacado por hum grande corpo de Mouros , que pareciaõ renascer das suas mesmas ruinas. Elle os foi levando com dezafete soldados , que o seguiaõ , por huma rua estreita , aonde lhe deitáraõ aos pés o seu Escudeiro , Fernão Chamorro ; e porque o suppôz morto , depois de duas horas de peleija , a renovou com tal ardor , que os metteo pela porta da Villa , toda murada , e defendida de muitos inimigos , entre os quaes entrou elle só com quatro companheiros , que foraõ os valerosos Alvaro Fernandes Mascarenhas , Vasco Esteves Godinho , Gomes Dias de Goes , e Fernando Alvares , homens pela sua fidelidade dignos de ficarem os seus nomes gravados nos bronzes immortaes.

ita vulg. - Já todos suppunhaõ morto ao Infante, que não apparecia; e desejo seu pai de o averiguar, se offereceo a este arriscado empenho o animoso Vasco Fernandes de Atalde, que demandando a porta, por onde o Infante entrara, hũa grande pedra despedida do alto, lhe tirou a vida, que respira eternidades de fama. Com igual valor, e melhor successo logrou este intento Garcia Moniz, criado do mesmo Infante, que lhe estranhou respeitoso o excesso, com que se arriscava, e o obrigou a retroceder com perigo não menor na retirada, que na peleiça. Ao mesmo tempo recebeu aviso do Infante D. Duarte, para que lhe fosse fallar na Mesquita maior, aonde o esperava com o Infante D. Pedro. Quando elle queria obedecer a este recado, soube que a gente deste ultimo Infante sustentava outro ataque contra innumeraveis Mouros, e voltando sobre elles, disse ao melleiro, que da sua parte dissesse a seus irmãos, que dia semelhante não era para se perder. A toda a pressa veio outra ordem, pa-

que deixasse a refrega , e se reco- Era vulg
hesse á Mesquita , como fez com o
posto de encontrar vivo a Fernão Cha-
norro. Não he explicavel o alvoroço ,
com que os Infantes recebêraõ nos bra-
ços ao heroico irmaõ , e pouco de-
pois seu pai , que largo espaço se es-
teve revendo neste duas vezes filho da
sua natureza , e disciplina.

O Governador Zala Benzalá , ro-
leado das gentes , que haviaõ escapa-
lo , quiz fazer-se fôrte no Castello ;
mas vendo a Cidade toda perdida so-
bre a marcha , immediatamente depois
do desembarque , não cuidou em se-
guir o meio mais honrado , senão o
mais seguro. Naquella noite pôz elle
em cobro suas mulheres , e filhos com
as riquezas , que podêraõ levar as pes-
soas da sua familia , e consultando
com o medo o que faria no dia se-
guinte , resolveo não o vêr amanhecer
dentro do Castello de Ceuta. Elle
montou hum cavallo , e fugindo acce-
leradamente , toda a sua guarnição lhe
seguiu os passos , deixando desampara-
do o Castello , aonde havia riquezas

Era vulg consideraveis , que El-Rei deixou livres para as saquear João Vazques de Almada com a sua gente , que delle tomou posse , e arvorou a bandeira de S. Vicente , Patrono de Lisboa , na mais alta das suas Torres. Restava examinar as casas , onde estavaõ occultos muitos Mouros , que não se atreviaõ a desamparar a sua Cidade , que sendo entã hum dos Emporios , que illustravaõ o Universo , tinha em si riquezas infinitas em ouro , e generos preciosos , que estimulavaõ a cubiça.

Finalmente , a fortuna del Rei em hum só dia desembarcou , e conquistou a famosa Cidade de Ceuta , defendida de huma guarnição numerosa , que nella deo tantas batalhas , quantas forã as pórtas , os passos , as ruas , que disputou aos nossos , e nos vendeo a troco mais de fadigas , que de sangue. Faz-se incrível que , no meio de tantos perigos , só morressem oito dos nossos , cinco na porta , que rompeo Vasco Fernandes de Ataide , e trez dentro na Cidade , que forã o mesmo Ataide , o Alferes D. Henrique de

e Noronha , e hum soldado ordinario. Era vulg.
 O número dos Mouros , que falláraõ he incerto , ainda que alguns dizem dez mil , que os nossos não galláraõ o tempo em contar , senão em ançar ás ondas a grande multidão dos seus cadaveres , que bordavaõ as praias do desembarque , e estavaõ amontoados por todas as ruas da Praça , para vitarem os effeitos da corrupção. Senjo-se o saque , em que a trópa , mais transportada do furor , que da cobiça , estragou generos , drogas , e especiarias preciosas , de que estava recheada huma Cidade , que era o porto universal do Commercio , aonde as Nações da Europa vinhaõ buscar as produções estimaveis do Oriente , que illi se conduziaõ de Alexandria , de Damasco , de Egypto , da Libia , e de outros lugares apartados , então desconhecidos aos habitantes do nosso continente.

Tanto que El-Rei se vio senhor da Cidade , mandou dar parte da sua victoria ao Governador de Tarifa Marim Fernandes Portocarreiro , que set

Era vulg. a mais alta estimação desta benignidade Real, e quiz vir a Ceuta em pessoa para agradecella. O mesmo aviso fez a D. Fernando, Rei de Aragoão, insinuando-lhe quanto desejava acompanhallo na guerra dos Mouros com as suas armas, especialmente se elle comprehendesse a conquista do Reino de Granada. A mesma attenção teve com o Rei de Castella; e dadas estas novas de tanto gosto, e interesse para a Christandade de Hespanha, no dia seguinte ao do rendimento da Praça, determinou El-Rei purificar a Mesquita Maior das expiações barbaras, e ridiculas dos Agarenos para dar nella graças a Deos por tamanha victoria, succedida a 21 de Agosto. Esta acção pia se interrompeo, e não pode ser executada, senão no Domingo seguinte, 25 do mesmo mez, por apparecerem á vista da Praça numerosas partidas de Mouros, que os nossos sahiaõ a receber; mas observando, que os seus designios não eraõ outros, que os de dar á Pátria as ultimas despedidas, elles senão movêraõ mais, e cuidáraõ

em praticar os devidos actos de Re- Era vulg.
ligião, como cultos de agradecimento
ao Senhor dos exercitos.

Feita huma solemne Procissão, se
entrou a purificar a Mesquita, que de-
pois foi Cathedral, com as ceremo-
nias, que a Igreja determina, e foi
dedicada ao Mysterio da Assumpção da
Senhora. Assistirão a estes actos, e ao
Te Deum, que foi cantado por todo o
Clero revestido de ornamentos riquis-
simos, El-Rei, os Infantes, e toda a
Nobreza, no fim dos quaes ferirão os
ares os instrumentos bellicos, e se se-
guiu huma Homilia eloquente, pro-
pria da acção, que recitou o Mestre
Fr. João de Xira. Depois foi celebra-
do o Sacrificio da Missa com tantas la-
grimas de ternura dos Principes, e de
todos os assistentes, que bem mostra-
vão serem os Portuguezes huns homens
tão sensiveis, quando prostrados aos
pés de Deos, quanto inexoraveis no
furor das armas sobre os inimigos do
seu nome. Concluiu-se a acção com a
brilhante cerimonia de serem armados
Cavalleiros por El-Rei, segundo a or-
dem

De vulg. dem dos nascimentos , os Infantes , e o Conde de Barcellos. Depois todas estas mãos Reaes se occupárao , e cantárao todo aquelle dia em conferir a mesma honra a tantos Fidalgos , e Officiaes benemeritos , quantos na conquista de Ceuta haviaõ coroado com heroicidade as suas façanhas precedentes.

Que destino se havia dar a Praça tão importante , foi o assumpto , que principiou a occupar os pensamentos do Rei , e quiz ouvir os do seu Conselho. Naõ foraõ poucos os que impugnáraõ a sua conservação em huma terra de inimigos , muito apartada de Lisboa ; que pedia huma guarnição forte , despezas grossas , e contínuas. Prevaleceo porém o voto , a que se encostráraõ o Rei , e os Principes : Que aquella conquista se emprehendêra para gloria de Deos ; que por essa mesma razão se devia conservar : que diria o mundo , quando depois de tantas fadigas , tantos perigos , tantos gastos , o Rei de Portugal se aballára com todo o poder dos seus Reinos pa-

fa arrasar quatro paredes em Africa? Era vul
 Como seria possivel, depois de ter na
 sua mão a Chave desta parte do Mun-
 do, e das portas de Hespanha, aban-
 donalla aos inimigos para lhes deixar a
 elles a entrada franca, para a fechar
 aos Christãos, que a Providencia em
 alguma Época quereria fazer senhores
 daquellas terras barbaras?

Estes, e outros semelhantes modos
 de pensar, fizeram resolver El-Rei a
 conservar Ceuta, que quizera encar-
 regar ao valor, e experiencias do Con-
 destavel, ou de Gonçalo Vasques Cou-
 tinho; mas ambos modestamente se es-
 cusárao: o primeiro, porque avançado
 em annos, já andava resolutto a aba-
 ter as vaidades do seculo, enterrando-
 se em vida no Convento do Carmo de
 Lisboa: o segundo com o mesmo pre-
 texto da velhice, acompanhada de
 muitos achaques. Pôz El-Rei os olhos
 em Martim Affonso de Mello, que
 sugerido por dous criados seus, des-
 tes que nas casas dos senhores fazem
 o papel de validos, não acceitou a
 mercê Real; mas os criados, que dis-
 sua

Era vulg. suadiraõ o amor, porque naõ queriaõ ficar em Ceuta, foraõ os primeiros nomeados para a sua guarniçaõ. O bravo D. Pedro de Menezes, Conde de Viana, que soube quanto El-Rei passara com estes Fidalgos, se veio offerer para governar a Praça, que disse lhe bastava para a defender hum pão de zambujo, que acaso levava na maõ. Ao exemplo do Conde, se offereceu tambem para o acompanhar o valeroso Ruy de Sousa com 40 homens seus, e depois outros Fidalgos, que na aula daquelle grande Mestre, encantados nesta lingua de Africa, obráraõ em muitos annos tantas gentilezas, que o mundo ainda as ouve com veneraçã, e vaõ occupando em todas as idades as cem boccas da Fama.

Depois del Rei agradecer ao Conde, e a Ruy de Sousa o seu zelo com expressões mais significantes das que são proprias de hum Rei para os seus vassallos, nomeou 300 homens, que encarregou ao Monteiro Mór, Lopo Vaz de Castello-Branco, e ordenou aos Infantes escolhefsem da sua gente

a que lhe pareceſſe mais habil para ſe- Est. vulg
 car de guarnição em Ceuta. Os dous
 Infantes D. Duarte , e D. Henrique,
 nomeárao cada qual outros 300 homens,
 que o primeiro entregou ao comman-
 damento do meſmo Conde , e o ſe-
 gundo ao de Joáo Pereira o Agostim.
 O Infante D. Pedro deixou 250 a car-
 go de Gonçalo Nunes Barreto , paren-
 te do Conde, que em acções de gran-
 de valor deſempenhou bem a qualida-
 de do ſeu illuſtre ſangue. Os outros
 corpos deſtinados á deſenſa da Praça,
 e tirados do commum do exercito, foi
 a melhor gente do Alem-Téjo ás or-
 dens de Manoel Mendes Cerveira: ſeis
 centos Béſteiros , que mandava o ſeu
 Anadel Mór , Alvaro Annes Cerna-
 che, e aos Fidalgos voluntarios ſe en-
 carregárao com outras partidas as guar-
 das das pórtas , das torres, e lugares
 de mais perigo ; de ſórt e que no nú-
 mero , e na qualidade ficou respeitá-
 vel a guarnição de Ceuta.

Era vulg.

CAPITULO IV.

Como dispositas as cousas de Ceuta, El-Rei se fez na volta de Portugal, e dos mais successos deste tempo.

ENCARREGADO o Conde D. Pedro de Menezes do governo de Ceuta, que a 5 de Março de 1421 foi criada Episcopal pelo Papa Martinho V., e nomeado seu primeiro Bispo Fr. Aymaro, que o era titular de Marrocos, e fora Confessor da Rainha D. Filippa. Fez El-Rei aprestar a armada, que havia partir para Lisboa no dia dous de Setembro. Elle se esqueceo da Magestade para se despedir derramando ternuras sobre os vassallos dignos, que deixava mettidos em occasiões de tanta honra, e lhes quiz anticipar com a muita, que lhe fez. Embarcáraõ os que haviãõ partir, e dado o sinal de levar, soltáraõ as vélas com saudade dos que ficavaõ, invejas dos que hiaõ, e com viagem feliz, toda a armada deo fundo sobre a barra da Cidade de

Ta-

Tavira, no Algarve. El-Rei saltou em Era vulg. terra com os Infantes, que foraõ recebidos entre acclamações; e despedida a armada para Lisboa, elles fizeram por terra a jornada de Évora, aonde os esperavaõ os Infantes D. João, D. Fernando, e D. Isabel com o Mestre de Avis, Governador do Reino, a quem elles ficáraõ encarregados.

A primeira acção del Rei nesta Cidade, que se deixára occupar de jubilos extremos, foi a de assistir na sua Cathedral ás públicas acções de graças, que os seus votos encaminháraõ ao Ceo, pelos beneficios recebidos em huma expedição, para elle de tanta gloria, que aos titulos de Rei de Portugal, e do Algarve, ajuntou o de Senhor de Ceuta. Theatro famoso de acções militares até a perda da liberdade do Reino, e unica das nossas Praças, que depois da Acclamação do Rei D. João IV. ficou no poder de Hespanha, não só pela razão de estar entaõ governada por hum Official Castelhano; mas porque o Marquez de Eli-che na Paz de 1668, sendo Plenipoten-

Era vulg. tenciario de Filippe IV., e tendo instrucções secretas para convir na sua restituição, fez os Officios com tanta dexteridade, que conseguiu ficar no dominio de Hespanha, que com acções gloriosas a tem conservado, e possuiue até ao presente com outros presidios em Africa.

Para tratar daqui em diante individualmente as acções sublimes, que no espaço de 22 annos obrou em Ceuta o Conde D. Pedro, Progenitor da Casa de Villa Real, Heróe superior a muitos, nas façanhas só a si igual; assim como as fez a sua inimitavel espada, era necessario, que as escrevesse huma singular penna. Assim que os Mouros viraõ levar a armada, cuidaõ tanto em lhe não dar socego, que no dia seguinte vieraõ muitos sobre a Cidade, donde foi preciso sahir para lhe mostrarmos, que não os temiamos, nem os nossos braços se haviaõ occupar em defender-se nos muros, sem virmos castigar-lhe as suas confianças no campo. Bem o experimentáraõ elles nos dous primeiros encontros,

em que o cedêraõ ao nosso valor, taõ Era. vulg
coberto de mortos, e regado de sangue, que algum tempo se abstivêraõ de medir as armas, que quanto mais multiplicavaõ o número, maior reputaçã davaõ ás nossas victorias.

Entaõ o Conde, para desembaraçar a campanha, sahio em pessoa a cortar nos redores da Praça os arvoredos, que podiaõ facilitar as emboscadas; a arrasar os muros, e vallas das fazendas, que impediaõ os passos; a demolir hum Palacio, que tinhaõ de recreio os Reis de Féz. Estrago dos Mouros taõ sentido, que vinte dias contínuos o quizerãõ despicar com asaktos sobre a Cidade, lastimados da perda, ou sentidos da injúria. Naõ podêraõ conter-se os Portuguezes sem lhes mostrarem a sua corage fóra dos muros, aonde o alentado Abú, que mandava os Mouros, depois de se conduzir como bom Official, tanto se deixou penetrar da morte, que demos a seu sobrinho o bravo Almançor, e aos melhores dos seus soldados, que nos deixou nas mãos huma gloriosa vi-

cto-

Era vulg. História, e a Praça de laffombrada de tantas impertinentes visitas.

Coroáraõ os nossos Fronteiros de Africa os successos deste anno, que vou tratando, com a tomada dos dous Lugares de Val de Laranjo, e de Bulhões, donde se recolhêraõ reputados, e ricos. A expedição do primeiro marcháraõ com homens escolhidos, que assaltáraõ a povoação no maior silencio da noite, e quando se recolhiaõ com huma preza importante de gados, e outros generos, foraõ atacados com o vigor pelos morâdores dos Póvos vizinhos. Elles vieraõ na marcha sustentando a defensiva com toda a ordem, até que foraõ soccorridos por Gil Lourenço de Elvas, e depois pelo meismo Conde, que os conduziráõ á Praça com todos os despojos, sem a perda de hum só homem. O Lugar do Valle de Bulhões era o mais principal, povoado de Mouros illustres, que outros cem dos nossos investiráõ em huma madrugada com morte de muitos, prisão de alguns, e fugida dos mais. Avistado Abú deste insulto, correu em seu soc-

foccorro , e pôz em grande conster- Era vulg
nação na retirada aos nossos , que sen-
do foccorridos por Gonçalo Nunes
Barreto , Pedro Gonçalves Malafaya ,
e Joanne Annes Raposo , voltáraõ ca-
ras aos inimigos , que derrotáraõ com
perda de muitos mortos , e cativos.

Se a conquista de Ceuta foi huma
Época gloriosa para o Rei D. João I.,
naõ o he menor para o seu credito a
abolição , que elle fez no seu Reino da
Bra de Hespanha , maneira de contar,
a que se fugeitáraõ os Hespanhoes an-
tigos em obsequio ao Imperador Au-
gusto Cesar , e que por ella datavaõ os
seus Actos conformes aos annos do rei-
nado daquelle Imperador. Entendem os
nossos Authores , que esta vóz *Era* se
deriva da palavra Latina *Æs* , que si-
gnifica cobre , ou moeda ; fundando-
se no tributo , que os Hespanhoes , e
as outras Nações foraõ obrigadas pa-
gar a Augusto. Outros Escriitores pre-
sumem , que os antigos tinhaõ costu-
me de escrever em abreviação estas pa-
lavras *Annus Erat Regnantis Augusti*,
que declaravaõ conforme ao anno , em

Era vulg. que elles viviaõ , pondo nesta fórma as letras iniciaes A , E , R , A , que reunidas compunhaõ a vóz Latina *Æra*, depois geralmente introduzida nos Póvos do Universo. Tambem se pôde entender , que a palavra *Æra* traz a sua origem das vozes Latinas *Ab Exordio Regni Augusti* , como se affim quizessem as gentes consagrar os primeiros annos do reinado daquelle Principe feliz.

Mas sem eu me fatigar na discussaõ desta origem , só direi pelo que pertence á minha Historia, que D. Pedro IV., Rei de Aragaõ , foi o primeiro Monarca, que no anno de 1350 abolio nos seus Estados a Era de Hespanha ; que o mesino se fez em Valença no de 1358 ; em Castella no de 1383 ; agora em Portugal neste de 1415 , para derrotar huma Era 38 annos anterior ao modo de contar de todos os paizes Christãos. Como era mais conveniente , e honroso aos Póvos , que tinhaõ recebido o Evangelho , datar os seus Actos pelo ponto da Época luminosa do Nascimento de Chris-

to, segundo o costume da Igreja Ro- Era vulg.
mana, que naõ pela Era de Augusto
Cesar: El-Rei ordenou se seguisse este
methodo, que evitava hum grande nú-
mero de embaraços, inevitaveis nos
negocios, e no Commercio entre as
Nações.

Naõ estavaõ ociosos os Fronteiros 1418
de Ceuta, que nos trez annos primei-
ros depois da sua expugnação soppor-
táraõ com constancia incrível o peso
de hum guerra impertinente, em que
o número dos combates excedia o dos
dias. Ordinariamente elles principiavaõ
na Praça repelões, que no campo aca-
bavaõ batalha, com tanta reputação
do Conde, e gloria das nossas armas,
que de muitas Nações da Europa vi-
nhaõ bravos Aventureiros matricular-
se em Ceuta nas nossas Aulas milita-
res. Entre a multidaõ destes encon-
tros até ao primeiro sitio da Praça,
que logo escreveremos, foraõ céle-
bres o da expugnação da Aldea de Al-
begual, aonde despicamos a perda de
Pedro Lopes de Azevedo, e de Vaf-
co Riocaldo, que nos matáraõ, atasca-

Era vulg. dos os seus cavallos em hum atoleiro, com a morte de cem Mouros, correndo o anno de 1416. As successivas escaramuças, com que em 1417 derrotamos hum corpo de 250000 infantes, e 20000 cavallos, que por vezes investirão a Praça, e outras tantas vencemos no campo com igual perda sua, e honra nossa. Depois em todo o Verão as saídas contínuas, com que insultamos os Mouros vizinhos, sempre com grande perda das suas vidas, e fazendas.

Informado della o Rei de Féz, e que nestes combates sempre o damno era dos Mouros, resolveo-se a mandar hum Capitaõ famoso, que com exercito consideravel refreasse o nosso orgulho, em quanto elle não se punha em estado de vir sobre a Praça em pessoa. A maior parte desta gente se sollevou na marcha, e matou o Chéfe; ficando o campo livre para invadirmos, e saquearmos o lugar de Almarca. Quizerão os nossos descansar das fadigas da marcha, do peso dos despojos, e o fizeram sem ordem fiados no res-

pei-

peito da victoria , como se no Paiz Era vulg.
 inimigo a arte militar consentisse esta
 relaxação da disciplina , que nos custou
 a vida de quarenta e dois homens,
 com rotura do respeito das nossas armas , até então estimadas invencíveis.
 Souberão os Mouros derrotados aproveitar-se do nosso desacordo para reunir-se , e causar-nos hum dia fatal , quando podera ser o mais feliz , se a ambição , ou a inveja , não tivesse a melhor parte neste primeiro infortunio em Africa. Intentou despicallo o Conde , que sahio com hum grosso destacamento ; mas talando cinco legoas de terra , que achou despovoada , se recolheu sem cativos , nem despojos , sentido de lhe faltar conjunctura para lisongear o valor de hum grande Senhor Allemao , parente do Imperador Sigismundo , que atrahido do estrondo da fama do nosso Chêfe , veio a Ceuta com muitos Fidalgos da sua Nação aprender com aquelle grande Mestre os rudimentos da guerra.

As discordias civis entre os Mouros , especialmente as que tinhaõ o

Era vulg. Rei de Féz, e hum de seus irmãos, haviaõ sido até agora a causa delles não admittirem a alliança com o Rei de Granada, que lhes propunha a restauração de Ceuta; que lha largariaõ, porque elle a podia defender melhor por mar, e terra, e que por esta Praça lhes daria hum equivalente vantajoso. Como tinhaõ cessado as revoltas, o partido de Granada foi acceito, e em Africa, e Hespanha principiavaõ a mover-se armas innumeraveis contra o nosso presidio, que tinha na sua tésta hum Heróe, que conhecendo o medo para o desprezar, nada o assustava o ruido de tanto poder conjurado para o seu damno. Elle, com rosto alegre, animou os companheiros da sua fortuna, contando-lhes o numero dos Mouros, que quanto fosse mais crescido, tanto mais lhes multiplicaria trofeos despedaçados para varrerem a campanha de Ceuta. A 11 de Agosto principiáraõ os Mouros a ser vistos da Praça; e porque o Conde desejava informar-se das suas forças, mandou embarcar a Diogo Valques Portocar-

carreiro para ir saltar nas falhas de hum monte , sobir ao cume , que descobria todo o campo dos barbaros , e informallo do que observasse. Elle voltou com a informação , de que os Mouros não tinhaõ número ; que parecia se despovoára Africa ; que todos animassem o valor na certeza , de que lhe sobriariaõ occasiões para se fazerem honrados.

CAPITULO V.

Do sitio , que os Mouros pozeraõ sobre a Praça de Ceuta , que foraõ obrigados a levantar pelo valor do Conde , e soccorro dos Infantes.

NÃO podiaõ sopportar os Mouros o pesado freio , que havia tres annos lhes deitamos com o rendimento de Ceuta , que não podêraõ levar por meio de tantas sobprezas intentadas , e resolvêraõ sitialla por terra com todas as suas forças , auxiliadas no mar pelas do Rei de Granada. O incançavel Conde , depois de prevenir quanto era pre-
ci-

HISTORIA GERAL

Erã vulg. cifo para se defender dos Africanos, guarneceo o porto de Almina, por onde esperava o desembarque dos Granadinos. Quando os primeiros principiavaõ a dar-nos violentos repelões, appareceo a armada dos segundos, que naõ quizerão perder tempo em provar a nossa corage, geralmente affaltada por todas as forças unidas. Nesta primeira occasião mostráráõ os nossos aos barbaros o que tinhaõ, que esperar delles em todas as futuras. Como a chufma era monstruosa, especialmente a que investio a porta da Barreira, a nossa artelharia já então bem servida, e as muitas armas de arremço, que mandou arrojãr, e disparar o Conde, fez nelles tal estrago, que os montes dos mortos podiaõ servir de escada aos vivos.

Vencido o desembarque, se fez mais geral o affalto, que passou a espantoso na torre de Féz, e sobre a Couraça, que defendia Gonçalo Velho, depois Commendador de Almourol. Este bravo Fidalgo com hum só camarada se fez forte em hum alto con-

tra todo o poder dos Mouros por Era vulg.
 aquella parte , donde foi soccorrido
 pelo Conde , que tresbordando ale-
 gria , se receava de vêr correr o seu
 illustre sangue. Então recobrou Gonça-
 lo Velho o posto , que sustentou todo
 o dia , não só rodeado de valentes Ca-
 valleiros ; mas de Damas especiosas,
 que enganando o sexo com o trage,
 e o valor , nada as distinguia dos He-
 rões. A noite apartou os combaten-
 tes dos combatidos , estes cheios de
 reputação , e gloria , aquelles cobertos
 de ignominia , e affronta.

Hum dia descanzáraõ os Barbaros
 para apertar as feridas ; e no da As-
 sumpção da Senhora , sempre fausto pa-
 ra El-Rei D. Joáo I. , se preparou o
 theatro para outra representação bri-
 lhante. Guiava os Barbaros hum Mou-
 ro nosso , que fugíra da Praça pelo ca-
 no della , que dava lugar a sahirem
 dous homens de pé perfilados de hom-
 bro a hombro. Taõ violento foi o as-
 salto de terra , que os Bésteiros desam-
 paráraõ os muros , e foi necessario ,
 que os Fidalgos , e os Cavalleros cor-
 rel-

HISTORIA GERAL

Era vulg. ressem a supprir a sua falta. O Mouro desertor , que observava estas manobras , correu a buscar o cano com muitos dos mais valerosos ; mas encontrando a opposição de Affonso Pires , Escudeiro do Conde , os deteve ás lançadas , esperando mais gente , que os rechaçou com morte dos que se tinhão avançado até a entrada da Praça. Já alguns dos Mouros haviaõ ferado os muros della , quando passava Martim de Castro , que com valor proprio do seu sangue , se lançou a elles com fortuna igual á resolução ; mas a este tempo tinhão elles vencido o desembarque , que augmentou o temor no corpo da Praça.

O Conde se valeo entã da industria de mandar persuadir á guarnição , que elle consentira no desembarque dos Mouros para os colher juntos sem dividir a gente , que esperava fizesse nos seus póstos a defenfa , que se prometia de companheiros taõ honrados. Aproveitou esta diligencia , como se podia desejar ; porque animados todos , e lançando-se aos perigos , Joaõ Lopes

pes de Azevedo, e Ruy Vasques Pe- Era vulg:
 reira rechaçáraõ o affalto pela parte do
 mar, fazendo embarcar os Mouros
 sem accordo; e os que pelo da terra
 sobiaõ aos muros, se foraõ retirando
 com a perda de 30000 vidas, e de
 innumeraveis feridos. O Conde, e os
 bravos Cavalleiros, que o dia inteiro
 sustentáraõ o peso dos Barbaros, ma-
 tizáraõ a victoria com o seu sangue,
 e nella, entre outras Heroínas, se fi-
 zeraõ célebres Leonor Affonso, Ca-
 tharina de Sant-Iago, e especialmen-
 te a mulher de Ruy Gomes, que ao
 lado de seu marido, o ajudou em to-
 dos os combates com mortes de alguns
 Mouros, que deixáraõ a vida nas mãos
 valerosas do seu sexo fragil. Elles se
 retiráraõ ainda mais corridos, que cor-
 tados, deixando no campo o que naõ
 consummiraõ com o fogo.

Retirado com taõ pouca reputaçãõ
 hum exercito formidavel, o Conde
 cuidou em se preparar para nova visi-
 ta, que esperava com maiores forças,
 de que fez logo aviso á Corte para ser
 soccorrido a tempo, por causa da si-
 tua-

Era vulg. tuação mais critica , em que se achava os negocios pela resolução de Zalá Benzalá , que se havia declarado vassallo do Rei de Granada. Tanto que em Lisboa foraõ recebidas as Cartas do Conde , ordenou El-Rei aos Infantes D. Duarte , e D. Henrique preparassem o soccorro para Ceuta , que o segundo destes Infantes quiz commandar em pessoa. Quando elle dava todo o calor á jornada , veio noticia , de que os Mouros outra vez se deixáraõ vêr , e que contentes com fazer sobre a Praça algumas evoluções militares , tornáraõ a retirar-se. Entaõ se determinou , que fossem reforçar a guarnição seiscentos homens , que mandava D. João de Noronha , e com elle se embarcáraõ seu irmão D. Fernando , que depois foi Conde de Villa-Real , e genro do Conde Governador de Ceuta , Pedro Vasques de Almada , seu irmão João Vasques da Cunha , Luiz Gonçalves , depois Védor da Fazenda , e Rico-Homem , com outros Fidalgos , que quando chegáraõ á Praça , encontráraõ nella a Fernaõ de Sá,

Alcaide Mór do Porto , com alguma *Era vulg.* gente , e com parte da do Algarve a Carlos Peçanha , filho do Almirante , e a Affonso Vaz da Costa , igualmente attrahidos do fervor do zelo , e do desejo da gloria.

Como passou hum mez sem apparecerem os Mouros , D. Joaõ de Noronha notava o Conde de demasiadamente circunspecto depois do sitio , e resolveo embarcar-se para o Reino com a sua gente. Elle o fizera se o vento contrario o não impedira , especialmente quando o Conde o avisou para pôr em terra o soccorro , porque vira naquella noite muitos fogos nas montanhas vizinhas , que entendia ser o exercito , que vinha sobre a Praça. Zombava D. Joaõ deste recado , arguindo o Conde por se affustar com o fogo , que faziaõ os Pastores na entrada do Inverno , quando da bahia de Gibraltar vio sahir a numerosa frota de Granada , que navegava em soccorro do exercito de terra. Em quanto D. Joaõ se postava em fórma de resistir , o Almirante Mulei Zaide pojava a ar-

ma-

Era vulg. mada sobre a ponta de Almina para chamar alli toda a defenſa , e facilitar o desembarque no porto do Barbaço te. Elle logrou o projecto como o pensou , e ſem difficuldade pôz em terra 150000 homens ; mas atacados por Luiz Gonçalves de Albergaria , João das Aguias , Affonſo Pereira , e Nunes de Barros , paráraõ a marcha na faceſtes quatro gigantes de valor. Creſciaõ tanto os Mouros , que os rodeáraõ , quando os noſſos os ſoccorriaõ e elles animados rompêraõ o centro do eſquadraõ inimigo , ainda que a treco da vida de João das Aguias , e d huma grande ferida de D. João de Noronha , de que veio depois a morrer em Almodovar , havendo já degolado ſete Mouros pela ſua mão.

Soube o exercito de terra , que os noſſos ſe retiravaõ de Almina , e com furor barbaro atacou a Cidade por todas as partes com huma tal multidão de homens , que cauſava eſpanto. Muitas vezes ſe vio ella perdida. neſte aſalto temeroſo de cinco horas , em que o meſmo valor ſem deſcanço reſiſti
com

com milágrès de espirito aos Mouros, Era vulg; que a cada instante se revelavaõ. Em fim , taõ cançados elles de se vêr morrer , como nós de os matar , suspenderaõ por aquelle dia o combate para continuarem o sitio com outras formalidades. O impavído Conde, em quanto elle durou, andava pelo muro taõ alegre , que bastava o semblante para animar os homens; o desprezo dos perigos para se conhecer o valor da gloria; a serenidade do animo para multiplicar os triunfos. Sabido no Reino o aperto de Ceuta, os Infantes D. Henrique, e D. Joaõ se embarcáraõ em humma grossa armada para a soccorrer, e o Infante D. Pedro foi mandado com seu irmaõ D. Duarte ao Algarve para estarem mais visinhos ás occurrencias de maior necessidade. O Rei de Granada estava em Gibraltar com a resoluçaõ de ir em pessoa ao sitio, quando embocou o Estreito a nossa armada, de que fez aviso aos sitiantes com muitos fogos, que elles contáraõ por outro tanto número de navios Portuguezes : conceito , que pôz o seu campo

Era vulg. no maior desaccordo , e a Mulei Zaide no cuidado de salvar a sua fróta.

Os nossos , que pelo movimento dos Mouros entendêraõ lhes chegava o soccorro , contra o parecer do Conde , sahíraõ muitos pela parte de Almina , e traváraõ huma pesada escaramuça , em que Mulei Zaide teve a vantagem de nos fazer recuar duas vezes. Ignorava o Conde a nossa retirada , quando se resolveo a vir com D. Joaõ de Noronha , e o grosso da gente ao campo , aonde entaõ acabou batalha a que principiou escaramuça. Obráraõ os nossos proezas inauditas , e o Conde , rota a lança , e morto o cavallo , brigava a pé com a espada na maõ , como leaõ indomito , que se fazia invejar de amigos , e contrarios. Sueiro da Costa , que foi Alcaide Mór de Lagos , naõ lhe fazia falta huma maõ cortada , para com a outra deixar de dar golpes espantolos. Assim se conduziaõ os mais cavalleiros , e soldados , até que a morte de Mulei Zaide declarou a victoria. De todo o seu exercito apenas pode huma galé levar

cin

cincoenta homens a Gibraltar ; que o Era vulg resto , ou se lançou ás ondas , que o tragavaõ , ou foi passado aos fios das nossas espadas. Como as galés haviaõ ido áquella Praça para conduzir o Rei de Granada , os navios ligeiros buscáraõ a contra-costa de Almina , aonde os atacáraõ as nossas fustas , que rendêraõ muitos.

Acabada a funçaõ chegáraõ os Infantes , que immediatamente desembarcáraõ , víraõ o campo coberto de grande número de cadaveres , e tiveram o gosto de assistir á entrada na Praça de 10900 prisioneiros , que fizemos no combate ; mas contrapezados de naõ se acharem em pessoa neste honrado feito. O alentado Abú , que quiz soccorrer os de Granada , tambem perdeu a vida ; e como os barbaros de Africa tinhaõ todas as esperanças nos Granadinos destrojados , depois de quatorze dias de trincheira aberta , aterrados da sua ruina , levantáraõ com precipitaçaõ o sitio da terra. Rodeado desta gloria , e cheio de reputaçaõ acháraõ os Infantes ao Conde , que
com

HISTORIA GERAL

120-1

na o rendimento mais humilhante e receo as chaves do Castello, e não quizerão acceitar, protestando que na sua mão valeria esta com tanta dignidade, como nas Reaes, e que os Infantes de Portugal não escolhião outro quartel em Ceuta senão a casa do seu Chêfe, que atoldado em huma ponta de Africa honrava a Pátria com o prego da fama em todo o mundo. O Conde tomou esta mercê dos Infantes como devida, e no serviço de tão altos senhores mostrou, que a sua liberalidade tinha a mesma estatura do seu valor.

Desejavaõ os Infantes assignalar em alguma empreza, por não chorem a tempo de ser authores do levantamento do sitio, e se resolvêram atacar Gibraltar, sem haver instancias que os desviasse deste projecto. Huma tempestade no Estreito, que por muitos dias desgarrou a armada, foi o unico obstaculo; porque voltando Ceuta para se refazerem, acháramos apertadas del Rei seu pai, mandava se recolhessem sem demora.

Cedeo o valor á obediencia , e na via- Era vulg.
gem os affaltou outra tormenta , em
que se perdêraõ dous navios com mor-
te de bastante gente , e do Alcaide
Mór de Alenquer , Ruy Gomes de
Azevedo : primeiro ensaio do Oceano,
que no discurso dos seculos tinha de
ser sepultura de innumeraveis Portu-
guezes, como se delles se quizeffe vin-
gar em castigo de lhe devaçarem os
seus reostos, golfos, e enseadas mais
remotas; navegação a que nós vamos
dar principio no Capitulo seguinte de-
baixo dos auspícios do Infante D. Hen-
rique, juntamente com a retirada, que
o Condestavel fez do mundo para o
Claustro.

Era vulg.

CAPITULO VI.

*Primeiro descobrimento do Infante D.
Henrique na vida del Rei seu pai, e
retiro do Condestavel para o Con-
vento do Carmo de Lisboa.*

1419

NAS duas viagens que fez a Ceuta Infante D. Henrique, Duque de Viseo, Mestre da Ordem de Christo Principe tão santo, sábio, e amante do Reino, que todos os obsequios que se tributaõ á sua memoria, se agradecimentos mal talhados para a copulencia da nossa dívida. Elle se informou dos Mouros de Féz, e Marrocos da Costa, e continente de Africa das gentes, e Nações, que os habitavaõ até ao Cabo de Naõ, aquell Promontorio tão horroroso, que já então se dizia em Hespanha: Quem fôr ao Cabo de Naõ ou voltará, ou não. Neste mesmo anno, que foi o em que elle se recolheu do soccorro, que levou a Ceuta, fiado nas illustrações sublimes do seu espirito, que não se ac-

com-

Commodava ás opiniões dos antigos , Era vulg. ignorantes da habitação dos Paizes além da Linha , mandou descobrir a Costa de Africa com instrucções de se passar além do Cabo de Naõ. Gil Eanes , que mandava esta expedição , como se dirá em seu lugar , montou o Promontorio , e com admiracão de Hespanha dobrou o Cabo Bojador , que assim se chama por começar a incurvar a terra de muito longe ; e como a respeito da Cõsta atraz descoberta , lança , e boja para aloeste perto de quarenta legoas , deste muito bojar se lhe deo o nome de Bojador.

Occupado destes designios , o Infante , com beneplacito del Rei , mudou a sua residencia para o Algarve , lugar proprio para as navegações , e para a vocação do espirito , que queria occupado nas abstracções , no estudo , na applicação dos meios para os seus intentos sublimes. Elle escolheo o sitio mais alto do Promontorio Sacro , já chamado de S. Vicente , donde nada occulta o Horizonte sensível , e que leva a vista sobre toda a circunferencia

do Oceano, até onde parece que se une com o Ceo. Aqui fez edificar a Villa de Sagres, que muitos annos foi chamada a Villa do Infante, e proseguir della os descobrimentos até ao Cabo Bojador, muito adiante de seus 26 grãos, e 23 minutos de Latitude, e dos quatro grãos de Longitude. Joaõ Gonçalves Zarco, e Tristão Vaz, dous cavalleiros da Casa do Infante, que sabião os desejos de D. Amo, se lhe offerecêraõ para os executar a todo o risco, como instrumentos para a gloria de Deos na abertura do caminho, que levasse aos Infieis sua palavra.

Embarcáraõ-se os dous Argonautas em hum pequeno navio, demandando a Cõsta de Africa; mas antes de chegar a ella, o mar empolado os conduzio á descripção a huma Ilha deserta que elles chamáraõ do *Porto San* por ser o lugar que os livrou do naufragio, situada aos 33 grãos, e 11 minutos de Latitude, e aos dous grãos e 10 minutos de Longitude, com 60 legoas de comprido, e duas

dez legoas ao Nordeste, e pou- Era vulg.
is ao Leste da Ilha da Madeira.
voltáraõ elles ao Reino, trazem-
plantas, hervas, e outras pro-
as os finais da nova terra, que
ã descoberta, e que o Infante
a como presagio feliz de mais
dos progressos. Os mesmos Fi-
se offerecêraõ para tornar a el-
povoalla, mais animados com a
naçaõ, que lhes dera hum Piloto
iano, chamado Joaõ de Mora-
de outra Ilha, aonde o Inglez
m se salvou com a sua Dama dos
s do mar para acabarem lastimo-
e fugitivos a Tragedia dos seus
, que deo assumpto a huma das
oboras elegantes de D. Francisco
il.

ra a mesma viagem se offereceo 1420
lomeo Perestrello, Fidalgo qua-
da Casa do Infante D. Joaõ,
um dos tres em seu navio, acom-
los do mesmo Piloto Joaõ de Mo-
e com viagem feliz chegáraõ á
Porto Santo. Dizem, que Bar-
teo Perestrello depois de traba-
lhar

Era vulg. Ihar algum tempo na sua povoação, voltára ao Reino, e que o Infante lhe déra a capitania da mesma Ilha sómente na sua vida : mercê, que passou a perpetua no anno de 1446, e continuou nos descendentes de Pedro Correa, genro de Bartholomeo Perestrelo. João Gonçalves, e Tristão Vaz, que inferião ser terra hum grande sombra, que descobrião do Porto Santo, apenas chegáram foraõ em sua demanda, com a felicidade da achar a estimavel Ilha da Madeira, assim chamada em razão dos seus muitos, e copados arvoredos, taõ fertil em grãos, fructos, e bons vinhos, que por muito tempo lhe déram o nome de Rainha das Ilhas. Antes de chegar a ella os descobridores, avistáram hum Cabo, que chamáram de S. Lourenço em memoria deste Santo, que invocáram para Protector da sua expedição, aonde desembarcáram, cada qual por seu lado da mesma ponta da terra para a penetrarem.

João Gonçalves Zarco foi dar a humma lapa, em que se recolhião os lobos

marinhos , que foi dita *Camara de Lobos*. Appellido , que tomáraõ os seus Descendentes , e hoje comprehende muitas das casas illustres de Portugal. A parte principal desta Ilha he a do Funchal , que olha para o Sul , e tomou o nome do muito funcho , que alli criava a terra antes de ser cultivada , e do grande incendio , em que o fogo achou materia para arder sete annos contínuos. El-Rei D. Affonso V. mandou no anno de 1451 fundar a Villa do Funchal , que D. Manoel fez Cidade a 21 de Agosto de 1508. Tristaõ Vaz pela sua parte foi dar a Machico , aonde estava a sepultura , e Epitaphio escrito na cortiça das arvores do Inglez infeliz Machim ; e o Infante , em attençaõ aos serviços deste honrado Fidalgo , que em nada merecia menos que Joaõ Gonçalves Zarco , no anno de 1441 lhe fez mercê da Villa de Machico , que depois d'elle possuíraõ seu filho , e neto , ambos chamados Tristaõ Teixeira , dos de Villa Real , e ultimamente seu bisneto Diogo Teixeira , que morrendo sem suc-
cess.

HISTORIA GERAL

Era

, El-Rei D. João III. a deo en-
comendou a Antonio da Silveira em premio
da defenſa gentil , que fez na Praça
de Dio , e hoje anda na caſa dos Mar-
quezes de Valença , aſſim como a Ca-
pitania do Funchal na dos Condes da
Calheta.

Neſte meſmo anno começou a Ilha
a ſer povoada , e depois ſe mostrou
taõ fertil , que ſó de vinhos ſe embar-
cação cada anno mais de 200000 pi-
pas, e em 150 engenhos de aſſucar ſe
tiravaõ de quinto 600000 arrobas.
Para dizer neſte lugar tudo o que per-
tence a eſta Ilha , o Infante mandou
fundar em Machico a Igreja do Salva-
dor , por ſer ella do Meſtrado de Chriſ-
to , no meſmo ſitio aonde ſe acháraõ
os offos dos dous amantes Inglezes
Roberto Machim , e Anna de Harfet.
A ſegunda da parte do Funchal , foi a
de Noſſa Senhora da Natividade , que
chamaõ do Calhão , por eſtar fundada
junto ao mar na margem de hum rio,
no meſmo lugar aonde deſembarcou
João Gonçalves Zarco , que tambem
fundou a Ermida da Senhora da Con-

cei-

ceiçãõ , depois Convento de Religio- Era vulg
 sas de Santa Clara , feito a expensas
 de seu filho. Ha na Ilha 139 Igrejas
 Parrochias , entrando a Cathedral, se-
 te Collegiadas , e mais de 250 Tem-
 plos , e Ermidas , comprehendidos qua-
 tro Conventos de S. Francisco , hum
 Hospicio de Carmelitas , dous Mostei-
 ros de Claristas , hum recolhimento ,
 quatro Casas de Misericordia , e hum
 Collegio , que foi dos Jesuitas. Ha
 nella mais de 1000500 fôgos , que se
 repartem por 4000000 pessoas maiores,
 e povoaõ o seu terreno espaçoso de
 dezoito legoas de Leste a Oeste , e
 oito de Nôrte a Sul , ainda que em al-
 gumas partes se estreita.

Em 1514 o Papa Leão X. , á ins-
 tancia do Rei D. Manoel , criou pri-
 meiro Bispo da Ilha da Madeira a D.
 Diogo Pinheiro , Vigario de Thomar,
 ou seu D. Prior , que tinha jurisdicãõ
 sobre as terras da Ordem de Christo ,
 em que entravaõ as descobertas , e
 conquistadas , assim nesta Época , co-
 mo nas seguintes: Jurisdicãõ , que
 veio a estender-se às Ilhas de Porto-
 San-

Era vulg. Santo , Madeira , Deserta , dos Açores , Cabo Verde , Costa de Africa , e Guiné , Arguim , S. Jorge da Mina , Congo , Angola , S. Thomé , India Oriental , e ultimamente ao Brasil. Em tempo do Rei D. João III. o Bispado do Funchal foi crecto em Arcebisado por Bulla de Clemente VII. , que confirmou Paulo III. , passada em 1539 , e destinados para seus Suffraganeos quatro Bispados , que foraõ o de Angra , o de Cabo Verde , o de Santo Thomé , e o de Goa. D. Martinho , irmão do primeiro Conde do Vimioso , foi o primeiro Arcebispo do Funchal ; mas no reinado do mesmo D. João III. , e anno de 1550 , por Bulla de Julio III. se separáraõ deste Arcebisado todas as terras suffraganeas , que ficáraõ sujeitas ao de Lisboa , em quanto se não erigiaõ as Metropoles da Bahia , e de Goa. Por esta nova fórma tornou o Funchal a ficar Bispado , que só comprehendia as Ilhas da Madeira , Porto-Santo , Deserta , e Arguim , que hoje não nos pertence.

Os Portuguezes , já instruidos pelo In-

Infante D. Henrique a governar as suas Era vulg
 navegações pelo curso dos Astros, e
 conforme o uso do Astrolabio, de tal
 sorte se aperfeiçoáraõ, que nós iremos
 vendo nos seus lugares chronologicos
 os grandes descobrimentos, e conquís-
 tas, que elles vieraõ a fazer na Córta
 de Africa, nas Ilhas do Oceano, nos
 dous Continentes vastos da Asia, e
 America, com huma extensaõ taõ lon-
 ga de Paizes, que se faz incrível os
 podesse render, e conservar tantos an-
 nos com reputaçãõ, e gloria huma Na-
 çãõ das de menos número, encantada
 nos fins da terra em hum dos recostos
 mais pequenos da Europa.

Quando os Portuguezes affim tra- 1423
 balhavaõ por sobmetella, o seu heroi-
 co Condestavel D. Nuno Alvares Pe-
 reira cuidava em despresalla. Foi gran-
 de a impressãõ, que causára no seu es-
 piritto a extemporanea mórte de sua fi-
 lha, a Condeça D. Brites, mulher do
 Conde de Barcellos, D. Affonso, que
 acabára em Chaves, e a que elle fo-
 ra authorisar as honras da sepultura em
 Villa de Conde. Desde entãõ se des-

HISTORIA GERAL

gáraõ de todo os seus cuidados do-
ndo , e retirado a Villa-Viçosa fa-
continua a sua conversação no Ceo.
Este retiro doce o arrancáraõ as or-
dens do seu Rei , quando quiz con-
sultar com elle a jornada de Ceuta ;
quando o instou para o acompanhar
nella , querendo em stello com o go-
verno daquella importante Cidade. Mas
os annos avançados , as fadigas da guer-
ra immensas , os ach ques muitos , so-
bre tudo a alma abtorta em Deos , já
naõ queria vencer em outros comba-
tes , que nos da carne contra o espiri-
to. Elle se embarcou com El-Rei em
Ceuta , acompanhou-o de Tavira ,
aonde desembarcou , até Evora , aon-
de se despedio ; e vivendo comfigo no
antigo apartamento de Villa-Viçosa ,
se foi dispondo para o retiro total do
seculo.

Com a idéa de seguir o conselho do
Evangelho para ser perfeito , elle tra-
çou aquella disposiçaõ dando tudo , e
reservando para si a esperanza de pos-
suir cento por hum na Casa do Senhor.
Depois de repartir todo o seu movel,

gróffas quantias pelos pobres , ten- Era vi
do de idade 63 annos , e dous mezes,
deixou ao mundo , o que era do mun-
do. A sua neta a Infante D. Isabel ,
mulher do Infante D. Joaõ , deo as
terras de Loufada , Paiva , e Tendões,
a Villa de Almada , e as rendas de Lou-
lé: a D. Affonso, Conde de Ourem,
seu neto , largou quanto possuia na
Provincia da Estremadura com os seus
Paços de Lisboa : a D. Fernando ,
Conde de Arrayollos tambem seu ne-
to , tudo o de que era senhor no Alem-
Téjo. Perdoou as dividas , que lhe de-
viaõ ; gratificou a todos os criados ,
que o servíraõ , e no anno de que
vou tratando , a 15 de Agosto , para
o seu Rei , e para elle , dia sempre
fausto , vestindo hum pobre Habito da
illustre Religiaõ do Carmo , deo o ul-
timo vale ao Mundo , e se recolheo
no Convento , que elle fundára em Lis-
boa , sem consentir mais nome , que o
de Nuno , nem querer outro alimen-
to , que aquelle que pedisse de esmó-
la.

Affirma-se que El-Rei , e o Infan-

Era vulg. te D. Duarte informados da austeridade com que D. Nuno se tratava, o visitárao, e persuadiraõ a moderar-se, e a acceitar huma renda tenue, que lhe arbitrárao para a sua passagem; mas que naõ foi possivel desistir da resolução de ser chamado Nuno de Santa Maria, como practicou até a morte. O seu abatimento profundo, daqui em diante, correu solto por todos os ambitos da humildade nos exercicios mais abjectos da Religiaõ, aonde nunca quiz ordenar-se de Sacerdote, protestando que era indigno. As disciplinas, e cilicios eraõ continuos; as lagrimas o seu paõ de cada dia, que suppriaõ o pouco de que usava para alimento, satisfeito com se perguntar aonde estava o seu Deos. Na Caridade ardia; na Oraçaõ se abrasava, e batendo o seu espirito estas duas azas, se remontava cada dia ao Throno de Deos, e do Cordeiro, aonde o fumo dos seus incensos era levado pelas mãos dos Anjos. Nesta vida de delicia para a alma, quanto penosa ao corpo, elle perseverou sem esfriar oito annos,

e 75 dias até o de 1431, em que foi Era vi
receber no Ceo a coroa de justiça,
que correspondia aos seus merecimen-
tos, tendo de idade 71 annos, quatro
mezes e sete dias. Em fim, morreo o
Grande Condestavel D. Nuno Alvares
Pereira : eternamente vive Nuno de
Santa Maria.

Todas as Pessôas Reaes honráraõ as
suas magnificas Exequias : a sua rara
humildade escolheo huma sepultura ra-
za na Capella Mór do Convento, aon-
de espera a resurreiçaõ o Heróe, que
vive immortal na Fama, hoje traslada-
dos os seus ossos ao Presbyterio em
hum tumulo ao lado do Evangelho,
depois de estar cem annos brilhando
em milagres no primeiro lugar da sua
ultima vontade. Ao mesmo tempo se
fez a trasladaçaõ dos ossos de sua mãi
Eria Gonçalves do Carvalhal da Capel-
la dos Fieis de Deos para outro monu-
mento immediato ao de seu filho com
o Epitaphio: Aqui jáz a muito honra-
da, e virtuosa D. Eria Gonçalves,
Madre do Santo Conde, que mandou
fazer este Mosteiro. Foi D. Nuno ho-

Era vulg. homem de mediana estatura , e agigantadas forças ; o rosto comprido , e a côr branca ; os olhos vivos , e nas feições proporcionado ; liberal sem affectação , e justo nos projectos ; em todos os lances prudente , ainda que no valor arrojado ; fidelissimo ao Rei , e á Pátria , propugnador zeloso da sua honra ; ornato brilhante da Nação Portuguesa , em todas as idades merecedor do nosso respeito.

Já dissemos que de sua mulher D. Leonor de Alvim , além de dous filhos , que morrerão mininos , teve a D. Brites Pereira , que casou com D. Affonso , Conde de Barcellos , filho natural del Rei , de quem nasceo a Infante D. Isabel , que casou com seu tio o Infante D. João : D. Affonso , Conde de Ourem , Marquez de Valença , que pelo seu grande talento foi eleito para conduzir a Allemanha a Infante D. Leonor , mulher do Imperador Frederico III. : D. Fernando , Conde de Arrayolos , que succedendo na Casa a seu irmão , veio a ser Conde de Barcellos , e Ourem , Marquez de Vil-

la-Viçosa , e Duque de Bragança , e Estavulg.
casou com D. Joanna de Castro , filha
de D. João de Castro , Senhor do Ca-
daval , Progenitores da maior parte das
Testas Coroadas , e da mais alta No-
breza de Europa. Entre estes netos , a
Infante D. Isabel era as delicias de seu
Avô o Condestavel , que esquecendo
tudo depois que se escondeo no Clau-
stro do seu Convento , ella lhe levou
sempre hum grande parte do cuidado,
que respirava a ternura da saudade na
doçura do termo *A minha linda Isa-
bel.*

As virtudes heroicas do Condesta-
vel confirmadas com a continuacão de
muitos milagres , em que entráraõ no-
ve mortos resuscitados , e com os ex-
emplos sublimes da sua vida , naõ só
lhe déraõ em todas as idades a deno-
minacão de Santo ; mas foraõ os fun-
damentos principaes da supplica , que
os Estados do Reino fizeraõ ao Papa
Urbano VIII. para o beatificar , quan-
do elles se ajuntáraõ em Cortes no an-
no de 1641 , e depois no de 1674 re-
petíraõ a mesma supplica a Clemente X.

Era vulg. todos os nossos Bispos, justamente empenhados em dar a Deos esta gloria, ao Santo Condestavel culto público, á Pátria esta honra. Nos sagrados Monumentos, que fez levantar a sua piedade, especialmente o Convento da Senhora do Vencimento do Carmo em Lisboa, e a Ermida á mesma Senhora, com o Titulo da Victoria no campo de Aljubarrota, e lugar, aonde no dia da batalha esteve arvorada a sua bandeira, vive immortal a sua memoria, e elles são outros tantos Padrões, que perpetuão a fama das suas acções illustres.

CAPITULO VII.

Em que se trata das peregrinações do Infante D. Pedro, e outros successos, com a noticia dos casamentos dos Infantes.

1424 **O** INFANTE D. Pedro não era menos inclinado ás viagens, que seu irmão D. Henrique aos descobrimentos. Como elle tinha huma casa poderosa, com

com os titulos de Duque de Coimbra, E
 Senhor de Tentugal, e outras muitas
 terras do Infantado, como immediato
 ao mais velho, e a natureza o dotára
 do engenho sublime, que se deixa vêr
 nas muitas obras, que compôz: elle
 entrou nos desejos de viajar a Europa,
 e satisfazer os que tinha de ir adorar na
 Asia os Lugares, que consagráraõ os
 Pés do Redemptor. Havida licença do
 Rei seu pai, acompanhado de doze
 criados escolhidos, e na idade de 32
 annos, elle partio de Portugal com o
 destino em Constantinopla, aonde che-
 gou depois de vêr, e notar as Cor-
 tes dos Estados, por onde fez a jor-
 nada. Naquelle Cidade, e na de Baby-
 lonia, Corte do Soldaõ, foi recebido
 com civilidades, e magnificencias:
 passou á Palestina, e depois de ado-
 rar com culto religioso os Lugares San-
 tos de Jerusaleem, e mais sitios, que
 Deos Homem santificára, veio a Ita-
 lia, e em Roma nada teve que sentir
 o seu caracter no modo honroso, com
 que o distinguio o Papa Martinho V.,
 que entaõ lhe concedeo o Motu pro-
 prio

Em 1436. prio para os Reis de Portugal se ungirem, e coroarem, como os de França: Graça, que o Papa Eugenio IV. confirmou a El-Rei D. Duarte no anno de 1436.

Em Allemanha deo o Infante marcas distinctas do seu valor, servindo ao Imperador Sigismundo nas guerras de Hungria, de Dacia, e depois contra os Venezianos, com tanta satisfação de Sigismundo, que o investio no Dominio da Marca Trevisana, depois cedida a Veneza no ajuste da paz. De Allemanha veio elle a Inglaterra, que sendo Pátria da Rainha D. Filippa, sua mãe, excedeo a todos os outros Estados nos cortejos rendidos ao nosso Infante. O Rei Henrique VI. depois de apurar quanto havia de delicado em honras, festejos, e obsequios a tão alto Parente, o revestio das Devisas de Cavalleiro da Jarreteira. Com as mesmas attensões foi estimado nas Cortes de Navarra, e Castella, donde se recolheo a Portugal, depois de quatro annos de peregrinação. Ella causou huma impressão tão viva na simplicidade innocente daquelles tempos, que a

nosso vulgo se explicava com dizer, **Er** que o Infante D. Pedro tinha corrido as sete Partidas do Mundo.

Sentia o Reino por tantas occasiões de grossas despezas, e pela continuacão da guerra de Ceuta, que nestes annos andava bem acceza, sempre incançavel o bravo Conde D. Pedro em sustentalla, huma grande falta de dinheiro, que o genio de alguns Ministros propunha se reparasse batendo em moeda a prata das Igrejas. Não foi necessario usar da violencia, porque o Cléro zeloso, sabendo a causa justa da necessidade, a offereceo toda, dizendo que o cabedal consagrado a Deos não se gastava menos bem em soccorrer os que defendiaõ os Altares, que em sustentar aquelles, que os serviaõ. Depois mostrou El-Rei o seu zelo na continuacão da boa administracão da Justica, que entendeo necessitava da promulgacão de novas Leis; mandando se guardassem as resoluções de Bartholo nas que compozera em idioma Portuguez seu Discipulo o célebre Jurisconsulto Joaõ das Regras.

Con-

Era vulg.

Contrahindo-me aos negocios de Ceuta nestes annos depois do levantamento do sitio, o Rei de Granada sentio tanto a perda do seu exercito, que se confederou com o Rei de Tunes para despicar a sua affronta; mas impedida a marcha das tropas daquelle Principe pelo de Féz seu inimigo, o de Granada não pode lograr os intentos. Varios encontros particulares entre as partidas houverão estes tres annos; mas os Barbaros não tiráráo delles mais fructo, que chorar as suas perdas, augmentar a reputação dos nossos, e sobir o Conde invencivel ao paralelo com os primeiros Heróes. Quiz elle por algum tempo vir á Pátria colher as palmas de tantos triunfos, e havida licença do Rei, encarregado o governo da Praça a Ruy Gomes da Sylva, Alcaide Mór de Campo Maior, e Ouguela, marido de sua filha natural D. Isabel, elle se embarcou, e hum tormento o mette destroçado pela barra de Setuval. El-Rei, que teve noticia em Almeirim, mandou a varo Vaz de Almada, depois Cor

de Abranches , que com toda a No- Era vulg.
breza o fosse conduzir para Lisboa.

As Religiões , e o Cléro foraõ em Procissão assistir na Ribeira ao desembarque deste Escudo da Fé na terra dos barbaros , e o leváraõ á Sé para dar graças de tantas victorias ao Deos das Batalhas. No seu Adro estavaõ preparados os cavallos del Rei para marchar a Santarem sem demóra ; achando os Fidalgos da Casa do Infante D. Duarte em troços por todo o caminho para o congratularem da parte de seu Amo , e ao mesmo Principe fóra da Villa para o levar nos braços entre os clamores festivos de innumeravel povo. No dia seguinte foi a Almeirim beijar a mão a El-Rei , que naõ sentio embaraço no peso da authoridade , e dos annos para sahir da sua antecamera a receber com alvoroço hum tal vassallo. Elle se vio enriquecido por huma beneficencia de natureza taõ nova , que impressaõ alguma lhe faria o titulo de Conde de Villa Real , que entaõ lhe foi conferido , nem a restituicaõ dos bens , que perdéra em Portugal , quan- do

do passou com a Condeça sua irmã a servir a Rainha D. Leonor a Castella.

Nove mezes do anno de 1424 se deteve o Conde em Portugal ; obrigando-o a recolher-se a Ceuta , acompanhado de D. Fernando , de D. Sancho de Noronha , seu irmão , e de outros Fidalgos com alguns navios de soccorro , o aviso que lhe fez Ruy Gomes , de que Rei de Tunes se preparava para vir attiar a Praça. Como a voz foi falsa , os Fidalgos se recolhêraõ , e o novo Conde de Villa Real não despio as armas em todo o anno de 1425 ; sendo continuos os combates com grossos destacamentos , que vinhaõ encontrar o seu estrago no nosso esforço. Não foraõ menos gloriosos os successos militares do anno seguinte , especialmente o do dia 18 de Agosto , em que o Conde depois de matar todos os Mouros em huma porfiosa batalha , houve de a repetir varias vezes com as muitas partidas , que de outros lugares sahiaõ a inquietallo na marcha em despique do destroço dos seus payzanos. Taõ glorioso foi este dia

1426

dia para o Conde, que não podendo Era vulg.
 soffer a complacencia, andava pelo
 campo armando Cavalleiros aos bra-
 vos camaradas, confortes felizes da
 sua ventura em tantas acções admira-
 veis.

Como as muitas guerras, e viagens, 1428
 que eu deixo escritas, não podiaõ até
 agora dar tempo ao Rei para cuidar no
 estabelecimento dos Infantes seus filhos,
 com especialidade o seu Primogenito,
 D. Duarte; elle agora pôz os olhos na
 Infante D. Leonor, filha do Infante de
 Castella D. Fernando I., Rei de Ara-
 gaõ, e de sua mulher a Rainha D.
 Leonor, chamada la Rica-Hembra. Pa-
 ra este effeito mandou elle em quali-
 dade de Embaixador Extraordinario a
 D. Pedro de Noronha, Arcebispo de
 Lisboa, que tratou a nova alliança,
 taõ agradavel ao Rei, que a acceitou
 no mesmo acto de proposta. Todas as
 cousas necessarias para o matrimonio,
 que se concluiu a 22 de Setembro,
 se preparáraõ em Aragaõ, sendo dota-
 da a Infante com a quantia de 2000000
 florins de ouro. Quantia avultada para
 aquel-

Era vulg. aquelles tempos; mas notavelmente inferior á menor das qualidades da Infante, que era respeitada por hum das Princezas adoraveis do seu seculo. Ella chegou com sequito magnifico a Portugal, aonde o Rei lhe fez render todas as honras devidas em qualidade de Rainha, que estava bem proxima a tomar este titulo. A pessoa da Infante, cheia de merecimentos, deo hum novo lustre á nossa Corte, e a Nação na publicidade, e pompa dos festejos lhe manifestou o jubilo dos seus corações obsequiosos.

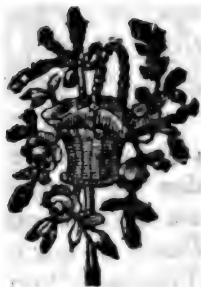
1429 Tanto que estes cessáraõ, se fallou no casamento do Infante D. Pedro, que veio a ajustar-se com D. Isabel, filha mais velha de D. Jayme, Conde de Urgel em Catalunha, e de sua mulher a Condeça D. Isabel, filha de D. Pedro III., Rei de Aragaõ. Deste matrimonio feliz nascêraõ filhos: D. Pedro, que foi Condestavel de Portugal, depois da morte do Infante Santo, D. Fernando, Principe brilhante, que na idade de quinze annos foi em soccorro do Rei de Castella contra os Infan-

tes de Aragoã , aonde se conduzio com Era vulg.
 a mesma prudencia , que mostrou singular em annos mais crecidos nas conjuncturas infaustas , suas , e de seu pai , ultimamente reconhecido pelos Catalães de Aragoã : D. Joaõ , chamado de Coimbra , hum dos primeiros da nova Ordem do Tusaõ , que casou com Carlota , filha herdeira de Joaõ , e dizem huns que morrêra em Borgonha , outros que em Chipre , e que jáz sepultado na sua Corte de Nicosia : D. Jayme , que foi virtuoso Arcebispo de Lisboa , e Cardeal do Titulo de Santo Eustachio , criado pelo Papa Calixto III. Principe taõ amante da pureza , que se deixou morrer em casa de sua tia a Duqueza de Borgonha por naõ contaminar a castidade , que os Medicos lhe aconselhavaõ como unico remedio da sua queixa , e jaz em Florença : a Rainha D. Isabel , mulher de seu primo , o Rei D. Affonso V. de Portugal , de quem fallaremos a seu tempo : D. Brites , que depois da mórte infeliz de seu pai , a casou em Flandres a Duqueza sua tia , com Adolfo , Senhor
 de

ra vulg. de Ravestain , filho do Duque de Cleves , e sobrinho do de Borgonha , seu marido : D. Filippa , que viveo em Odivellas , sem estado , com grande applicação ás letras , e virtudes , humas que a fizeraõ estimavel na vida , as outras que lhe merecêraõ preciosa morte.

Pelo que respeita aos outros Infantes , D. Henrique viveo sempre no estado do celibato , exercitando as virtudes mais heroicas , e fazendo á Pátria assignalados serviços , como iremos vendo ainda no discurso desta Historia. De D. Joaõ , Condestavel do Reino , e Administrador do Mestrado de Sant-Iago , que morreo de 42 annos no de 1442 , já dissemos que casou com sua sobrinha , D. Isabel , filha de seu meio irmão D. Affonso , Conde de Barcellos , e que teve a D. Diogo , sem geração ; a D. Isabel , mulher del-Rei D. Joaõ II. de Castella ; e a D. Brites , que casando com o Infante D. Fernando , filho do Rei D. Duarte , veio a ser mãe do Rei D. Manoel , ambas estas Princezas esplendor lumi-

noſo de muitos Sceptros. Do Infante **Era vulga**
 Santo D. Fernando diremos o que lhe
 pertence no ſeu lugar devido; porque
 paſſamos a escrever em outro Livro as
 ultimas acções do Rei D. Joaõ I. até a
 ſua morte ditosa, ecco correspondente
 ao brado da ſua vida.



HISTÓRIA GERAL

o dos auspícios da Augusta Vir-
maria, e do Apostolo Santo An-
tão. Quanto pertence a esta Ordem eu
escrevi no *Tomo II.* da minha *Aula da*
Nobreza, aonde remetto os Leitores
ambiciosos de mais larga noticia. O
número dos seus Cavalleiros foi diffe-
rente pelo discurso do tempo. O mes-
mo Duque seu primeiro Grão-Mestre,
o augmentou ao de trinta e hum. O Im-
perador Carlos V. o Capitulo Geral,
que celebrou em Bruxellas no anno de
1516 lhe accrescentou mais vinte; e
como a Ordem se fez commua a to-
dos os Principes da Casa de Austria,
descendentes de Maria de Borgonha,
filha de Carlos o Atrevido, os Reis de
Hespanha, e os Imperadores conservão
a gloria de ser os seus Chéfes. Elles
a sustentão na reputação do seu nasci-
mento, pelo que distinguem nas pes-
soas a quem a conferem, sem a envi-
lecer com a multidão.

As experiencias adquiridas com o
trato obrigarão o Duque a fazer tão al-
ta estimação da Duqueza, sua mulher,
que não comprehendia acção alguma de

importancia sem ser o seu voto o primeiro, que consultasse, talvez por lhe constar, que tambem seu pai fazia o mesmo, depois que conheceo a sublimidade do seu talento. Na paz era ella o refugio dos vassallos; na guerra o conforto dos exercitos; nas jornadas longas inseparavel do lado de seu marido; vinculo da uniaõ com os Principes amigos; medianeira efficaz nas discordias com os contrarios, que buscava, movia, e com elles negociava. Entre outros destes lances, he memoravel o que lhe succedeo com Carlos VII., Rei de França, que no dia destinado para a Audiencia, vendo a sua cadeira fóra do lugar devido, com tanta advertencia, como corage, a mandou metter debaixo do docel; e fallando com igual força, e doçura, levou de sorte as attenções daquelle Principe, que em hum mesmo acto conseguiu delle as honras, que se deviaõ á Soberania, e os interesses, que solicitava para o Estado.

O seu coração pio se penetrou de tal angustia, quando os Turcos se fi-

Era vulg. zeraõ senhores de Constantinopla, que da propria letra escreveo a todos os Principes Catholicos exhortando-os, para que unindo as suas armas com as de Flandres, quizessem marchar á restauração do Emporio respeitavel da Grecia, offerecendo-se a ser ella quem cobrisse a tésta do primeiro esquadrão. O estrondo ouvido destas, e outras semelhantes virtudes, depois a communicação, e o trato, que o Imperador Frederico III. teve em Flandres com a sua Real Pessoa, que mostrou maior sabedoria vista, que o rumor ouvido, de tal sorte o cativáraõ, que lhe protestou casaria em Portugal, como Paraíso fertil, que produzia Princezas, que realmente pareciaõ Divindades; o que com effeito executou depois na eleição, que fez para esposa, de sua sobrinha a Infante D. Leonor, filha de seu irmão o Rei D. Duarte. Em fim, Borgonha foi o theatro das virtudes da Infante Duqueza D. Isabel; da caridade na cópia das esmólas, da magnificencia nas fundações brilhantes; da justiça nos premios ao merecimento; da

da liberalidade nas gratificações aos di- Era vulg
gnos ; em tudo columna dos seus Pó-
vos , e mãe universal dos seus vassal-
los.

Deste feliz matrimonio nascêraõ tres
filhos. Os dous primeiros , que no nas-
timento foraõ a consolação do Duque,
antes casado duas vezes sem successão,
vieraõ a ser a sua afflicção dobrada pe-
la morte , quando apenas principiavaõ
a ter vida. Guardou a Providencia a
do terceiro chamado Carlos , que pe-
lo seu valor differeõ o Atrevido , e
foi pai da Imperatriz Maria , mulher
do Imperador Maximiliano , que por
este casamento deixou á posteridade de
seus filhos Flandres , Borgonha , e Hes-
panha , para acabar de desempenhar a
verdade do conceito , que persuade de-
ver a Casa de Austria mais obrigações
á formosura de Venus , que á vivacida-
de de Marte. Com dôr inconsolavel
dos seus Póvos morreo a nossa Infante;
como eu já disse , a 17 de Dezembro
de 1471 na sua Corte de Bruges , don-
de os seus ossos , juntamente com os
do Duque seu marido , foraõ traslada-

Era vulg. dos para a Cartuxa de Dijon, Capita de Borgonha.

Em quanto as altas alianças, que eu acabo de referir, davaõ hum respeitavel tom de grandeza ao nosso Reino; a continuacão das accões heroicas do Conde D. Pedro em Ceuta, o enchiaõ de reputacão em todo o Orbe, Elle, que naõ merece a menos titulo ser chamado, o Pai das façanhas, como foi depois o Grande Affonso de Albuquerque, tendo já feito vida da guerra, naõ podia viver sem ella. Hum divertimento de Martin Affonso de Miranda o obrigou a sair ao campo, quando elle o naõ pensava; e foi este dia hum dos mais plausiveis da sua vida, porque vio que nos tyrocinios da idade, seu filho D. Duarte de Menezes descobria os elementos vistosos, que lhe haviaõ merecer a estimacão de Heróe com a anthonomasia de Grande. A complacencia de vêr obrar o filho pôz o pai taõ absorto, que naõ sentio rodearem-o setenta cavallo inimigos. O mesmo foi perceber elle o perigo, que inflammarse o valor mon-

truoso para levar aos Barbaros diante de Era vulgar
 si ás cutiladas, ajudado de alguma da
 sua gente. Já marcado com esta victo-
 ria singular, concorreo a concluir a
 que tinhaõ começado Martim Affon-
 so, e seu filho D. Duarte, que elle ar-
 mou cavalleiro á instancias dos seus sol-
 dados no mesmo lugar do combate.

Quando assim ardia a guerra em 1430
 Ceuta, El-Rei interpunha a sua autho-
 ridade veneravel para pacificar as in-
 quietações de Hespanha. Desconfianças
 pezadas tinhaõ entre si os Reis de Cas-
 tella, Aragoã, e Navarra; incendio,
 que elles queriaõ apagar com diluvios
 de sangue: mas o nome respeitoso pe-
 lo valor, pela authoridade, pelas al-
 hanças, e pelos annos do Rei D. Joaõ,
 teve tanta força mediando para com-
 pôr os Principes mal avindos, como el-
 le o podéra fazer na tésta de hum ex-
 ercito formidavel, combatendo. Naõ
 passou o Estreito esta concordia; por-
 que os Mouros obstinados no desejo da
 restauraçã da sua amavel Ceuta, naõ
 nos davaõ tempo de descanso. Elles
 quizerãõ sobprendella por hum podero-
 so

Era vulg. so destacamento, que sendo descoberto, alguns Fidalgos sahíraõ a reconhecerlo sem ordem do Conde. Naõ se satisfez com isso o seu valor sem investillos, naõ os embarçando a desproporção do número, ou a nota, que podiaõ adquirir de temerarios. A troco da vida de Ruy Mendes de Vasconcellos, filho de Mem Rodrigues, sustentáraõ elles o campo com alentos mais que humanos, ou para venderem caras as vidas, ou para esperarem da Praça soccorro ás liberdades.

Quizera castigar-lhes o Conde a desobediencia com a ignorancia affectada do successo; mas atacado da compaixão, persuadido de seu filho D. Duarte, e de seu genro D. Fernando de Noronha, que desejavaõ vêr-se no mesmo entretenimento, elle se resolveo a lançar sobre os Mouros com a gente escolhida. Os dous Fidalgos moços se arremegáraõ a elles taõ denodados, que ambos estiveraõ perdidos, especialmente D. Fernando, que cançando-lhe o cavallo no meio de hum esquadraõ de Barbaros, e parando immovel,

vel, não teve mais remedio, que en- Era vulg
comendar a salvação da pessoa aos gol-
pes da sua espada para todos os lados.
Correo o Conde a soccorrello com ou-
tro cavallo, e bastou o seu sembran-
te para pôr em fadiga a cavallaria con-
traria. Ficou no campo a Infantaria,
sendo alvo das nossas lanças, que se
forão enfiando nella, sem mais or-
dem que matar. Com tanta honra se
portarão os nossos neste encontro fa-
moso, em que conseguimos com par-
tido desigual victoria tão gloriosa, que
o Conde mandando fazer alto aos que
perseguião os fugitivos, armou muitos
Cavalleiros, e entre elles dous Fidal-
gos Catalães, que vieraõ receber esta
honra de mãos igualmente tão illustres,
como valerosas.

Não perdemos neste encontro mais
que a Ruy Mendes, e Vasco Annes,
sendo dos Mouros muitos os mortos,
e prisioneiros. Reparou o Conde em
hum destes, que se distinguia pelo seu
accio, e lhe perguntou quem era. Res-
pondeo elle, que hum homem distin-
to da Cidade de Tangere, que enten-
dia

alg. dia viera por curiosidade vêr a guerra; mas que agora estava certo o trouxera a Providencia Divina para se compadecer da sua miseria, arrancando-o dos abyssos do erro; porque quando elle Conde chegára ao campo, e para romper a batalha dissera *Sant-Iago*, no mesmo instante vira cobrir-se a terra, e o ar de Cavalleiros, que não soffrião resistencia: que contemplando elle, como os Christãos com huma palavra tinhaõ efficacia para mover o Ceo, e fazello baixar em seu auxilio, elle confessava a sua Fé por unicamente verdadeira, e lhe pedia o admitisse a ella, e na sua Cidade para viver entre os Christãos como hum delles. O Conde condescendeo a todos os seus rógos, e o mandou tratar em Ceuta com honras distinctas. Outro successo bizarro, ainda que não de tanta gloria, succedeo neste dia a Affonso da Cunha, que correndo sobre hum Mouro, lhe cahio da mão a espada. Elle ordenou arrogante ao Mouro, que levantasse, e lha dêsse, o que elle fez humilde, e o Cunha reconhecido l

mandou ; que se fôsse. No anno seguinte de 1431 gozou a Praça o beneficio da tranquillidade, tão cortados os Mouros do nosso ferro , que em to-
lo elle não se atrevêraõ a apparecer na
campanha ; e porque a Historia nos
chama a successos differentes, eu vou-
tratallos em outro Capitulo na sua
ordem.

CAPITULO II.

*Dá-se noticia do Tratado de Paz per-
petua entre Portugal , e Castella
no anno de 1431.*

Como os ajustes de paz entre as duas 1431
Coroas de Portugal , e Castella até
gora eraõ com tempo limitado , em
muitos pontos sem decisaõ formal , e
este negocio he hum dos mais confi-
ravezis da Historia , que estou tratan-
do , por se haver estabelecido a liber-
dade , e independencia do Reino ; elle
erece ser indicado, com a clareza , e
percepção necessarias. No anno de 1389
ostrei eu, como as duas Coroas ajus-
tá-

Eta vulg. táraõ huma Tregoa por seis mezes. No mesmo anno outra por seis annos. Terceira no de 1393 estando na sua menoridade o Rei D. Henrique de Castella, e foi prorogaçaõ da segunda por quinze annos, que se quebráraõ; mas tornando a reviver, naõ teve duraçaõ. Quarta de dez annos ajustada no de 1400. Ultimamente morto o Rei D. Henrique em 1407, a Rainha, e Infante Regentes cuidáraõ sèriamente na paz, que vieraõ a concluir, como fica dito, no anno de 1411; mas com a limitaçaõ de tempo até o de 1434, em que os Principes Contratantes regulariaõ o ultimo complemento della.

Lavradas as condições do dito ajuste de 1411 justamente occorreo a especie de quem havia assignar o Tratado; porque El-Rei naõ contava de idade dous annos, e podia reclamá-lo depois de maior. Os nossos Ministros propozéraõ as suas dúvidas ao Bispo de Camora, e ao Doutor Pedro Annes, que assentáraõ de acordo commum, que a Rainha, o Infante, os
Pre-

Prelados, os Grandes o assignassem em Era vulg
 nome do Rei, obrigando-se a fazello
 cumprir logo que tivesse quatorze an-
 nos, o que com effeito foi practica-
 do a 31 de Outubro do dito anno.
 Quando D. João II. completou aquella
 idade, voltáraõ á sua Corte os mesmos
 Embaixadores a pedir-lhe a assignatura
 do Tratado; mas como a Rainha era
 já morta, o Infante estava Rei de Ara-
 gão, e os mais não quizerão tomar o
 officio de nossos Procuradores, talvez
 por conhecerem a pouca disposição do
 Rei para o encontrarem condescenden-
 te, os nossos Ministros voltáraõ para
 Portugal sem decisaõ nos seus Officios.
 Foraõ correndo os annos até este, em
 que fallamos, e em todos elles não
 deixáraõ de se insultar as duas Nações,
 especialmente por mar, não escapando
 a Cidade de Ceuta, e as suas em-
 barcações das tentativas dos corsarios
 Castelhanos.

Já não faltavaõ mais que tres an-
 nos para chegar o de 1434, em que
 qualquer dos dous Principes podia rom-
 per a fé estipulada no Tratado prece-
 den-

avulg. dente. O de Portugal , que antes da sua morte desejava deixar este beneficio aos seus povos , já empenhados em propagar a Fé , resolveo antecipar-se ao prazo estipulado , e mandou a Castella os dous irmãos Pedro , e Luiz Gonçalves Malafaya , ambos do seu Conselho , que conseguiraõ do Rei a paz perpetua , assignada por elle em Medina del Campo a 30 de Outubro deste anno , e ratificada pelo de Portugal em Almeirim a 17 de Janeiro do seguinte , de que eu em resumo devo referir o Tratado , ou os seus principaes Artigos. Depois dos dous Reis nos seus plenos poderes declararem , que contrataõ huma paz perpetua , firme , amigavel , e os motivos de razãõ , justiça , amizade , que a isso os obriga , se passa a determinar :

Que seraõ quites , e remissos todos os damnos assim das pessoas , como dos bens , tomadias , roubos , ainda que sejaõ das proprias pessoas dos Senhores Reis , sem se nunca demandarem , e que os moradores dos ditos Reinos de Castella , e Leaõ possaõ en-
trar,

trar , estar , andar , e sahirem estes **Era vulg**
Reinos , trazer , e levar quaesquer mer-
cadorias , tirando as defezas , que aqui
se decláraõ , &c.

Que qualquer pessoa ou Portuguez,
ou Castelhana possa passar de hum
Reino para outro com moeda de ou-
ro , prata , ou outra qualquer , que le-
varem para sua despesa de ida , esta-
da , e tornada , segundo a distancia a
que for , e estado que levar :

Que em todos os feitos civeis , e
crimes que os Castelhanos em estes
Reinos houverem daqui em diante , so-
bre que hajaõ de demandar , ou ser
demandados , e haja de ser procedido
por officio de julgar , o sejaõ assim , e
por aquellas justiças , como se fossem
Portuguezes :

Que dos pleitos , e demandas , que
os naturaes houverem nos Reinos de
Castella , de que o dito Senhor Rei
de Castella conhecer por si , ou pelos
do seu Conselho , e der sentença , que
de tal sentença se não possa dizer ne-
nhuma injustiça , nem agravo , nem
por elle seja feita represária alguma.

Que

Era vulg: Que se algum destes Reinos, e Senhores furtarem, ou tomarem, ou entrarem Cidade, ou Villa, Castello, ou Lugar dos Reinos de Castella, ou as receberem de alguns moradores, ou naturaes delles contra vontade do Rei de Castella, que o Rei destes Reinos seja obrigado de proceder, e dar castigo aos que tal fizerem, e o dito Senhor Rei de Castella possa cobrar tal Cidade, Villa, Castello, ou Lugar, &c.:

Que aquelles que dos Reinos de Castella para estes se vierem com algumas cousas furtadas, ou com alguma mulher casada, sejaõ presos, e enviados de Conselho em Conselho para se lá delles fazer justiça:

Que o Rei promette de nunca offender aos Reis de Castella, nem as suas gentes, nem subditos por mar, nem por terra, por razãõ das guerras, mórtes, roubos, forças, tomadas; nos seus Reinos, nem fóra delles, nem em parte alguma do mundo por nenhuma maneira:

navios de Portugal, e Castel-

ella, posto que mercadorias de inimigos **Era vulgar** levem, não sejam buscados os de Portugal pelos de Castella, nem os de Castella pelos de Portugal, salvo nos poucos casos dos navios levarem corpos dos inimigos, ou se o navio for achado em porto de terra de inimigos; que então poderá ser tomada qualquer cousa, que ahi for achada, que de inimigos seja:

Que he outorgado, que se alguns navios se armarem em Portugal, ou em outro qualquer lugar, que as justicas, e officiaes delles sejam theudos de tomar segurança desses, que na dita armada entrarem, que não façam nojo, nem damno a seus amigos, e darão para isso fiança:

Que he defeso, que os navios de Portugal se não lancem mais ácerca dos portos de Castella, nem os de Castella nos de Portugal, para dahi tomarem, e roubarem os navios seguros, e marchantes, nem possam ser tomados pelos naturaes, e subditos d'outros Reinos, donde sohem ser ancorados a huma legoa.

Que

Era vulg.²

Que he outorgado , que nenhum navio dos inimigos de qualquer dos ditos Senhores Reis , que navio dos seus subditos tomar , não seja acolhido em porto , nem em praia , nem lhe sejaõ dadas bitualhas algumas , nem consentindo , que hi se vendaõ , nem desbaratem , e estando em algum porto de Portugal algum navio de Castella , e temendo doutro , que hi estiver , lhe façaõ dar segurança , que não parta dalli :

Que he outorgado , que sendo quebrantados , ou contraditos os sobreditos Capitulos , ou qualquer delles por qualquer causa , ou razaõ que seja por El-Rei de Castella , ou seus herdeiros , incorra em pena de perjuro , e nas outras deste Contrato , e com todo a dita paz ficará firme :

Que são havidos por nenhuns todos os outros contratos , e Escrituras , que ante os ditos Senhores Reis , e seus Successores sejaõ feitos , e passados , e que não valhaõ senaõ estes :

Que o Senhor Rei de Portugal approva , firma , e ratifica todos estes Ca-

pi-

pitulos , e cada hum dellos , e pro- Era vulg.
mêtteo de os cumprir , e não ir con-
tra elles :

Que o dito Senhor Rei de Portu-
gal jura por firmeza desta paz , e ami-
zade , e de a cumprir , e guardar , e
não pedir , nem impetrar restituição ,
nem *integrum relatum* contra elle :

Que sobre o Castello , que se cha-
ma de Portelho ácerca da Villa de
Monte Rei , fique cada hum dos di-
tos Senhores Reis seu direito salvo ,
nem por ello estes Capitulos , nem ca-
da hum delles se entenda ser derroga-
do , nem renunciado :

Que se suppre , e he supprido qual-
quer falecimento , que de direito ne-
cessario for para esta paz , e amizade
ser firme , e valiosa :

Que a estas pazes antigas foi con-
cordado pelos Senhores Reis accrescen-
tar de novo , que entregarão de parte
a parte todas las Cidades , Villas , Lu-
gares , e Fortalezas , que huns dos ou-
tros tiverem tomadas , em que entra-
rá a Villa Dalcolea no Reino de Ara-
gão :

Era vulg.

Que foi concordado de livrar , e soltar D.Luiz , filho do Conde de Benavente , e D. João de Menezes , e todos os Cavalleiros , Fidalgos , e Escudeiros , e outros que prelos sejaõ de huma parte , e da outra :

Que foi acordado que os ditos Senhores Reis de Castella dem perdaõ a todos de seus Reinos , que publicamente estiveraõ com os ditos Senhores Reis , e Principes de Portugal em todas las cousas passadas , e sejaõ restituídos a todas as suas terras , e possaõ ir , e vir viver , e morar em todos os ditos Reinos de Castella , e querendo , viver em Portugal :

Que foi acordado , que os ditos Rei , e Principe de Portugal , nem seus Successores naõ possaõ acolher , nem receber em seus Reinos nenhuma guarda , nem Cavalleiros dos Reinos de Castella contra elles , nem contra pessoa alguma para lhes fazer guerra , e effo meimo de Portugal em Castella :

Que quitaõ , remittem de parte a parte todos os damnos , perdas , roubos ,

bos, &c., que por azo, ou causa das Era vulg:
ditas guerras foraõ feitos, e cometti-
dos:

Que foi acordado, que os ditos
Senhores Reis façaõ derrubar todas as
fortalezas, que novamente sejaõ feitas
em os ditos seus Reinos na raya, de-
pois que o dito Rei de Portugal en-
trou em Castella:

Que outorgáraõ os ditos Senhores
Reis, que quaesquer seus subditos, e
naturaes, e outros, que no mar, cós-
ta, praias, portos, e abras fizerem al-
gum damno, ou danos, ou roubos
a outros naturaes, e sobreditos, se-
jaõ presos, e trazidos a cada hum dos
ditos Reinos, contra cujos naturaes
taes cousas fizerem para hi serem ou-
vidos segundo Leis, e punidos:

Que o dito Senhor Rei de Castel-
la promette naõ tornar, nem molestar
ao dito Senhor Rei de Portugal a
posse, e quasi posse, em que está de
todos los tratos, terras, e resgates de
Giné com as suas minas de ouro,
Ilhas, Cóstas, e Terras, que se de-
cláraõ, e outras descobertas, ou por

Eja vulg. descobrir, nem as pessoas, que os ditos tratos negociarem, nem se intrometerá de entender na conquista del Rei de Féz:

Que os ditos Senhores Rei, e Principe de Portugal promettem de não tornarem, nem molestarem aos ditos Senhores Reis de Castella a posse, e quasi posse, em que estão das Ilhas de Canaria, ganhadas, e por ganhar, nem a conquista dellas:

Que foi acordado, e assentado, que os sobreditos Senhores Reis outorguem, jurem, e affirmem por suas pessoas esta Capitulação, e assento das ditas pazes cada vez, que por parte hum do outro forem requeridos:

Que os sobreditos Procuradores assentaõ, e outorgaõ por juramento estas pazes perpetuamente entre os ditos Senhores Reis, e seus Reinos, e Senhorios, que approvarão, e confirmaráõ os Reis de Castella, e os do seu Conselho:

Que o dito Senhor Rei de Castella renuncia, e demitte, tira, e deixa de si, por si, e seus Reinos, terras,

e Senhorios, e por todos seus herdeiros, e Successores todo o dominio, e Senhorio assim real, como pessoal, que elle tinha, e podia ter por qualquer titulo, e successão nestes Reinos de Portugal, e do Algarve, terras, e Senhorios, partidas, lugares gentes, subditos, vassallos, e naturaes, dellos.

Este foi o ajuste da memoravel paz do anno de 1431, que ambos os Reis recebêraõ com as demonstrações do maior contentamento, como causa para descançarem os espiritos, que havia meio seculo vacillavaõ na segurança, e se sentiaõ engolfados nas desordens de huma guerra de opiniaõ, que transportava os animos para esquecerem a humanidade.

O animoso Rei D. Joaõ, que sabia unir a piedade ao valor, e tinha conseguido para os seus Póvos a vantagem desta paz, desejou fazer o mesmo beneficio ás Coroas de Castella, e Aragaõ, que haviaõ ateadado entre si furioso o fogo da discordia. Prendêra o Rei de Castella ao Infante de Aragaõ

1432

D.

seu vulg.

D. Pedro , com tal sentimento de seu irmão o Infante D. Henrique , que não perdia expediente , que podesse cooperar mais para a vingança , que para as demonstrações de sentimento. El-Rei , querendo atalhar os damnos entre Principes amigos , mandou por Embaixador a ambos elles o mesmo Pedro Gonçalves Malafaya , que acabára de ajustar a sua paz com Castella , e agora fez os seus officios com tantas dexterezidades , que os Principes discordes fizeram hum Tratado de amizade em Cidade-Rodrigo ; o Infante foi solto , entregue ao Infante de Portugal D. Pedro , que deste Reino o mandou para o de Aragoa , depois de receber de seu cunhado o Infante D. Duarte as prúvas do maior affecto.

CAPITULO III.

Era vulg.

*Continua-se com os successos dos ultimos
dous annos da vida do Rei D. Joaõ
I., e da sua morte.*

NÃO se tinhaõ descuidado os nossos Fronteiros de Africa por todos estes tempos de talar as campanhas de Ceuta, em que faziaõ prezas consideraveis, que contribuiã naõ pouco para o fornecimento necessario da Praça. Neste anno foi author de humã bem importante nas Aldeas daquelles contornos D. Duarte de Menezes, filho do Conde Governador; mas este observando que os Mouros circunspectos deixavaõ passar annos sem se moverem contra a Praça, determinou encarregalla ao valor de seu filho, acompanhado da prudencia dos Fidalgos Velhos para lhe refrearem os ardores da mocidade, e vir ao Reino tratar as dependencias da sua casa. Apenas os Mouros foubraõ a ausencia do Conde, hum delles muito poderoso convocou os mais distinctos,

HISTORIA GERAL

Era

e lhes propôz, que era occasião
ir a campo com as maiores for-
ças que se podessem juntar ; porque
de D. Pedro tinha ido para Por-
tugal seu filho D. Duarte, ainda
e tussse dotado do seu mesmo valor,
não teria a sua falta : que sabendo
elle, que não andavaõ inimigos,
ou por transportar os ardores da mo-
cidade, ou por salvar o pai em não
combatter senão na campanha, viria
com a maior parte da guarnição em-
penhar-se em hum choque desigual,
que teria por consequencia a restaura-
ção de Ceuta, se nelle fosse derrota-
do.

Pareceo a todos acertada esta pro-
posta, que não gastou muito tempo em
ser executada por hum grande número
de Barbaros. Foi avisado D. Duarte,
que elles appareciaõ no campo ; e pa-
ra mostrar aos seus, que elle tinha tan-
to de Capitão advertido, como de fol-
dado valeroso, lhes disse : Que os
Mouros vinhaõ sobre a Praça na intel-
ligencia, de que D. Duarte não sab-
ria desempenhar as obrigações de filho
do

do Conde D. Pedro : que elle estava *Era vulg.*
na sua presença , não como Chêfe pa-
ra lhe obedecerem , mas como seu Su-
balterno para o mandarem : que lhe
aconselhassem o que devia obrar , na
certeza de que nas execuções seria
tão ardente , quanto submettido para
receber as suas ordens. Esta delicade-
za foi o primeiro presagio da victoria,
quando as grossarias a ella contrarias tan-
tas vezes tem botado a perder no mun-
do acções importantes. Encontrou D.
Duarte em todos os animos a candura,
que devia corresponder á sinceridade
da sua proposta , e determinada a ex-
pedição sem fazer falta a madureza de
seu Pai , todos marchão gostosos ao
campo para darem ao seu Chêfe hum
formoso dia. Elle mandou avançar hum
corpo de cavallaria com ordem , que
escaramuçasse retirando-se até ao sitio
vantajoso aonde se tinha postado com
o grosso da gente , que havia atacar a
batalha.

Cumprirão os Cavalleiros as ordens
com dexteridade militar , que entendi-
da dos Barbaros por espanto da sua
mul-

HISTORIA GERAL

Erav

daõ , os vieraõ carregando até se
arromarem com o bravo General , que
no primeiro repelaõ derrobou quatorze.
A violencia dos golpes , que os nos-
sos despediaõ ; as muitas cabeças , que
saltavaõ ; os gemidos dos agonisantes ,
que enterneci , zeraõ os Barbaros
em tal desordem , que igualmente per-
diaõ fórma , e terreno. Conhecida a
vantagem se redobrou o valor , que
os foi levando até ao lugar do Castel-
lejo , aonde pereceo a Infantaria quasi
toda ; fizeraõ-se prisioneiros muitos
Mouros distinctos , entre elles o Arbi-
trista , e Commandante desta expedi-
çaõ , que dizia aos seus: He escusado
empenharmo-nos na restauraçã de Ceu-
ta , que o grande Deos quer no po-
der dos Christãos , e os defende com
milagres visiveis , bem superiores ás
forças humanas. Este successo nos dei-
xou o campo livre para enchermos da-
hi em diante a Praça das suas produc-
ções em tanta abundancia , como se
fossemos colonos pacíficos da campa-
nha naquella ponta de Africa.

O nascimento do Principe D. Af-

can

fonso , filho do Infante D. Duarte , Era vulg.
 adoçou neste anno a tristeza , que no
 passado causou em todo o Reino a
 morte do Condestavel D. Nuno Alva-
 res Pereira ; agradecido ao seu valor,
 que ao Rei dera á Coroa , e á Pátria
 tal Rei. No seguinte se renovou o ju-
 bilo com os progressos felizes dos des-
 cobrimentos do Infante D. Henrique ,
 que havia doze annos entretinha as suas
 esperanças , não satisfeito com a posse
 - das novas Ilhas , de que eu já dei no-
 ticia , em quanto pela extensaõ da
 côsta de Africa não dilatava a promul-
 gação do Evangelho. Levado deste de-
 sejo intentou a empreza de passar o
 Cabo de Não até se avistar o de Boja-
 dor , como fica dito , por se entender,
 que elle era a extremidade da terra.
 Gil Annes , criado do Infante , e na-
 tural de Lagos , havia intentado pri-
 meira vez esta viagem sem o comple-
 mento dos designios , que nesta segun-
 da lhe tornáraõ a ser encarregados.
 Elle desprezou todos os perigos , e
 além da esperança dos homens , não
 só descobrio , mas dobrou a ultima

1433

pon-

HISTÓRIA GERAL

sonta daquelle Promontorio então formidavel, aonde saltou em terra, que achou amena, sem moradores racionais, que se aproveitasssem da sua fertilidade. Nella levantou o Padrao da Santa Cruz, e com os signaes estranhos das suas profeções, voltou a receber no pasm geral a parte não pequena do premio devido a hum serviço de tal estrondosa

Renovou-se a da lembrança do Condestavel com a probabilidade, de que brevemente se iria associar com elle na Eternidade o Rei, que no tempo tanto o estreitára em vinculos apertados de affecto. Tantos trabalhos, guerras, cuidados em setenta, e seis annos de idade tinhaõ quebrantado de sorte a sua saude, que reconhecia a pouca duração da sua vida. Desejavaõ todos prolongalla a beneficio dos soccorros da Medecina, que indicava lhe sería conveniente a mudança do sitio, e se escolheo o de Alcochete; mas nesta residencia se aggraváraõ mais as queixas, que o obrigáraõ a recolher-se a Lisboa. Quiz El-Rei dar as ultimas

despedidas ao Martyr S. Vicente, como tão devoto das suas Relíquias, e se fez conduzir á Cathedral, aonde formou no seu espirito as ascensões sublimes de quem já se queria desatar da carne. Com a mesma piedade foi á Igreja de Nossa Senhora da Escada implorar o seu soccorro para sobir por seu meio ao Ceo, e dahi se recolheu ao Paço tão mortificado do aballo do caminho, e do ardor, com que deramára o coração no vestibulo dos Altares Santos, que conheceo era chegado o ponto da morte.

Era vulga-

Com summa ternura, e piedade recebeu os Sacramentos da Igreja, practiou actos heroicos de Catholico delicado, sempre a Deos reconhecido, e pôz-se firme a esperar o momento formidavel com a mesma intrepidez, com que affrontára a morte nos sitios, e nos combattes. Occupado de reflexões santas, mandou chamar os Infantes, seus filhos, menos D. Pedro, que estava em Coimbra, e não chegou a tempo de o achar vivo, e depois de o saudar com o ultimo a Deos, em que

ca-

Era vulg. cada palavra escondia huma unção particular ; elle lhes recommendou , ao exemplo dos Reis seus predecessores , a sustentação , e defenſa da pureza da Fé a expenſas da propria vida , e a entreterem entre ſi , e com os ſeus Povos aquelle eſpirito de união tão neceſſario ao repouſo dos Eſtados. Eſtes foraõ os ultimos ſentimentos do magnanimo Rei D. João I. de boa memoria , que entregou a alma ao Creador no ſeu dia faulto de 14 de Agoſto deſte anno : dia , que precede ao da Aſumpção da Senhora , para elle ſempre feliz ; e memoravel pelos beneficios , que nelle deveo á ſua Augusta Protecçõra : dia , em que ella o livrou da morte , que lhe traçava huma conjuração ; em que ganhou a glorioſa batalha de Aljubarrota : em que muitos Eſcritores diſſeraõ , que conquiſtára Ceuta : em que os ſeus Generaes conſeguiãõ importantes victorias ; ultimamente dia , em que elle foi cingir no Ceo a coroa dos triunfos.

Morreo El-Rei aos 76 annos , quatro mezes , e tres dias da ſua idade ,
com

com 49 annos , sete mezes , e vinte Era vulg.
oito de Governo , sendo Regente , e
Rei de Portugal. O seu Real cadaver
esteve exposto na Cathedral até 25 de
Outubro , em que foi conduzido para
o Convento da Batalha , como se man-
dava no Testamento. Para esta funcão
se ajuntáraõ todos os Infantes , a In-
fante D. Isabel , mulher de D. Joaõ ,
as Condeças de Barcellos , Arrayolos ,
menos a Rainha , e a mulher do In-
fante D. Pedro , que ambas tinhaõ ju-
stos , e naturaes impedimentos , os
Prelados do Reino , muitos Ecclesiás-
ticos , os Grandes de ambos os sexos ,
e com esta comitiva ao mesmo tempo
lugubre , e brilhante , chegou ao Mos-
teiro da Batalha , aonde descança em
paz.

Foi El-Rei D. Joaõ homem de es-
tatura mediana , rosto comprido , tes-
ta pequena , cabello negro , olhos naõ
grandes , mas notavelmente vivos : nos
conselhos prudente ; nos perigos intre-
pido ; o semblante o mesmo em am-
bas as sortes ; por costumado ás fadi-
gas incançavel ; á Religião respeitoso ,
pio,

HISTÓRIA GERAL

Era

e devoto; respeitado dos amigos;
tido dos contrarios; pai do seu Po-
vo, feliz nas acções, que fez, feli-
cissimo nos filhos, que gerou. A sua
empresa era hum rochedo brotando syl-
vas, com a letra Franceza: *Il me plait
pour bien.* Tendo deo uso a outra
com o mesmo rochedo, que atraveça-
va huma espada b emminencia, sus-
tentada por hum go, que sahia de
huma nuvem, com a Inscriptão: *Acut,
ut penetret,* para persuadir, que com
mao, e espada vencera montes de dif-
ficuldades, até se collocar pela cons-
tancia no cume da felicidade. O Epi-
taphio do seu Monumento traduzido
no nosso idioma Portuguez, he o se-
guinte:

Em nome do Senhor.

Aqui jaz o Serenissimo, e sempre
invicto Principe D. Joao, X. Rei de
Portugal, e VI. Rei do Algarve, vi-
ctoriosissimo, e magnifico, que bri-
lhou em virtudes, e o primeiro dos
Christaos, que depois da devastação

geral de Hespanha , foi Senhor potentissimo da famosa Cidade de Ceuta em Africa. Este Rei excellentissimo nasceo na nobilissima , e fidelissima Cidade de Lisboa no anno do Senhor 1358, e por seu Pai o Serenissimo D. Pedro foi condecorado na idade de cinco annos com as Insignias militares: e acceitando , depois da morte do Rei D. Fernando , seu irmaõ , o governo da mesma Cidade de Lisboa , e das outras Fortalezas , que se lhe entregámo: atacada Lisboa nove mezes pelo Rei de Castella em pessoa , pelo mar com huma grande Armada , pela terra rodeada de hum exercito formidavel , elle a defendeo , e de muitos Portuguezes , que o acompanhavaõ , com valor robustissimo.

Depois disto , na nobre Cidade de Coimbra acclamado Rei no anno do Senhor 1385 ; sustentou guerras admiraveis pela sua propria pessoa , e pelos seus Chéfes bellicosos ; e invadindo as terras , e dominios de seus inimigos muitas vezes ; triunfou gloriosamente , com especialidade na grande victoria

HISTORIA GERAL

Era vulg. verdadeiramente Real , que ganhou junto a este Mosteiro , aonde este Rei invicto , pelo esforço de Deos Omnipotente , vigorosamente rechaçou a D. João , Rei de Castella , com as grandes forças unidas de seus vassallos , de muitos de Portugal , e outros Estrangeiros , que trazia em seu soccorro ; e muitas das Praças , e terrenos deste Reino já submettidos ao poder dos contrarios , elle as recuperou á força de armas , e os defendeo até ao ultimo termo da sua vida. Reconhecendo , que a Deos , e a sua Mãi gloriosíssima , Maria Virgem Nossa Senhora deveo a victoria prodigiosa , que conseguiu no mez de Agosto , e Vigilia da Assumpção , mandou edificar em seu louvor este Mosteiro , entre os de Hespanha singular , e decente. Desejoso , de que só a Deos se dêsse honra , e gloria , e que tanto pela sua Essencia , ou pela sua Grandeza só elle fosse conhecido , decretou que a Era de Cesar , que do tempo dos seus Predecessores se usava nas Escrituras públicas , fosse abolida , e dahi em diante se usasse do

anno do Nascimento de Nosso Senhor Era vulg
 Jesus Christo. Foi isto na Éra de Ce-
 sar 1460 , que correspondeo ao anno
 do Senhor 1422.

Este Rei felicissimo , que achou o
 Reino naõ menos infestado dos vicios,
 que dos inimigos , elle o expurgou ,
 elle extirpou as maldades usadas com
 diligencias saudaveis , pelos seus pro-
 prios actos virtuosos : as proibidades
 honestas elle fez , que as brotassẽ os
 campos destes Reinos : ambicioso por
 propagar a paz entre os Christãos , an-
 tes da sua morte a conseguiu perpetua
 para si , e para os seus Successores.
 Abrazado no ardor da Fé este Christia-
 nissimo Rei , acompanhado do Sere-
 nissimo Infante D. Duarte , seu filho ,
 e herdeiro , e dos Infantes D. Pedro ,
 D. Henrique , e do Conde de Barcel-
 los D. Affonso , tambem seus filhos ,
 rodeado do poder dos seus vassallos im-
 pavidos em muita copia , que embar-
 cáraõ em huma armada numerosa , que
 passava de 220 navios , dos quaes a
 maior parte eraõ náos grossas , e gran-
 des galés , elle navegou a Africa ; e

HISTORIA GERAL

Era vulg. no mesmo dia , em que pisou a sua terra , em huma dura peleija expugnou , e metteo debaixo do jugo do seu poder a nobre , e fortissima Cidade de Ceuta ; e depois sitiada a mesma Cidade , dizem que por cem mil Agarenos Ultramarinos e pelas tropas del Rei de Granada . . . lle a mandou socorrer pelos seus . . . ustrs filhos o Infante D. Henrique , o Infante D. Joaõ , o Conde de Barcellos , e outros Fidalgos generosos ; os quaes Agarenos , levantando o sitio , muitos foraõ pasfados á espada , a sua armada sobmergida , queimada , e prisioneira , e livre a Cidade de Ceuta , que deoito annos , menos oito dias , no anno do Senhor 1433 na Vigilia da Assumpção da Virgem Maria , fortemente a presidiou contra os insultos bellicos , fortes , e multiplicados dos Agarenos .

Nos preditos mez , e Vigilia este Rei gloriosissimo , na Cidade de Lisboa , presentes seus filhos , e muitos Fidalgos , felizmente acabou a vida mortal , deixando a notavel Cidade de Ceuta debaixo do poder do muito Al-

to', e' muito Poderoso D. Duarte , seu Era vulg. filho , que imitando os esforços viris de seu pai , prosperamente a governa na mesma Fé , e auspicios de Jesus Christo. Este mesmo excellentissimo , e virtuosissimo Rei D. Duarte trasladou com honorificencia o corpo do christianissimo Rei seu pai , sendo presentes seus irmãos , o Infante D. Pedro , Duque de Coimbra , e Senhor de Monte-Mór ; o Infante D. Henrique , Duque de Viseo , Senhor da Covilhan , Mestre da Ordem de Christo ; o Infante D. Joaõ , Condestavel de Portugal , Mestre da Ordem de Sant-Iago ; o Infante D. Fernando , e D. Affonso , Conde de Barcellos , filhos do dito Rei D. Joaõ , que ao tempo da sua morte não tinha outros , além de duas filhas , das quaes huma era a Infante D. Isabel , Duqueza de Borgonha , Condeça de Flandres , e de outros Ducados , e Condados ; e a outra D. Brites , Condeça de Hontinto , e Arondel , que ambas estavaõ nas suas terras. D. Joaõ tinha netos , que assistiraõ á sua trasladação , D. Affonso , Conde de Ourem,

Era vulg. rem , e D. Fernando , Conde de Arayolos , filhos do Conde de Barcellos : era mais seu neto o Infante D. Affonso , primogenito de D. Duarte , e contados ao tempo da sua morte os netos , e bisnetos , que tinha , por todos eraõ vinte.

Assistiraõ tambem a esta trasladação todos os Bispos das Cathedraes do Reino , e outros muitos , com huma cópia numerosa de Clerigos , e Religiosos ; e tambem estiveraõ presentes os Donatarios , os Fidalgos , e os Procuradores das Cidades , e Villas. Foi conduzido o corpo venerabilissimo a este Mosteiro no anno sobredito do Senhor , e collocado na Capella Maior com o da Excellentissima , honestissima , e chistianissima D. Filippa , sua unica mulher , e mãi dos sobreditos Rei D. Duarte , Infantes , e Duquezas. No anno seguinte porém , e dia 14 de Agosto os ditos corpos del Rei , e Rainha D. Filippa foraõ trasladados com grande honra pelo Rei D. Duarte , Infantes , e Condes para esta Capella , que mandou edificar para sua sepultura.

ra. A esta deducção assistirão a Altíssima e Excellentíssima Princeza D. Leonor, Rainha destes Reinos, e a Infante D. Isabel, Duqueza de Coimbra, e a Infante D. Isabel, mulher do Infante D. João, e a maior parte dos Senhores, e Fidalgos desta terra, que estiverão presentes ás sepulturas dos preditos Senhores Rei, e Rainha, aos quaes Deos pela sua misericórdia, e piedade conceda felicidade sem fim. Amen.

CAPITULO VI.

Das Mercês, e Obras, que El-Rei D. João I. fez no discurso do seu feliz Governo.

ESTE Rei pio, todo da Religião, os primeiros objectos para que a sua liberalidade abriu as mãos foram os Templos consagrados a Deos: munificencia, que continuou do tempo da batalha de Aljubarrota até ao fim da sua vida. Ganhada aquella victória, repartio pelas Igrejas principaes os des-

po-

HISTÓRIA GERAL

3ra vulg.

3 mais preciosos della, distinguindo entre todas a do Mosteiro de Alcobaça, assim como elle então o fizera nos serviços. Do muito que repetidas vezes deo á Igreja de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães, tenho eu dito no discurso desta Historia; e depois da primeira re naria em acção de graças por aquella victoria, quando a Senhora o livrou da mordedura de hum cão damnado, elle a repetio com outra semelhante offerta, que foi pesarse armado a prata. Antes da sua primeira entrada em Castella, fez terceira vez a mesma jornada, quasi a pé de grandes distancias, e então lhe votou o valor das suas armas, que logo satisfez. Os muitos embarços lhe obstarão obsequio semelhante para marchar com o seu soccorro á expedição de Ceuta; mas quando voltou della foi gratificar á Senhora a multidão de beneficios, que lhe fazia, augmentando á sua Igreja os privilegios, sempre observados ainda nas occasiões do maior aperto.

As mercês, que fez ao Condestavel,

e a muitos dos valerosos Officiaes , Era vulgar
 que com elle se acháraõ na batalha ,
 deixo eu referidas nos seus lugares. Se-
 melhante liberalidade usou na occasiaõ
 do casamento de seu filho D. Affonso
 com a filha do mesmo Condestavel ,
 e a repetio muitas vezes com o Dou-
 tor Joaõ das Regras , naõ só estiman-
 do nelle , como em bom letrado , as
 Sciencias , mas remunerando-lhe os
 serviços , que foraõ relevantes , os que
 lhe fez este bem affortunado homem.
 Como El-Rei tanto attendia os bene-
 meritos , Joaõ Rodrigues de Sá , que
 o era entre os mais distinctos , tam-
 bem o veio a ser nos premios , naõ só
 no distinctivo honroso de Joaõ Rodri-
 gues de Sá o das galés , por haver re-
 cebido 15 feridas na defenfa dellas ;
 mas com a mercê de Alcaide Mór do
 Porto para si , e seus descendentes ,
 com o Senhorio de muitas Villas , e
 com o emprego de seu Camareiro Mór,
 que se entende principiou nelle. Entre
 outras , que fez ao grande Conde D.
 Pedro , o criou Conde de Villa-Real ,
 e pelas suas representações despachou

HISTORIA GERAL

re vulg

oporção a todos os homens , que distinguiaõ em Ceuta , não o emagando a ingratidaõ para deixar de nrar as outras virtudes , como várias vezes foi visto nas pessoas do Prior do Crato , Alvaro Gonçalves Camello , de João Affonso Pimentel , de João Fernandes Pacheco de Martim Vasques da Cunha , e outros muitos.

Na tomada de Ceuta deo todas as riquezas importantissimas do seu Castello a Antaõ Vasques de Almada , que nelle arvorára a bandeira Real. A Martim Affonso de Mello , além de muitas doações , fez mercê da Alcadaria Mór de Evora , e dos bens dos Desertores João Fernandes Pacheco , e Diogo Gomes de Avreo. Seria contar hum numero monstruoso , se eu houvesse de referir todos os vassallos favorecidos , e remunerados por este grande Rei. O mesmo experimentáraõ nelle os Ecclesiasticos dignos , com especialidade os dous Arcebispos de Braga D. Lourenço , e D. Fernando da Guerra ; o mesmo muitas das Cidades , e Villas do Reino , sobre todas Lisboa,

e o Porto. Os Titulos, que criou fo- Era vulg
 raõ os Ducados de Coimbra, e Viseo
 para os dous Infantes D. Pedro, e D.
 Henrique. Fez Conde de Arrayolos ao
 Condestavel D. Nuno, que o acceitou
 com a condiçaõ do Rei naõ nomear
 outro em sua vida, para fazer singu-
 lar o serviço com a raridade do pre-
 mio: Conde de Barcellos a seu filho
 D. Affonso com consentimento do Con-
 destavel seu sogro: Conde de Ourem a
 D. Affonso pela renuncia do mesmo
 Condestavel seu Avô: a D. Fernando,
 tambem neto de ambos, Conde de
 Viana, que o foi de Ailon em Castella:
 Conde de Villa Real a D. Duarte
 de Menezes, que o fora de Viana.

Em quanto ás Fundações del-Rei
 D. Joaõ, a primeira de que temos
 noticia foi a nova Igreja, que mandou
 fazer a Nossa Senhora da Oliveira de
 Guimarães, em reconhecimento da sua
 protecçaõ na batalha de Aljubarrota,
 de que dá larga noticia o Arcebispo
 D. Rodrigo da Cunha. Em memoria da
 mesma acçaõ, e no campo da batalha,
 fundou com este nome o Convento de-
 di-

in-vu

Tambem foi obra do Rei D. Joáo a renovação da Igreja de Nossa Senhora da Escada, junto a S. Domingos de Lisboa, de quem era muito devoto.

Eu-

Fundou o Convento da Carnota , per- Era vulg;
to de Alenquer , que entregou aos Re-
ligiosos de S. Francisco , e lhe deo do-
ze columnas de jaspe , que trouxe de
Ceuta , e ainda hoje enfeitão o claus-
tro do mesmo Convento. Edificou os
de S. Francisco de Leiria , e o de Pe-
nha-Longa , que diz Duarte Nunes fo-
ra o primeiro , que neste Reino tive-
raõ os Monges de S. Jeronymo. Tam-
bem foi obra sua o Convento de San-
ta Clara do Porto , para onde se tras-
ladáraõ as Freiras de Entre-ambos-os-
Rios ; e quando a occurrencia de tan-
tas guerras , gastos , e despezas enor-
mes parecia , que tinhaõ consummido
os Erarios , em tantos Edificios santos
se mostravaõ aos olhos renascidos os
thesouros. Elle fez a Capella Mór da
Sé de Lisboa , e porque naõ a vio aca-
bada na ultima visita , que foi fazer ao
Martyr S. Vicente , mandou avaliar a
importancia do que faltava , e a entre-
gou logo ao Cabido , ordenando se
acabasse a obra. Elle admittio no Rei-
no os Conegos Seculares de S. Joaõ
Evangelista ., que chamamos Loyos ,
di-

Era vulg. dizem que da Ermida de Santo Eligio, que El-Rei lhes dera para a sua primeira Casa, e alguns entendem fora mercê do Infante D. Pedro feita no anno de 1420.

Elle fundou magestosos os quatro Palacios de Lisboa, Santarem, Sintra, e Almeirim, que hoje existem, menos o de Lisboa, que arrazou o terremoto do primeiro de Novembro de 1755, e além delles, muitas Casas de campo, e a Rua nova da Cidade do Porto; obra taõ correspondente á grandeza do seu animo, e tanto do seu agrado, que lhe chamava a minha Rua formosa. Elle instituiu o Tribunal da Relação, de que nomeou Regedor o estimavel Arcebispo de Braga, D. Fernando da Guerra, entaõ Bispo do Porto, que nas suas qualidades sublimes desempenhava as obrigações do sangue Real de seus bisavós os Reis D. Pedro, e D. Ignez de Castro. Em fim, elle erigio a Metropolitana a Sé de Lisboa, como deixo dito: tudo lembranças, monumentos, que conservaõ nas memorias immortal o nome deste gran-

grande Rei , Libertador magnanimo Era vulg da Pátria.

CAPITULO V.

Resumo das Cortes , que celebrou , e das Embaixadas , que El-Rei D. João I. mandou a vários Principes , com a noticia de algumas Leis , que fez.

A MULTIDÃO , e gravidade dos negocios , que occorrêraõ no reinado longo de D. João , e a condescendencia affavel deste Principe , o obrigavaõ a não os decidir sem o consentimento pleno dos seus Póvos na Assembléa das Cortes , que convocou muitas vezes. Para o da maior importancia , que era a conservação da liberdade do Reino , sendo elle seu Regente , celebrou em Coimbra as primeiras, de que eu já fallei no Tomo antecedente , correndo o anno de 1385 , e nellas foi o mesmo Principe aclamado Rei. Na mesma Cidade as tornou elle a convocar successivamente nos annos de 1394 , 1395 , e 1396 , havendo

Era vulgar: do já feito outras em Braga no de 1387, e depois outras também em Coimbra no de 1598: todas ellas para o fim de regular as empresas militares, a imposição dos tributos, e as mais occorrencias de huns tempos criticos, e calamitosos.

Em Lisboa repetio as mesmas Assembleas nos annos de 1389, no de 1430, no de 1432, e no de 1433, em que falleceo. Em Evora as fez celebrar no anno de 1391, e no de 1408. Precedêraõ a estas as de Leiria em 1401, aonde foi jurado o Infante D. Duarte, por morte de seu irmaõ o Infante D. Affonso: em Viseo no de 1391, e no de 1392: em Estremoz no de 1416: em Guimarães no de 1401: em Santarem no de 1392, no de 1400, no de 1403, e no de 1418: em Elvas no de 1399, além de outros ajuntamentos dos Póvos, que apontaõ, e naõ individuaõ os nossos Escritores, e se achaõ em vários registos das Camaras do Reino, que mereceo tantas attenções ao seu Principe para nada emprehender sem -ovação dos seus Estados.

Como a importancia dos mesmos Ere vulg.
negocios de hum Reino defarmado ,
investido pelo Rei de Castella muito po-
deroso , e com os animos dos mesmos
naturaes divididos , necessitava fazer
negociações , contrahir allianças , e for-
mar Tratados com os outros Princi-
pes da Europa ; El-Rei D. Joaõ se
servio de muitos Ministros habéis , que
em toda a vida de seu Amo promo-
vêraõ as felicidades da Pátria , e con-
serváraõ a reputação da Monarquia em
todas as occasiões , que eu passo a re-
ferir. Sendo D. Joaõ eleito Regente do
Reino , quando era Mestre de Avís ,
e vendo que a disciplina militar esta-
va delle desterrada (descuido já mais
desculpavel nos Estados (elle se resol-
veo mandar a primeira Enviatura a Ri-
cardo II. , Rei de Inglaterra , no anno
de 1383 , em que pelo seu Ayo Lou-
renço Martins , que o havia criado ,
e depois foi Alcaide Mór de Leiria ,
e pelo Inglez Thomáz Daniel lhe pe-
dio permissão para os seus Officiaes ,
e soldados aguerridos , que quizessem
servillo , passassem a Portugal , o que
TOM. VI. R aquel-

Era vulg. lhos para incorporar na trópa Portuguesa , e que conviesse em huma liga offensiva , e defensiva entre os dout Eſtados. Nós vimos no corpo da Hiſtoria os effeitos felices deſta negociação.

Para a diſpenſa da ſua illegitimidade , e votos de Religião , mandou a Roma tres Embaixadas ſucceſſivas depois de ſer acclamado Rei. A primeira foraõ mandados D. João , Biſpo de Evora , e Gonçalo Gomes da Silva, que pediraõ a dita Diſpenſa ao Papa Urbano VI. , que a concedeo ; mas enganado pelos inimigos do Rei com o fundamento , de que a graça era oppoſta ao goſto do Rei de Inglaterra, não a deixou expedir. Tornáraõ a repetir as iſtancias os meſmos Miniſtros , novamente acompanhados de João Affonſo da Azambuja , e não podéraõ deſabufar o Papa da primeira ſuggeſtaõ. Porém morto Urbano , e ſuccedendo no Pontificado Bonifacio IX., lhe mandou El-Rei por Embaixadores ao meſmo João Affonſo da Azambuja , já então Biſpo de Sylves , e a João Rodrigues

gues de Sá , que trouxeraõ a graça , Era vulg. correndo o anno de 1390.

Na occasiaõ da chegada do Duque de Lanéastro a Galliza , o mandou comprimentar por Vasco Martins de Mello , e por Lourenço Annes Foça-ga , que viera com elle na Armada Portuguesa , que se mandára para o conduzir ; e no anno de 1385 tornáraõ a ir da sua parte o Arcebispo de Braga D. Lourenço , o mesmo Vasco Martins , e João Rodrigues de Sá pedir ao Duque para esposa sua filha D. Filip-pa , que por elles foi conduzida a Portugal no principio do anno seguinte. Com o caracter de Enviado mandou ao Doutor Gil Docem queixar-se ao dito Duque do embaraço , que se dizia punhaõ de Inglaterra á expediçaõ da sua dispensa , que fez evidente a El-Rei ser huma impostura maquinada pelos seus inimigos.

Em 1387 recebeu elle segundos Enviados de Genova a respeito de duas páos da sua República , que foraõ represadas no rio de Lisboa no tempo do sitio , e pediaõ a restituizaõ do valor dos

Era vulg. dos generos , que lhes haviaõ tomado. Se na primeira representaçaõ a necessidade os satisfez com huma resposta affavel ; nesta segunda rompeo o primor por todos os obstaculos , e se pagáraõ aos Genovezes 600000 dobras, em que as suas mercadorias foraõ avaliadas.

Recebeo El-Rei em 1389 os primeiros Embaixadores de Castella , que foraõ Fr. Fernando de Ilhescas , Confessor del Rei , os Doutores Antaõ Sanches , e Pedro Sanches , que ajustáraõ huma suspensaõ de armas. No dito anno os mesmos Ministros ampliáraõ a trégua , que por parte do Rei de Portugal asimáraõ o Prior do Crato D. Alvaro Gonçalves Camello , e Lourenço Annes Fogaça.

Os Tutores do novo Rei de Castella D. Henrique III. na sua menoridade , enviáraõ Plenipotenciarios a Portugal a D. Joaõ , Bispo de Ciguença , a Pedro Lopes de Ayala , e ao Doutor Antonio Sanches , que conferiráõ , e ajustáraõ os Artigos da primeira paz limitada até certo tempo com o sobre-

di.

dito Prior do Crato, e com o Dou- Era vulg.
 or Joaõ das Regras. Foi esta a tré-
 goa de quinze annos, que se não cum-
 priraõ, e El-Rei D. Joaõ despicou com-
 a tomada de Badajóz.

Depois della mandou o mesmo Prin-
 cipe a Castella justificar-se com os mo-
 tivos desta represalia por Affonso Vas-
 ques, Commendador de Horta-Lagoa;
 mas não sendo elles admittidos, se re-
 novou a guerra. No anno de 1399,
 hum depois da tomada de Tuy, pen-
 saraõ melhor os Ministros de D. Hen-
 rique, que enviou a Portugal ao Con-
 destavel Ruy Lopes de Avalos, a D.
 Lourenço Soares de Figueiroa, Mes-
 tre de Sant-Iago, a Micer Ambrosio,
 Genovez, ao Doutor Pedro Sanches,
 que nada concluiraõ pela exuberancia
 das suas pretensões nas conferencias,
 que tiveraõ com o Condestavel D. Nu-
 nõ Alvares Pereira, com D. Joaõ Af-
 fonso da Azambuja, entaõ Bispo de
 Coimbra, e com os famosos Juriscon-
 sultos Alvaro Pires Escolar, e Ruy
 Lourenço.

Continuou a guerra com semblante
 dif-

Era vulg. diferente pela pouca vantagem da expedição de Alcantara , que se diz na Historia , e depois della resolveo El-Rei D. Joaõ mandar a Castella os Plenipotenciarios D. Joaõ Affonso da Azambuja , já Arcebispo de Lisboa , a Joaõ Vasques de Almada , e ao Doutor Martin Docem , que passados muitos debates , ajustáraõ a trégoa de dez annos.

Por occasião da morte de Ricardo II. mandou El-Rei por seus Embaixadores a Inglaterra o Alferes Mór Joaõ Gomes da Sylva , e o mesmo Martin Docem , que confirmáraõ , e ampliáraõ com Henrique IV. as condições da alliança , correndo o anno de 1404. Entaõ se ajustou o casamento do Conde de Arondel com D. Brites , filha natural del Rei , e se celebráraõ as vodas no seguinte de 1405.

Nada resultou da Embaixada de D. Joaõ Affonso de Azambuja , de Martin Affonso de Mello , e do Doutor Gil Martins , quando no anno de 1408 a Rainha de Castella D. Catharina na menoridade de seu filho o Rei D. Joaõ II.

II. quiz ajustar huma paz indigna da Era vulgar magnanimidade Portugueza, entãõ mais activa pela grandeza dos seus triunfos. Porém repetidas pela Rainha as instancias, e moderadas as condições, tornou El-Rei a enviar João Gomes da Sylva, Martim Docem, e Fernão Gonçalves Beliagosa, que no anno de 1412 ajustáraõ huma paz, que duraria até o de 1434.

D. Fernando de Castro, e o memoravel Heróe Alvaro Gonçalves de Ataide, primeiro Conde de Atouguia, foraõ Embaixadores del Rei no Concilio de Constança pelos annos de 1412, ou 1413, aonde se conduziráõ com a piedade, religião, e delicadeza, que nos indicaõ pennas estrangeiras menos escaças, que as nossas, nos elogios dos Portuguezes benemeritos.

Entrou El-Rei no projecto da conquista de Ceuta, e para cobrir a idéa, quando quiz saber o estado da Praça, fez embarcar ao Prior do Crato D. Alvaro Gonçalves Camello, e Affonso Furtado, General da Armada, com o caracter de Embaixadores (sendo es-

piões

Era vulg. piões de Ceuta) a D. Branca , Rainha viuva de Sicilia , para lhe representarem da sua parte , que não podia aceitar o casamento , que ella lhe propozera da sua Real pessoa para seu filho o Infante D. Duarte , por estar antes embaraçado com a mesma negociação em outra Corte ; mas que lhe offerecia a seu filho segundo o Infante D. Pedro , que a Rainha não quiz aceitar com desculpas politicas , que denotavaõ as sublimidades do decóro da Magestade menos bem empregadas em quem não havia cingir a Coroa.

No corpo da Historia deixo eu largamente referidas as Embaixadas , que El-Rei , para disfarçar a expedição de Ceuta , mandou no anno de 1414 ao Duque de Borgonha por Fernão Fogaça , Vedor da Casa do Infante D. Duarte : as que recebeo , e com que soccego os sustos , que o seu extraordinario armamento causava aos Reis de Castella , Aragoã , e Granada.

CAPITULO VII.

Era vulg.

*Continúa a materia do Capitulo precedente depois da conquista da C. 1.^a.
de de Ceuta.*

RENDIDA com gloria immortal da Nação Portuguesa a famosa Cidade de Ceuta , immediatamente mandou El-Rei dar parte desta felicidade a D. Fernando , Rei de Aragoá , primeiro por Joáo Escudeiro , seu criado , e pouco depois por Alvaro Gonçalves da Maya, Vedor da Fazenda do Porto , com o caracter de Ministro , offerecendo-lhe a Praça para quartel das tropas Aragonezas , se juntamente com as suas , ou separado dellas , quizesse emprender a conquista do Reino de Granada. A mesma civilidade usou com o Rei de Castella ; mas nós ignoramos quem fosse o Emisario desta nova.

Em 1418 foraõ a Castella ratificar a paz de 1411 Joáo Gomes da Sylva, Martim Docem , e Fernão Gonçalves Beliagõa ; mas os Tutores desculpáraõ

Eta vulg. a falta da sua condescendencia com a menoridade do Rei , que o inhabilitava para firmar a ratificaçaõ do seu punh . No seguinte , em que o Rei cumpria os 14 annos , foraõ enviados os ditos Ministros para o mesmo fim , e tiveram de tornar a recolher-se com a interlocutoria , de que a Corte de Castella mandaria á de Portugal a resposta , que chegou depois de tres annos no de 1422 , trazida por Affonso Garcia , Deaõ de Sant-Iago , e por Joaõ Affonso de Camora. Entre estes Ministros , e os nossos houveraõ debates , que leváraõ mais de hum anno sem mais decisaõ , que a de se prolongar a paz ao mesmo ponto antes prefixo de 1434. Para a publicaçaõ deste mesmo ajuste , que fizeraõ em Portugal os dous Ministros de Castella , ordenou El-Rei , que a este Reino fossem praticar o mesmo D. Fernando de Castro , e o Doutor Fernando Affonso da Silveira , pai do primeiro Baraõ de Alvito D. Joaõ Fernandes da Silveira.

D. Pedro de Noronha , Arcebispo de Lisboa , com o caracter de Embai-

la, nomeou por seus Embaixadores no anno de 1431 a Pedro Gonçalves Malafaya, e a seu irmão Luiz Gonçalves, que achárao o de Castella prompto a partir para a guerra de Granada, sem tempo para cuidar em outros negocios. Elles se offerecêrao para o acompanhar naquella expedição, e voltando depois da campanha, conseguírao del Rei a paz vantajosa, de que eu acabei de escrever o Tratado.

Como a discordia daquelle Rei com os de Aragoa, e Navarra tinha chegado á situação mais critica com a prisão do Infante D. Pedro, que derrotou todo o soffrimento de seu irmão o Infante D. Henrique: o de Portugal mandou em 1432 por Embaixador a Castella ao mesmo Pedro Gonçalves Malafaya, que conseguiu a composição entre os Principes descontentes, e ser entregue o Infante preso ao nosso Infante D. Pedro, que o fez conduzir por Nuno Martins da Silveira até ao Algarve, donde partio para Aragoa. Ultimamente, no anno da morte del Rei, que foi o de 1433, em que até
aqui

Era vulg. aqui temos fallado , diz Manoel Severim de Faria , que elle enviára a D. Luiz do Amaral , Bispo de Viseo , por seu Embaixador ao Concilio de Basilea.

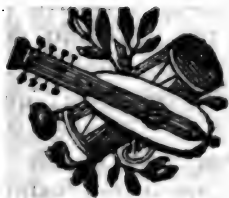
Pelo que respeita às Leis , que promulgou El-Rei D. Joáo I. , eu lhe dou principio pela célebre Lei Mental. Vendo aquelle Principe , que os Reis anteriores no tempo da guerra havião dado muitos bens da Coroa com grande damno do Estado , fez mentalmente huma Lei respectiva a este genero de bens , assim aos que já estavaõ dados , como aos que se dessem dahi em diante ; e como esta Lei naõ ficou escrita , mas só feita segundo a vontade , e mente del Rei , por isso foi chamada Mental. El-Rei D. Duarte a mandou pôr na sua Chancellaria , e para dar limitação , e interpretação às doações das terras , e bens da Coroa , fez assentar nella algumas addicções , e declarações , porque fossem determinadas as dúvidas , que podiaõ sobrevir á intelligencia das mesmas Doações , como se trata no Titulo 35 das Ordenações do Reino.

No tempo da primeira trégua com **Era vulg.** Castella, El-Rei aconselhado pelo arbitrista João das Regras, promulgou algumas Leis para determinar as parti-lhas, que se haviaõ fazer nas prezas tomadas no mar, sobre que entaõ se moviaõ grandes contendas, e tudo ficou regulado com o bom discernimento, que referem Duarte Nunes, e Fernaõ Lopes.

Como nas nossas terras, que depois da morte do Rei D. Fernando seguiraõ a voz de Castella, o seu Rei introduzio nellas muitos usos alheios dos costumes praticados naquelles tempos, especialmente no modo de pro-gressar, lançar as sentenças, e lavrar as Escrituras, o que tudo reduzia os Pó-vos ao estado de huma indiferença notavel: El-Rei com o parecer do seu conselhu, mandou, que todos os negocios indecisos do tempo da entrada do Rei de Castella até entaõ, tornassem ao seu primeiro principio para serem julgados conforme a intelligencia dos Magistrados. Além desta Lei fez outras muitas, que não sahiraõ de al-

reputação o Reino. Entre elles
tinguem o Condestavel D. Nuno
res Pereira , terror dos Castel
exemplar de fidelidade , e tro
Real Casa de Bragança : o Co
Pedro de Menezes , que na defe
Ceuta obrou acções dignas da
za da sua alma , estimado por h
primeiros Capitães do seu temp
Chefe da illustre familia dos M
zes de Villa-Real : João Affon
mentel , que se passou a Castella
de deo origem a grande Casa
navente : João Fernandes Pa
que no mesmo Reino foi pro
dos Duques de Ossuna , e Esc

mo. Egas Coelho, que foi Conde de Era vulg.
 Montalvão, e D. Pedro Alvares Perei-
 ra, Mestre de Calatrava. Igualmente
 valerosos, e disciplinados foraõ Alva-
 ro Pereira, Vasco Annes Corte-Real,
 Ruy Pereira, Mem Rodrigues de Vas-
 concellos, Joaõ Rodrigues de Sá, os
 doze Defensores das Damas Inglezas,
 e outros muitos, que ficaõ nomeados
 no discurso desta Historia.



Eta vulg. bro de 1430 , e morreo a 24 de Março de 1439 : o Principe D. Affonso , primeiro de Portugal , que teve este titulo , e nasceo em Cintra a 15 de Janeiro de 1432 , succedeo a seu pai : a Infante D. Maria , que nasceo no Sardoal a 7 de Dezembro de 1432 , e morreo no dia seguinte : o Infante D. Fernando , Duque de Viseo , que nasceo em Almeirim a 17 de Novembro de 1433 , casou com a Infante D. Brites , filha de seu tio o Infante D. Joao em 1447 , e morreo em Setuval a 18 de Setembro de 1470 , jáz com a Infante sua mulher no Convento da Conceição de Béja : a Infante D. Leonor , que nasceo em Torres Vedras a 18 de Setembro de 1434 , e casou com o Imperador Frederico III. a 16 de Março de 1452 , e morreo em Neustat a 3 de Setembro de 1467 : o Infante D. Duarte , que nasceo em Alenquer a 12 de Junho de 1435 , e não sabemos quando morreo : a Infante D. Catharina , que nasceo a 25 de Novembro de 1436 , esteve desposada com D. Carlos , Principe de Navarra , depois com

Duar-

do seu reinado , principalmente o da Era vulg. peste , que como sombra do seu corpo acompanhou o resto da vida deste Rei , sem nos fazer especie o cumprimento do vaticinio do Judeo Astrologo , que no acto da proclamação se apresentou no meio da Assembléa , e pediu ao Rei quizesse retardar a cerimonia para evitar o encontro de huma constellação fatal , que presidia naquelle mesmo ponto. El-Rei , com advertencia catholica , despresou o agouro fundado em huma sciencia taõ vã ; menos tocado de ouvir ao Judeo , quando se retirava , que o seu reinado seria breve , e infeliz , que sensível á certeza , de que nos horoscopos mentem os aspectos dos Astros ; que na Fé saõ infalliveis as doutrinas do Ceo.

Havia D. Duarte casado , como fica dito , no anno de 1428. com D. Leonor , filha de D. Fernando I. , Rei de Aragaõ , e della teve filhos : ao Infante D. Joaõ , que nasceo em Lisboa no mez de Outubro de 1419 , e morreu menino : a Infante D. Filippa , que nasceo em Santarem a 27 de Novembro

Era vulg.

Com razão esperava Portugal fosse feliz o tempo de hum Principe, que na perspicacia do juizo, e sublimidade do talento, que se lhe descobrio na mininice, parecia hum vaticinio infallivel da cultura das sciencias, e da protecção dos sábios, que o distinguiriaõ entre os Principes seus Predecessores. De dez annos de idade fora elle jurado Successor da Coroa a 22 de Março de 1401 nas Cortes celebradas em Leiria; mostrando no prologo do Reinado futuro, que para merecer a Coroa lhe era desnecessaria a dependencia da fortuna. Levado da emulação gloriosa de ser herdeiro, antes das virtudes, que dos dominios de seu grande pai, imitou delle a sua primogenita, que era o valor, de que deo argumentos illustres na tomada de Ceuta, como em seu lugar fica dito. Sobre estas bases constantes firmava Portugal as suas esperanças no novo Rei, que se deteve alguns dias em Belém depois da sua acclamação, aonde chegou de Coimbra o Infante D. Pedro, que lhe beijou a mão, e reconhece por

por seu Soberano. Immediatamente se Era vulg. seguiu a convocação dos Estados em Sintra, e nelles foi reconhecido o Principe D. Affonso por herdeiro presumptivo do Reino.

Estas duas ceremonias precedêraõ á pompa funebre do Rei defunto, que deixo referida, e consummada ella, a Corte foi para Leiria por causa do mal contagioso, que já principiava a affligir o Reino. Nesta Cidade celebrou elle as Cortes, em que foi determinado se ajuntassem em hum Codigo as Leis, que se deviaõ observar nos seus Dominios, e até entãõ se naõ seguiaõ com igualdade em todos os Tribunaes, aonde cada qual ao seu arbitrio fazia huma jurisprudencia particular. Por este Codigo sujeitou El-Rei os Ministros á mesma régra, e lhes inspirou o mesmo espirito nos despachos, que eraõ obrigados a dar. Elle ajuntou a esta Lei geral outra particular, que moderou os excessos do luxo nos vestidos, e nas mezas, tudo regulado pelas qualidades dos nascimentos dos homens; e para que o exemplo servisse

1434

Era vulg. ao Povo de Lei mais forte , a sua observancia principiou pela Casa Real , e pela Corte.

Por este tempo ainda governava Ceuta na ausencia do Conde D. Pedro , quẽ estava em Portugal , seu filho D. Duarte de Menezes , sempre deseioso de avançar a sua reputação em feitos honrosos. Em quanto seu pai entretinha na Corte a sua velhice com os prazeres das quartas vodas , que contrahio com humã filha do Almirante Manoel Paçanha , elle teve por digna da sua corage a empreza de sobprender o lugar de Bobdim , donde esperava cativos , e despojos. Com este designio sahio humã noite da Praça , e por mais que forçou a marcha não pode chegar ao lugar , senão de dia. Estavaõ desprevenidos os Mouros , que sahiaõ das casas a morrer , ou a ser presos nas ruas ; mas os ligeiros na fuga deraõ aviso da sua desgraça aos vizinhos , que corrêraõ para despicarem a injúria , e restaurarem a preza na retirada de D. Duarte. Elle a fez com desembaraço militar , sustentando humã escaramuça

con-

continuada em todo o caminho até á Era vulg. Praça, aonde recolheo os prisioneiros, e despojos sem diminuição no número.

Depois deste successo chegou de Portugal o Conde para continuar em Ceuta o seu diuturno governo, corridos já tres espaços de tempo bastante para tres vezes se naturalizar Africano. Com tres náos cruzava aquelles mares o valeroso Alvaro Vaz de Almada, que na forma do seu Regimento, veio aportar a Ceuta, aonde o Conde o hospedou em sua casa. Hum dia, quando elles, e outros Fidalgos jantavaõ, as Atalaias do campo deraõ final de rebate, que o Conde estimou para satisfazer o desejo dos seus hospedes com hum prato tanto do seu gosto. Elles trocaõ a meza pela campanha, que achaõ coberta por 400 cavallos, e 20000 Infantes inimigos. Vellos, e atacallos foi tudo hum mesmo acto, e com tal valor de Alvaro Vaz de Almada, que como se quizesse para si só a gloria daquelle dia, se metteo pelo centro dos Mouros, esqueci-

HISTORIA GERAL

Esa vulg. cido de que necessitava de mais braços para segurar a victoria. O Conde , que o vio neste perigo, como que preven- do tinha esta de ser a ultima acção mi- litar da sua vida, elle lhe quiz pôr a Coroa , lançando-se aos barbaros com tal esforço , que não lhe podêraõ soffrer os golpes. Em breve espaço se vio o campo coberto de cadaveres inimi- gos , e derramado o terror , os bons cavalleiros mostravaõ que o eraõ no bem , que corriaõ.

Satisfeito com esta hospedagem se despedio Alvaro Vaz , quando chega- vaõ outros invejosos de agasalho seme- lhante , que foraõ Ruy Dias de Sousa, filho do Mestre de Christo D. Lopo Dias , e Gonçalo Rodrigues de Sousa, filho do bravo Ruy de Sousa , que na conquista desta Praça obrou as façan- has , que eu deixo contadas. Elles ins- tavaõ ao Conde não os quizesse desi- gualar de Alvaro Vaz com lhes negar huma occasiaõ , em que podessem assig- nalar o seu valor. O Conde para os satisfazer , mandou a Martim da Cama- ra , que com alguns companheiros sof-

se espiar huma Aldea junto a Tetuaõ, Era vulg e voltasse a informallo do estado della para dispôr a expediçaõ, que se fazia respeitavel pela vizinhança de huma Cidade taõ forte. A informaçaõ foi como se podia desejar, e destinado para a empreza D. Duarte, que marchou com os Fidalgos, e Cavalleiros da Praça. Antes que elles chegassẽ ao lugar, foraõ sentidos de hum Mouro, que dormia no campo, e correo a dar aviso da nossa marcha.

Nada embaraçou a nossa cavallaria, que entrou espada em maõ, sem distinguir sexo, ou idade; e rebanhado quanto havia de estimavel, viemos encontrando na retirada muitos tropeços em magotes numerosos de Mouros, que nos disputavaõ o passo. D. Duarte, que queria salvar a preza, contentava-se com fazer semblante de investir, e hia passando; mas tanto que apôz segura em lugar vantajoso, virando caras a dous mil Barbaros, que o perseguiãõ, os fez em postas. Na retaguarda deste marchava outro corpo, que indicava nos clamores o desejo de me-

Era vulg. medir as armas ; mas chegando ao lugar da primeira refrega , o horror de tantos corpos descabeçados , outros feridos , e agonizantes , de sôrte os sobprendeo , que paráraõ compassivos , e se retiráraõ covardes. Recolheo-se D. Duarte carregado de gloria , e de despojos , que seu pai veio receber fóra das portas da Cidade para se recrear nas gentilezas do substituto do seu valor , que como elle saberia servir a Pátria.

Quando em Ceuta se passavaõ estas cousas , o Infante D. Henrique em Portugal não tinha ociosas as idéas dos seus descobrimentos. Com as noticias , que no anno precedente lhe trouxera Gil Annes do Cabo Bojador , ficou elle tão satisfeito , que neste se resolveo a mandallo em hum navio , e em outro o seu Copeiro , Affonso Gonçalves Baldaya , para navegarem quanto lhes fosse possivel além daquelle cabo. Elles o dobráraõ , e corréraõ mais 30 legoas até huma Angra , que chamáraõ dos Ruyvos , em razaõ dos muitos peixes desta qualidade , que víraõ nella. Sal-

ando em terra acháraõ vestigios de **Era vulg**
 omens, e rasto de animaes; mas não
 odendo descobrir naquellas immédia-
 ões huma, e outra especie, elles se
 recolhêraõ ao Reino com estas notí-
 as. O Infante, que as desejava mais
 mudas, no anno seguinte de 1435 or-
 denou a mandar á mesma paragem pa-
 ra descobrirem os vultos, de quem ti-
 haõ examinado os signaes. Passáraõ os
 avegantes doze legoas mais além da
 serra dos Ruyvos, e pondo em terra
 Heitor Homem, e a Diogo Lopes
 e Almeida, dous Cavalleiros de deza-
 te annos, com mais valor, que ida-
 de, montados em dous cavallo, fo-
 rão mandados penetrar a terra para da-
 rem informação do que vissem.

Marcháraõ elles grande parte do
 dia, e já sobre a tarde avistáraõ deza-
 ove homens de figura medonha, ar-
 mados de dardos, que não duvidáraõ
 chegar-se ás duas imagens estranhas pa-
 lhas perguntarem com as armas o
 motivo de devaçarem o horror sagra-
 do das suas brenhas. Traváraõ os dous
 loços Portuguezes huma pendencia,

acou-

Era vulg. aonde o seu sangue foi o primeiro, que rubricou as nossas conquistas naquella parte de Africa, e depois de largo espaço, feridos os Jalofo, se escondêraõ nos mattos. Voltáraõ elles ao navio, e deraõ parte do successo ao Baldaya, que com hum grosso de gente foi por elles conduzido ao lugar do combate, e nada descobrindo, com que podessem satisfazer os designios da sua commissaõ, quizeraõ fazer-se na volta do Reino, satisfeitos com dar áquella praia o nome da Angra dos cavallos; mas o Chêfe estimulado dos desejos de agradar o Infante, e para si de adquirir gloria, correu mais doze legoas de Costa até ao sitio, que fez chamar a Pedra da Galé. Nesta praia víraõ elles hum numero monstruoso de Lobos marinhos, de que matáraõ muitos, e trouxeraõ as pelles, que tiveraõ muita estimaçaõ, sem outros signaes alguns da nova terra.

Naõ continuou o Infante nos progressos dos descobrimentos deste anno de 1435 até o de 1441 por causa da expediçaõ infeliz de Tangere, da

mor-

nte do Rei D. Duarte, e das pertur- Era vulg.
 ões, que se origináraõ pela meno-
 ade de seu Sobrinho D. Affonso V.

Duarte para dar hum argumento de
 diencia obsequiosa aos Vigarios de
 risto na terra, mandou huma Em-
 xada solemne ao Concilio de Basí-
 , de que nomeou por Embaixadores
 Bispo do Porto, e a seu sobrinho
 Affonso, primeiro Marquez de Va-
 ça, que foraõ recebidos a 24 de
 lho deste anno pelo Papa Eugenio
 ., e por elle confirmada a graça,
 es concedida ao Infante D. Pedro,
 ando esteve em Roma, de poder o
 i D. Duarte ser coroado, e ungido
 fórma do antigo ceremonial dos Reis
 França. Para dizer aqui tudo o que
 s pertence a respeito deste Conci-
 , que quiz principiar Martinho V.,
 ntinuou Eugenio IV., e concluiu Eu-
 nio V., nelle se tratáraõ os meios
 ra o augmento, e conservação da
 , do estado da Igreja, da reforma-
 s do Cléro, da reuniaõ das Igrejas
 tina, e Grega, particularmente dos
 hemios, da extirpaçaõ das heresias,
 TOM. VI. T da

Era vulg. da conservação das liberdades da Igreja, do repouso dos Reis, dos Príncipes, e dos Póvos.

1435 — No mesmo Concilio os nossos mencionados Embaixadores Bispo do Porto, e Marquez de Valença obtiveram dos Padres a publicação de huma Cruzada contra os Mouros, determinado El-Rei a continuar a guerra em Africa mais pelos avances da Religião, que pelos interesses do seu Estado. Acabada a commissão dos nossos Ministros, o Marquez se recolheu só a Portugal, e o Bispo, com consentimento del Rei, foi nomeado pelos Padres do Concilio para ir a Constantinopla em qualidade de Legado, empregar os seus grandes talentos na conclusão das differenças entre as duas Igrejas. A prudencia, com que elle conduziu esta negociação importante, e delicada, lhe mereceo na sua vinda de Constantinopla hum nova honra, que o acclamou digno da continuacão do mesmo caracter de Legado para o exercitar junto á pessoa de Filippe, Duque de Borgonha.

CAPITULO II.

Era vulg.

Trataõ-se os successos de Ceuta até a morte do Conde D. Pedro de Ménezes, com hum resumo de algumas cousas pertencentes á mesma Praça.

JÁ mais se fechou em Ceuta o Templo de Jano no espaço longo do governo do Conde D. Pedro ; elle sempre prompto para exercitar o genio marcial ; os Mouros nunca esquecidos da memoria da sua amada Cidade. Neste anno, de que vamos fallando, vieraõ servir nella ás ordens do seu respeitavel Chéfe muitos Fidalgos, e entre elles D. Sancho de Noronha, taõ ambicioso de gloria o seu valor, que homens da sua qualidade estimavaõ vir voluntarios adquirilla naquelle presidio de Africa. Os Mouros nas ultimas refégas ficáraõ taõ cortados do nosso ferro, que havia muitos mezes nos deixavaõ a campanha em tal socego, como se Ceuta estivesse plantada no centro de Portugal. Sentiaõ esta inac-

1435

rito, que via mais apertado no re-
de huma Praça em ociosidade; qu-
se satisfazia com ir lobprender
Aldêa; e porque a gente da guar-
era muita, lhe dêsse hum corpo
tante com que elle fosse, e ar-
a Cidade de Tetuaõ.

Louvou, e condescendeo o C-
com os rógos de D. Sancho; nor-
lhe para companheiros a seu filh-
escolheo 150 cavallos, e 300 Inf-
que encarregou ao seu cominanda-
to. Embarcada a Infantaria, ma-
raõ a 15 de Outubro, ajustado
gar, e a hora, aonde se haviaõ a-
os dous corpos. Quando elles alta-

sem mais auxilio, que o de seu valor Era vulg.
para o avance, e retirada igualmente
perigosos. Assim o conhecem todos;
mas nenhum desmaia, e se offerecem
a seguir os dictames do seu Chéfe, ex-
perimentado em todos os lances da for-
tuna. Ordena D. Duarte, que conti-
nue a marcha para a Cidade, senão a
sobprendella, ao menos para atemori-
salla, e persuadir aos Mouros, que se
não os temiamos para os investirmos
na Praça, menos nos affustariao quan-
do do campo nos retirassemos.

Os Barbaros avisados a tempo, nos
esperavao em hum passo estreito, aon-
de principiou a escaramuça, que ven-
cemos, e perseguindo os fugitivos, os
nossos Cavalleiros da vã-guarda pregá-
rao as lanças nas portas de Tetuaõ. Co-
mo faltavao instrumentos para expugnar
a Praça, que nós queriamos levar por
hum sobpreza; mallograda esta com a
noticia antecipada da nossa vinda; con-
correndo de todas as partes muitos Mou-
ros a cortar-nos o passo, e nós dez le-
goas entranhados no Paiz; tudo foraõ
circunstancias, que concorrêraõ para
se

Era vulg. se persuadir a D. Duarte, e a D. Sancho retirar-se a Infantaria a buscar as barcas, e a cavallaria recolher-se a Ceuta por terrenos vantajosos á sua marcha. Os Mouros, percebendo o nosso designio, corrêraõ á praia, que occupáraõ com os montes vizinhos; mas D. Duarte sem temer a multidãõ de homens, que tinha diante, ordenou a D. Sancho fizesse todas as tentativas para se embarcar, em quanto elle com a cavallaria investia os Mouros para os divertir.

Nãõ he facil conceber-se a corage desmedida, com que foraõ atacados os Barbaros pelo Chêfe, que sabia estar a salvaçaõ da sua trópa dependente do vigor deste repelaõ. Elle foi taõ violento, com golpes taõ descompaçados, com tanta quantidade de mórtos, que os inimigos espantados do seu destroço, perdêraõ tanto terreno, que D. Sancho pode embarcar a Infantaria a seu salvo; e voltando com os mais Fidalgos a fazer-se gloriosos ao lado do seu inimitavel General, obráraõ tantas gentilezas, que já desembaraçado

o campo de contrários, D. Sancho falou por todos a D. Duarte, e lhe disse: Vós sois testemunha do que eu, e estes Fidalgos, que me acompanhaõ acabamos de obrar: se os olhos de todos estes camaradas viraõ o nosso serviço, vejaõ tambem o premio na honra, que pretendemos de ser armados Cavalleiros pelas vossas mãos valerosas neste lugar do combate. Quizera escusar-se D. Duarte, para que seu pai em Ceuta fizesse esta honrosa cerimonia; mas as instancias foraõ tantas, que elle não pode resistir a huma demanda tão justa.

Acabada a função, cresceu o alvoroço, quando se advertio, que da nossa parte não faltava mais homem, que João Garcia; e dando ao mesmo tempo as barcas á vella, e a cavallaria rompendo a marcha, se fizeram na volta de Ceuta. O estrondo desta acção, que devia fazer nella hum écco respeitoso, de tal sorte desentfreou o monstro da inveja, que se passaraõ mezes sem haver na Praça huma só pessoa de qualidade, que quizesse acompanhar a

D.

Em seg. D. Duarte, e a D. Sincho emen-
 tas. de que lhes podesse resultar
 na D. Duarte percebendo esta
 a leure prejudicial aos Estados
 levante a conhaçilla pelos m-
 meos. ate a alterava. Elle se f-
 formou na forma, em que se ad-
 lacer de Benaguará, junto a Te-
 e rebenta a brechilla, fez emba-
 gente avaria, que lhe pareceo
 antes avaria Cavalleiros seu-
 de ter pai: corrido a D. Sar-
 que avaria avaria pelos inve-
 e de avaria avaria a falta deste
 na avaria, padio a empresa p-
 avaria.

Chegu D. Duarte alta noite
 avaria de Benaguará, e esco-
 avaria as avaria avaria dos seu-
 avaria, avaria ate o dia seguir
 avaria, em que os Meuros estiv-
 avaria dos seus ministerios. I-
 os Leões avaria entraraõ na A-
 que levavaõ sem resistencia, faz-
 avaria das avaria mais importa-
 que ate avaria se tinha visto, esp-
 avaria em gacos de todos os gen-

Todos os Aduares daquelle Comarca se Era vulg.
 despovoáraõ para vir castigar a nossa
 meridade ; mas D. Duarte encarre-
 ando a preza a quatro Cavalleiros bra-
 os para a irem conduzindo , elle se
 ançou aos Mouros com o impeto cos-
 umado. Fernão Rodrigues de Vascon-
 ellos , neto do Mestre de Sant-Iago
 Mem Rodrigues , abriu as portas á vi-
 toria matando hum alentado Mouro,
 ue com a falta do seu espirito enfra-
 queceo o dos camaradas. Tantas mór-
 es , perdas multiplicadas , a corage dos
 barbaros taõ abatida como a sua re-
 utação , os fez entrar nos desejos de
 edir huma tregoa , que entaõ enten-
 eo o Conde lhes não devia conce-
 er.

Talvez que esta repugnancia nas-
 esse delle trazer já ideada a empreza
 ontra a Aldêa rica de Benamadem,
 onde os Mouros viviaõ com o des-
 uido , que lhes promettia a seguran-
 a de hum rio pouco vadeavel , que
 õs necessitavamos passar para a inva-
 ir. Estava o Conde bem instruido no
 modo de tentar esta expedição por hum

1436

Era vulg. cativo nosso já resgatado, que tinha servido o Mouro mais principal daquella Aldêa. Como pouco antes haviaõ chegado á Praça João de Albuquerque, Senhor de Angeja, Ruy de Mello, depois Almirante, e Ruy da Cunha, que foi Prior de Guimarães; elle os chamou, e disse, que com seu filho D. Duarte, 300 Infantes, e 210 cavallos os mandava assollar a Aldêa de Benamadem, donde voltariaõ honrados, e ricos. O cativo os foi conduzindo no maior silencio da noite a passar o rio em hum váo, que elle sabia, e logo o vadeou D. Duarte seguido dos mais, que foraõ levados pelo guia á porta do seu antigo Senhor. Elle se alvorçou com o tropel da gente, e teve lugar de montar a cavallo para dar aviso aos Póvos visinhos do nosso insulto sobre a sua Aldêa.

Em quanto D. Duarte se occupava em fazer a grande preza; em a encarregar á melhor gente; em assegurar a campanha; appareceo o Mouro na tés-ta de hum grande numero delles, clamando, que applicassem todo o seu es-
fer-

forço para tirarem a vida ao Capitão Era vulg. atrevido , que elle hia a buscar para ser o primeiro em enfocar as armas nas suas entranhas. D. Duarte , que ouvia as ameaças deste bravo , elle o esperava firme , com tanta força lhe corre a lança , que lhe rompe as armas , atraveça-o , e o derruba morto. O desembaraço , e a morte destes dous Chéfes infundio nos nossos tal valor , nos Mouros tanto medo , que no campo encontravamos inimigos sem resistencia ; homens , que vieraõ deixar-se matar , até sem alentos para fugir. Cançados de tirar vidas , fizemos 50 prisioneiros , e coberta a campanha de gados , chegou com elles D. Duarte , e sem a perda de hum homem , ás portas de Ceuta , aonde o esperava seu pai com as veneraveis cãs banhadas em lagrimas de alegria na presença da imagem do seu valor , o filho tantas vezes triunfante.

A repetição das perdas , o estrago das vidas na multiplicidade das nossas sortidas , fez tal impressão em hum parente valeroso do Rei de Féz , que es-

tan-

Era vulg. tando á meza com muitos dos seus Fidalgos, lhes representou; como os insultos dos Portuguezes já eraõ intoléraveis; que se elles quizeffem revestir-se dos seus sentimentos, se deliberassem, e partissem para debaixo dos muros de Ceuta nos tomarem conta dos nossos atrevimentos. Não houve hum só, que recusasse a sua condescendencia; e escolhidos mil cavalloos, vierão ás immedições da Praça, aonde pô-táraõ 900 em duas emboscadas, e o resto em trages de paisanos os mandáraõ á vista da Cidade, com ordem que sendo atacados, se fossem retirando até metterem os inimigos no centro das suas cilladas. Quando appareceo esta desprezível trópa, D. Duarte com alguns Fidalgos, e Cavalleiros acabava de sahir para examinar o campo, e não podêraõ conter-se sem a atacarem, menos attentos ao excessõ do numero, que ás apparencias da sua baixa qualidade. Os Mouros se tiraõ; D. Duarte os segue; e sahe a primeira cillada, a que logo matámos deza-sete, e entre elles o seu Commman-

dante : mas D. Duarte advertindo o Era vulgar
 estratagemas dos Barbaros , que com
 tanta superioridade se deixavaõ perder
 campo , quizera conter-se. Naõ lhe
 deo a isso lugar a sua gente empenha-
 da no alcance , quando entre ella soou
 huma voz desconhecida , que lhe di-
 zia naõ passasse adiante , porque se
 mettia em grande perigo. Como se naõ
 bastasse este aviso , de repente se tol-
 dou o ar com huma nevoa taõ espe-
 ça , que huns aos outros senaõ viaõ ;
 e a favor della pode D. Duarte avisar
 a sua pouca gente para se retirar , co-
 mo fez sem a menor perturbação.

Já o Conde sabia que no Reino
 estava resoluta o sitio de Tangere , e
 que naõ sendo admittida a offerta da
 sua pessoa , a de seu filho era convi-
 lada. Desejou seu pai , que elle se
 achasse naquella expedição condecora-
 do com alguma acção mais façanho-
 za , que as precedentes ; e como a de
 Getuaõ , a primeira vez mallograda ,
 levava tanto as nossas attensões , com
 todas as forças , que pode tirar da Pra-
 ça , mandou a D. Duarte expugnar es-
 ta

Era vulg. ta Cidade igualmente rica , e populosa. Quanto val o credito bem estabelecido de hum grande General ! O mesmo foi saber-se em Tetuaõ , que D. Duarte marchava sobre ella , que desampararem-a todos os seus moradores , mais attentos a salvar as vidas , e as riquezas , que a defender a estimavel Patria. D. Duarte , e seu primo D. Fernando de Menezes , que primeiro entráraõ na Cidade , a viráõ despojada ; acháraõ fechadas as portas do Castello , e mandando dar-lhe fogo , o arrazáraõ com o resto dos muros ; despojáraõ as casas do que não pode conduzir a pressa dos fugitivos , e ateando por toda a Cidade hum incendio voráz , a soberba Tetuaõ ficou reduzida a cinzas , hum despojo lastimoso da nossa cólera.

Tinha acabado o anno de 1436 , em que vou fallando ; mas para concluir aqui com o que pertence ao Conde D. Pedro , e a algumas particularidades do seu governo na Praça de Ceuta , devo dizer , que no mez de Setembro de 1437 , quando já os Infantes

estavaõ sobre Tangere , e com elles Era vulg.
 D. Duarte de Menezes , seu pai o Con-
 de D. Pedro adoeceo gravemente da
 molestia , que deo fim á sua heróica
 vida. Mandou elle pedir aos Infantes
 quizessem permittir licença a seu filho
 para lhe dar a ultima despedida. Quan-
 do D. Duarte chegou a Ceuta achou
 o pai em estado , que apenas lhe po-
 de deitar a benção , e repetir com
 vozes languidas documentos saudaveis,
 sahidos de hum espirito sublime , que
 com mórte placida voava desatado da
 carne a receber na Patria o premio das
 suas heróicas virtudes. O seu cadaver
 foi sepultado na Sé de Ceuta , e della
 trasladado para o Convento dos Ere-
 mitas de Santo Agostinho de Santarem,
 que fundára seu Avô D. Joaõ Affonso
 Télo de Menezes, Conde de Ourem,
 governando este Reino o Infante D.
 Pedro na menoridade del-Rei D. Affon-
 so V. Na sua sepultura se lê o Epita-
 fio seguinte :

Aqui jaz o muito honrado, muito no-
 bre , e muy fidalgo Senhor Dom
 Pe-

HISTÓRIA GERAL

84
ro de Menezes, Conde que foy
de Viana, e primeiro Capitaõ, e
Governador, que foy na Cidade de
Cepta, Alferes mór do muito alto,
leroso, e muito excellente Se-
or Dom Duarte, pela graça de
os Rev. de Portugal, e do Al-
da dita Cidade,
e to . João Affonso Té-
e Menezes, Conde que foy de
na, e Senho de Penella, Mi-
nda, Alvito, e Villa Nova, e
to que foy de Dom João Affonso
uêlo de Menezes, Conde que foy
de Ourem, e da Condeça D. Guio-
mar de Ferreira, sua mulher, bisne-
ta que foy del-Rey D. Sancho de
Castella, que este Mosteiro edificá-
raõ; o qual Conde D. Pedro a dita
Cidade de Cepta humas só em Africa
por Christãos possuida, com muita
discriçaõ vinte e dois annos gover-
nou, e contra os Mouros Infiéis muy
esforçadamente defendeo, e os con-
quistou por mar, e por terra, e fez
afastar, e por força deixar grande
parte dos termos della: onde por sua

de

defensaõ , e da dita conquista fez *Era vulg.*
 muitas peleijas , em ellas sempre ven-
 cedor , e nunea vencido : de que a
 dita Cidade houve sempre em seu
 tempo glória de vencimento , os
 Mouros temor , e os ditos Reinos
 grande louvor. Finou-se em a dita
 Cidade aos vinte e dois de Setembro
 com seu proprio entender , bom ,
 e Catholico Christaõ até a morte ,
 muy esforçado Cavalleiro , a seu Rey
 natural muy verdadeiro , fiel , e leal ,
 no anno de Noffo Senhor mil qua-
 trocentos , e trinta , e sete.

Este Epitaphio , que enuncia , não
 só as victorias terrestres , que ficaõ re-
 feridas do Conde , mas as suas expedi-
 ções navaes , elle me obriga a fazer
 destas ultimas hum resumo no Capitu-
 lo seguinte.

Era vulg.

CAPITULO III.

*Das empresas maritimas do Conde D.
Pedro no tempo do seu governo na
Cidade de Ceuta.*

A DEFENSA, e conquista, que diz o citado Epitafio fizera o Conde sobre os Mouros por mar, e por terra, me fez nascer os desejos de averiguar quaes fossem as expedições maritimas, que o Conde mandou fazer por mar, havendo eu dado noticia das mais consideraveis, que se obráraõ por terra. Depois de applicaçãõ varia, vim a saber que o Conde D. Pedro logo no principio do seu Governo, para ter avisos do que se passava pela costa de Ceuta, fez armar em guerra hum grande fusta, que entregou ao commandamento do Capitaõ Affonso Garcia de Queiróz, que era hum Fidalgo de grande corage, para com ella correr aquelles mares, e os da costa do Reino de Granada, aonde fez muitas, e importantes prezas. Mostrou Affonso

o Garcia a igualdade do seu valor em **Era vulgo** muitos combates; mas a acção, que deixou á posteridade recommendavel, foi a gentileza com que elle na sua fusta rompeo o centro da armada inimiga dos Granadinos na occasião, em que sitiáraõ Ceuta, e veio a Lisboa dar parte a El-Rei do aperto, em que estava a Praça.

Vendo o Conde os grandes serviços, que ella recebia desta embarcação, mandou armar outras muitas, que fiou a pessoas de importancia, como foraõ Martim de Castro, Fernão Barreto, Diogo Vasques Portocarreiro, João Perelra, Fernão Gonçalves l'Arca, e outros homens semelhantes, que conserváraõ naquelles mares a superioridade com tanto damno dos Mouros, que ou não largavaõ os pórtos, ou perdiaõ os vasos, que delles faziãõ. Entaõ se dividiaõ os corsos pelos mares, que dominavaõ os Mouros pela parte de Africa, e de Hespanha, conduzindo-se nelles os nossos Cabos com tanto desembaraço, que entravaõ pelos pórtos a aprisionar as embarca-

Era vulg. ções inimigas. Diogo Vasques se distinguia nestas expedições, e em huma se conduzio animoso, atacando com a sua fusta duas galés de Mouros, soccorrido por João Requelme, Corsario de Cartagena, e rendida huma, fizêraõ varar a outra, que despedaçaraõ.

Pelas informações, que teve o Conde do estado da Praça de Larache, Cidade respeitavel da Provincia de Algar, determinou-se a mandalla destruir, e chamou a conselho os Capitães das fustas, que achou promptos para seguirem as suas ordens. Encarregou elle a expedição ao mesmo Diogo Vasques, e Affonso Martins Cayado, Tenente da sua galé, que sahíraõ com os mais em demanda de Larache. Pedro Ximenes se divertio da conserva para examinar hum porto visinho, seguindo os mais a derrota com tanta felicidade, que entráraõ em Larache; forçáraõ os muros obrando proezas inenarraveis; passáraõ á espada grande cópia de Mouros, e carregadas as fustas de ricos despojos, dêraõ fogo ao Castel-

tello , e á maior parte da Cidade. Era vulg. Quando elles concluião com tanta glória a sua acção , entrava no porto Pedro Ximenes , com huma fusta carregada de prezos , que fizêraõ na sua derrota , e se recolhêraõ a Ceuta para receber no prazer do Conde o primeiro premio do seu serviço.

Nem sempre a fortuna favorece a temeridade. Pedro Ximenes , vaidoso com os bons successos passados , quiz obrar novas proezas , e sahindo de Ceuta com duas fustas , saltou em terra de Mouros , que foi penetrando. Encontrou cinco , que prendeo ; logo o Alcaide de Anafe com vinte , que foi seguindo huma legoa , e tomou seis , e na volta para o porto mais tres. Com esta preza feita no mesmo dia , quizêra recolher-se á Praça André Martins , que mandava a segunda fusta ; mas o Ximenes não satisfeito , querendo fazer aguada para continuar o corso , encalhou a sua fusta em hum banco do porto , e abriu o costado. André Martins recolheo a gente , e instou com o Ximenes voltassem para Ceuta , porque

Era vulg. que vinhaõ concorrendo muitos Mouros , e elle naõ devia expor-se a novos perigos. Respondeo-lhe o Ximenes , que queria vêr em terra quantos eraõ ; e saltando com quatorze homens foi rodeado de 340, que o degolláraõ com os infelices companheiros , vendendo caras as vidas,

Gonçalo Vasques Ferreira despicou esta affronta com a sua pequena galeota sobre huma grande galé dos barbaros. Foi elle a reconhecella ; e os Mouros para o enganarem melhor á vista da desproporção das forças , escondêraõ o grosso da tripulação , e se mostráraõ poucos , que facilitassem a abordagem. Assim o fez denodado Gonçalo Vasques ; mas ao ferrar a galé , appareceraõ ao lado dos companheiros 80 dos escondidos. Travou-se huma desigual contenda , em que o Vasques por muitas vezes esteve perdido. A confiança , com que elle peleijava , animou os seus poucos camaradas , que conheciaõ dependente do valor a sua salvação. Com golpes façanhosos foraõ abyzmaõs os Mouros ; huns mórtos ; mul-

tos feridos ; alguns lançados ao mar ; Era vulg
o resto com a galé feito prisioneiro ,
e conduzido a Ceuta , aonde o Capi-
tão foi recebido com o applauso , que
merecia hum feito tão heróico.

Emprezas semelhantes fizéram pelo
discurso do tempo Affonso Garcia , Fer-
nãõ Barreto , Pedro Vasques Pinto ,
João das Aguias , Martim de Pomar ,
João Rodrigues Godinho , e outros ,
que não individúamos pela identidade
dos successos. Huma das expedições il-
lustres da natureza , que vamos tratan-
do , foi a de Gonçalo Velho , Com-
mendador de Almourol. Este Fidalgo
armou no Porto huma galé á sua cus-
ta para servir com ella em Ceuta. Uni-
do a outra galé de Alicante , que cor-
ria aquelles mares ás ordens de dous
aventureiros Castelhanos , resolveo ata-
car huma Aldea rica , que ficava pou-
co dentro da costa , aonde desembar-
cáraõ ; tomando elle a marcha a hum
lado , e os Castelhanos pelo outro,
Gonçalo Velho chegou primeiro á Al-
dea acompanhado de noventa , e sete
homens , aonde encontrou huma resisten-

ta vulg. tencia tão dura nos Mouros, que depois de gravemente ferido, elle, e todos os seus pereceriaõ sem lhes bastar o valor ao excessõ do número, se no maior ardor do combate não apparecessem os Castelhanos, que se apresariaõ ao ouvir o estrondo dos golpes. A sua vista fugiraõ os Mouros, deixando a Aldêa exposta á pilhagem, e ao fogo, que a consummou. Nós tivemos a perda de hum homem, e alguns feridos; mas o valor da preza, e o credito da acção contrapezáraõ o susto dos perigos, e o preço do pouco sangue derramado.

Sentidos os Mouros, de que pelo mar lhe fizessemos a guerra tão viva, como na campanha de Ceuta, cuidáraõ em armar muitas embarcações em todos os seus pórtos para nos disputarem a superioridade, impedir os desembarques, e começáraõ a ser os encontros mais frequentes. Distinto, e bem illustre foi o que tivéraõ com cinco fustas muito grandes, e defendidas, Pedro Vasques, Alvaro Pinto, Affonso Garcia, Lopo Vasques, André
Mar-

Martins , Joaõ Affonso , Alvaro Fer- Era vulg.¹
 nandes , Gonçalo Vasques , e outros
 Escudeiros alentados , que depois de
 combate duro , muitas horas disputa-
 do , elles renderão quatro com morte
 de 218 Mouros , e 216 captivos : vi-
 ctoria , que por muitos tempos teve
 abatida a soberba , e arrogancia dos
 barbaros Mauritanos. Estas são as ac-
 ções navaes mais importantes , que pu-
 de descobrir , succedidas , e mandadas
 executar pelo excellente Conde D. Pe-
 dro de Menezes , que conservará in-
 corrupta a memoria do seu nome , em
 quanto no mundo existir a Cidade de
 Ceuta , que não faz menos célebre es-
 te Heróe , que o famoso Hercules por
 levantar junto a ella as columnas ce-
 lebradas pela inscripção , e espirito do
 seu *Non plus ultra*.

Era vulg.

CAPITULO IV.

Da jornada infeliz, que fizeraõ á Cidade de Tangere os Infantes D. Henrique, e D. Fernando.

AINDA que o mal contagioso tinha diminuido muito as forças de Portugal, El-Rei D. Duarte não deixava de alistar novas trópas para sustentar com vantagem as expedições de Africa. Por estes tempos era elle inflado de seu irmão o Infante D. Fernando, que lhe pedia licença para sahir do Reino, aonde não tinha rendas correspondentes á conservação do esplendor devido ao seu decóro, e aonde lhe faltavaõ occasiões para o exercicio do seu marcial espirito. El-Rei, que desejava dissuadir o Infante dos intentos de passar a Borgonha convidado pela Duqueza sua irmã, se valeo para isso do Infante D. Henrique, que se aproveitou da occasião para avançar huma nova expedição a Africa, para que o conduzia o seu zelo da Religião. Elle lhe propoz,
que

que o meio mais efficaz para dissuadir Era vulg.
o Infante, era occupallo na guerra da Mauritania, em que elle não duvidava ser seu companheiro; porque divertido com ella, se esqueceria de todos os outros intentos. Não condescendeo El-Rei com este voto, nem os Infantes se desanimárao; antes recorrendo á Rainha, que D. Duarte, além de esposa, estimava infinito pelas suas qualidades, ella foi conduzindo as pretensões dos Infantes até conseguir a permissão.

Soubérao-o os Infantes D. Pedro, e D. João, e representárao a El-Rei, que Tangere era huma Cidade respeitavel da Provincia de Habata, situada junto ao Estreito em paragem de receber promptos soccorros de terra, e por mar do Rei de Granada: que para esta conquista se necessitava hum bom exercito, não hum punhado de homens contra inimigos poderosos; que isso seria o Rei arriscar a honra, e sacrificar os vassallos: que não se havia fazer conta só do valor dos Portuguezes, sem tomar outras precauções em ne-

HISTÓRIA GERAL

Está

desta consequencia , não desprezando com ligeireza a qualidade dos inimigos , que se haviaõ combatter. Os outros Infantes seguirãõ rumo contrario . e chegando a fallar D. Fernando , em já chamavaõ os fados para a ruina , elle expoz os seus sentimentos , que agra-

ante lhe z , que elle não
os Mouros tinhaõ de-
seu valor antigo , e se de-
o : como homens sem espiri-
to , inhabeis para a guerra : que os
Mouros temêraõ os Portuguezes em
todas as idades , nem elles teriaõ va-
lor de pizar terras de Hespanha em tem-
po dos Godos , se hum trahidor audaz
não os conduzisse aos Reinos entãõ
sem soldados , sem praças , sem disci-
plina : que não sendo necessario revo-
car á memoria Historias antigas , bas-
tava lembrar a conquista de Ceuta ,
que seu pai ganhára em hum dia , sem
que os Infieis ousassem resistir á corage
dos Portuguezes : que para não pare-
cer , que elle intentava a empresa de

Tan-

Tangere para a commandar, que elle- Era vulg.
 gesse seu irmão o Chêfe, que bem
 lhe parecesse, admittendo-o a elle por
 hum simples voluntario.

A opposição destes pareceres dei-
 xou perplexo a El-Rei, que para sa-
 hir de dúvidas, consultou a materia
 com o Papa, e outros Principes da Eu-
 ropa, que com razões graves, e pon-
 derosas lhe dissuadiaõ a empreza á vista
 da situação triste, em que o Reino se
 achava. Nada era bastante para dobrar
 a resolução dos Infantes arrastados de
 huma influencia fatal; e avançando a
 negociação com a Rainha, a quem o
 Rei não tinha resistencia, ultimamen-
 te conseguiraõ a desejada licença. To- 1437
 do o anno de 1436 se havia gastado
 nestas pretenções, e entrou o de 1437
 com os preparos para a expedição,
 que teve principio a 22 de Agosto,
 dia em que a armada sahio da barra
 de Lisboa. Dizia-se, que nella embar-
 caraõ 14000 homens debaixo do com-
 mandamento dos dous Infantes D. Hen-
 rique, e D. Fernando, e com elles
 muitos dos grandes Senhores, e No-
 bre-

Era vulg. breza do Reino. Com viagem feliz chegáraõ a Ceuta seis dias depois da partida, e posta a gente em terra para se passar huma revista geral, os Infantes se acháraõ sobprezos, quando contáraõ seis mil homens em lugar dos quatorze mil, que se affirmava vinhaõ na armada.

Parece que as disposições precedentes dos animos saõ huns presagios infalliveis do destino dos successos. Esta grande diminuicaõ de gente em huma empresa de tanta importancia, já se attribuia á peste, que naquelles dias grassara nas náos; já a opiniaõ mal concebida de todos sobre aquella guerra; já pela deserçaõ ao tempo de embarcar em Lisboa, vindo os mais violentos por comprazer com os Infantes: tudo idéas, que prognosticavaõ a infelicidade, que mostráraõ os successos. Ajuntáraõ os Infantes conselho de guerra, em que o maior número dos votos foi de parecer, que a armada se mandasse a Portugal recrutar gente, que engrossasse o exercito improporcionado para se apresentar diante de Tangere
sem

sem o temor da certeza de huma ro- Era vulg.
tura da reputação, e que sem chegar
este soccorro as tropas não se move-
sem de Ceuta. Ao contrario os Infan-
tes, que não consultavaõ mais que o
seu ardor pela glória, allegáraõ que
esta teria tanto maior estatura, quan-
to menos avultado fosse o corpo, que
combatteffe pela ganhar: que depois de
estarem em Africa dous Principes de
Portugal, não se devia dar lugar a di-
zerem as gentes, que elles labíraõ taõ
mal armados, que lhes foi necessario
acantonar-se em Ceuta para esperar no-
vos soccorros, que a imprudencia lhes
não forneceo para o tempo preciso de
obrar.

Sobre huns principios taõ equivo-
cos como estes, a sua authoridade se
oppoz á partida da armada para Lis-
boa; e determinada a expedição a to-
do o risco, a 9 de Setembro partiraõ
de Ceuta para Tangere, indo por ter-
ra o Infante D. Henrique, e por mar
o Infante D. Fernando, que foi encon-
trando a costa cheia de escolhos, e de
perigos. D. Henrique destacou a Joaõ
Pe-

ros, que me foi necessario co
Ao ruido da peleija, D. Fer
todo o pano demandava o lug
para fazer o desembarque a fav
versaõ, que entretinha os M
mas naõ obstante a sua diligen
le naõ pode chegar senaõ depo
gaõ, que foi gloriosa para Joa
ra pela fugida precipitada, em
os inimigos. Deo elle parte ao
to da grande difficuldade, que
de expôr a armada a huma p
taõ perigosa, como elle vinh
servar, mas os Infantes, long
embaraçarem com esta reflexa
tinuáraõ a derrota para Tetuaç

mediatamente chegáram a Tangere, de- Era vulg.
 sembarcáram as tropas, formáram o
 campo, e principiou o sitio com hu-
 ma avançada ás duas portas da Cida-
 de, que se ganháram a troco de algu-
 mas vidas dos nossos; mas sem outra
 vantagem. O vigor, com que comba-
 tiámos, foi origem da voz, que se le-
 vantou no campo, de que os Mouros
 atonitos das operações, e fogo dos si-
 tiantes, haviaõ abandonado a Praça
 para se não exporem á dureza do sitio,
 nem se arriscarem ao nosso resentimen-
 to se a levássemos de assalto. Da ver-
 dade deste rumor se quizeráõ informar
 o Conde de Arrayolos, Alvaro Vaz de
 Almada, e outros Fidalgos, que com
 as suas tropas se avançáram ao lado da
 terra; mas elles houveráõ de se suspen-
 der, quando víram por aquella parte as
 obras exteriores com toda a boa defen-
 sa. Para que os Barbaros não entendes-
 sem, que elles os temiaõ, foraõ a for-
 çallos no seu mesmo posto com tanta
 intrepidez, que mettêram a todos pe-
 la porta da Cidade, aonde encontrá-
 ram a resistencia tão viva, que depois

Era vulg. de muitos mortos, e feridos, houve-
raõ de retroceder.

Com a sua volta ao campo se redobrou o ardor do sitio por espaço de 38 dias, em que reduzíraõ o muro a termos de se dar hum assalto geral. Os sitiados, que conhecêraõ a necessidade do valor para a conservação da sua Praça, nada se descuidáraõ de quanto podia contribuir para a defensiva, especialmente depois que nella entrou Zalá-Benzalá com huma parte dos soldados velhos, que elle teve na guarnição de Ceuta, quando lhe foi tomada. Determinou-se da nossa parte, que quando as tropas destinadas para o assalto se avizinhassem ao corpo da Praça, o Infante D. Fernando, e o Conde de Arayolos a atacassem pelo lado de Féz, e o Bispo de Evora D. Alvaro de Abreo com D. Fernando Coutinho investissem a porta do Vale, em quanto o Infante D. Henrique batia o Castello, aonde os Mouros tinhaõ maior reforço, que na Cidade. Elles, que estavaõ prevenidos para huma vigorosa resistencia, escondêraõ os primeiros, que so-
biaõ

biaõ á escalada debaixo de huma nu- Era vult
vem de settas, e outras armas de ar-
remeço; mas vencendo a nossa corage
toda a opposiçaõ, nós haveriamos en-
trado os muros, se as escadas fossem
mais altas, que podersemos ferrar os
parapeitos: incidente, que nos obri-
gou a retirar do avance naõ sem perda
de homens, mortos, e feridos.

Naõ perdêraõ os Infantes as espe-
ranças com a repetiçaõ dos máos suc-
cessos, antes mandáraõ vir de Ceuta
alguma artelharia para continuar os ata-
ques, e escadas proporcionadas para
novo assalto. Já a este tempo ferviaõ
na Mauritania os aprestos para acodir
com todas as suas forças a huma Pra-
ça da reputaçã de Tangere, que prin-
cipiou a ver desfilar dos montes em seu
soccorro 100000 cavallos, e 800000
Infantes. A outra Naçaõ, que naõ fos-
se a Portugueza, aterraria esta quan-
tidade prodigiosa de inimigos, que
bastava ser contada pelo número para
confundir. Mas elles se determináraõ
a insultalla com a idéa firme, de que
ella era huma multidaõ allistada tumultu-

Era vulg. tuariamente, a maior parte sem disciplina, sem armas, sem os brios, que costuma animar a estimação da honra. D. Henrique, vendo esta firmeza nas suas tropas, escolheu nellas 40000 homens, e marchou sobre os barbaros com movimentos conformes a quem queria atacallos: heroicidade, que bastou para os inimigos se espalharem pelos mesmos montes donde descêraõ, temerosos de sustentar o campo a hum punhado de mundo, que perdia toda a fôrte de semblante na face da sua multidão.

Passados poucos dias, o pejo os fez outra vez descer das montanhas para metterem o soccorro na Praça pelo lado, que mandava o Infante D. Fernando, e o Conde de Arrayolos. Quiz mostrar o Infante, que era irmão de D. Henrique, e lhe seguiu os passos, não só movendo-se; mas atacando os Barbaros com alentos tão superiores á humanidade, que depois de lhes degolar hum grande número, obrigou a fugida vergonhosa hum exercito tão monstruoso. Esta segunda covardia met-

teo em tanta cólera aos Reis de Mar- Era vulg.
 rocos, de Féz, e de Tafilet, que se
 assegura viéraõ sobre nós com 600000
 Infantes, e 96000 cavallos; deixan-
 do deserto este lado de Africa para ata-
 carem a 60000 Portuguezes. Conhe-
 cêraõ os Infantes a impossibilidade de
 levar ao fim os seus designios, quan-
 do os batedores do campo os informá-
 raõ, de que se descobriaõ legoas de
 terra cobertas de homens, que basta-
 va o seu peso para esmagarem debaixo
 de si corpo muitas vezes mais robusto,
 que o do nosso exercito. As idéas tris-
 tes os faziaõ conceber, que a sorte bre-
 vemente os reduziria de sitiantes a si-
 tiados, e que mettidos entre os fôgos
 do campo, e da Praça, não havia mais
 remedio, que sacrificar as vidas, ou
 render as liberdades. Em fim, sem per-
 der o acordo, elles se entrincheiráraõ
 o melhor que podéraõ, e entregues nos
 braços da Providencia, levantáraõ os
 olhos ao Monte do Deos dos Exerci-
 tos, donde esperavaõ o seu soccorro.
 Chegáraõ os Mouros á vista de Tan-
 gere, aonde os Infantes os esperavaõ
 for-

era vulg. formados; mas houvêraõ de retroceder, e buscar as trincheiras opprimidos dos repelões de tanta superioridade de forças. Soube-se na armada o aperto em que estava o campo, e D. Pedro de Castro, que a commandava, preferio a necessidade de socorrer dous Infantes á observancia das ordens, que tinha de a não desamparar. Elle conduz em pessoa hum destacamento da sua melhor gente, e este pequeno corpo foi bastante para os Mouros se conterem tão moderados, que se resolvêraõ antes a cercar-nos, que a combater-nos; mais confiados em ganhar a victoria pela fome, que pelo ferro. Infallivel parecia, que as medidas tomadas pelos Mouros podessem faltar; e qualquer outra gente, que não fosse a Portugueza, em tal aperto a poria o pavor exactico; mas ella na sua corage, e intrepidez achava sahida a todos os perigos. Quando os nossos não podiaõ dar hum passo fóra das trincheiras, rodeados por hum circulo de homens muitas vezes dobrado; elles se espantavaõ menos da multidão terrivel, que

tinhaõ na sua face , que da necessidade de agoa , que os consummia. Era vulg.

Acodio o Ceo a este aperto com hum chuva copiosa , que refrescou o exercito , e renovou o valor para pedir o combate. Os Infantes , unicamente lembrados de salvar o seu Povo , discorriaõ o modo de abrir caminho para recolherem tudo nas náos ; mas considerando por hum parte a falta de lanchas ; por outra as praias bordadas de inimigos , determináraõ com o favor da noite recorrer á industria, lançando-se a nado com todos que soubessem acompanharlos para ferrar as náos , e enviar dellas as Chalupas , que no silencio mais profundo fossem conduzindo o resto da gente. Interrompeo este designio , que sem dúvida se lograva , hum malvado monstro , horror do Sacerdocio , indigno da humanidade , Judas de seu Senhor , o infame Clerigo Martim Vieira , Capellaõ do Infante D. Henrique , que se passou aos Mouros , e lhes descobrio as medidas , que os Infantes tinhaõ tomado para salvar-se com o exercito. Tanto que os Barbaros foraõ
ad-

HISTORIA GERAL

Est. vulg. advertidos, redobráraõ as guardas da parte do mar , e a nossa perda seria inevitavel , se elles se soubessem conduzir.

Menos fiados os Mouros nas suas precauções , e na sua multidão , que temerosos do nosso valor , e das nossas industrias , elles quiaõ a sua victoria mais pelo de hum uste , com tanto que lhes fosse vantajoso , que reduzir-nos a estado de buscar a retirada por meio de hum comlute de desesperação. Rodeados destas reflexões covardes , mandáraõ dizer ao Infante D. Henrique , que se quizesse abandonar o campo com o trem , que tinha nelle , entregar Ceuta , e restituir os prisioneiros , que havia feito , elles lhe deixariaõ o passo livre para se embarcar na sua armada : Que para segurança da palavra , que lhe davaõ , lhe mandariaõ em refens hum filho do Governador de Tangere , e elle enviaria outro da sua parte , até serem consummadas as condições do ajuste. O Infante respondeo por D. Fernando de Menezes, Ruy Gomes da Silva , Fernaõ

da

de Andrade, e João Fernandes d'Arca, Era vulg. que encarregou de irem ao campo dos inimigos: Que elle acceitava todas as condições, salvas as vidas do seu exercito.

Nesta figura estavaõ os negocios; a trópa reduzida a pouco mais de 30000 homens pelos combates horrendos, que haviamos sustentado nas trincheiras, especialmente no dia nove de Outubro; os Infantes, e os Officiaes inquietos no partido, que haviaõ seguir em occasião taõ critica. Se por huma parte elles recusassem cumprir com as condições propostas, entre ellas a de que lhes naõ fariamos a guerra por cem annos, a nossa perda era inevitavel. Se por outro lado convinhamos no que os Barbaros que-riaõ de nós, já dispunhamos com anticipação a affronta das reprehensões, que tinhaõ de cahir sobre nós por acceitarmos humas propostas indignas, especialmente a de entregar huma Praça da importancia de Ceuta, que tanto nos havia custado: Que todo o mundo attribuiria semelhante ajuste a

me-

HISTORIA GERAL

Era vulg. medo da morte, e da escravidão; objectos, de que sim se deixavaõ tocar os homens, mas não os Portuguezes, que sempre os conhecêraõ para os desprezarem.

CAPITULO V.

*materia, e a do
o Santo Infante
ando.*

quanto no campo se formavaõ os milcurfos, que acabo de referir, os Infantes se viaõ embaraçados na escolha dos refens, que haviaõ mandar aos Barbaros. Desatou as dúvidas o Infante D. Fernando, que zeloso da gloria do Reino, ou conduzido da força do Decreto da sua Predestinação, se offereceo para ficar entre os Mouros por penhor, até que o Conselho del Rei tomasse as deliberações, que parecessen justas. Entaõ foi visto o duelo entre os dous irmãos, arguindo D. Henrique, que esta gentileza lhe pertencia obralla por mais velho; D. Fernando instando,
que

que só a elle tocava por primeiro offe- Era vulg.
recido, e por mais moço. O ardor, que
elle mostrava na porfia, forçou D.
Henrique a ceder; e obrigados os Por-
tuguezes a acordar quanto se lhes pe-
dia, entregue nas nossas mãos o filho
de Zalá Benzalá, o Infante D. Fernan-
do acompanhado dos Fidalgos da sua
casa, partio a soffrer com constancia
heroica as calamidades, que lhe tecê-
raõ a coroa de huma gloria sem fim.

Além da entrega da pessoa do In-
fante, que era o Garante da restitui-
ção de Ceuta, em refens do filho de
Zalá Benzalá, nós demos quatro Fidal-
dos, que foraõ Ayres da Cunha, Pedro
de Ataide, Joaõ Gomes do Avelar,
que todos morrêraõ de peste em Arzila,
e Gomes da Silva, depois Commen-
dador de Noudar. Assim se concluiu a
negociação; mas retirado de Tangere
Zalá Benzalá, ignoramos se deixando
as ordens fraudulentas, que depois se
víraõ executar: quando o Infante foi a
embarcar-se, os Mouros de tropel o
atacáraõ na praia, aonde o nosso va-
lor picado da perfidia, obrou extre-
mos

Era vulg. mos os mais elegantes, e o Infante não podendo tomar a sua lancha, se lançou a nado a ferrar as náos, que achou em termos de se levar pela falsa noticia, que corria nellas, de que todos eraõ mórtos em terra. Finalmente, cincoenta Heróes dignos de memoria eterna, que quizerão sacrificar as vidas pela salvação de seus irmãos, se postáraõ na reta-guarda do exercito; sustentáraõ o combate contra immensos Barbaros em quanto elle se embarcava, como felizmente conseguiu a troco de illustre sangue dos seus cincoenta camaradas fidelissimos, aos quaes sentimos ignorar os nomes para authorisarmos com elles a nossa Historia.

O dia 20 de Outubro foi o desta gloriosa acção, e o da infame dos Barbaros, que estimuláraõ o Infante para alterar os pactos; e despedindo a armada para Lisboa, elle se recolheo a Ceuta com os Cavalleiros, e criados da sua Ordem, e Casa. A impressaõ, que a nova triste causou no animo do Rei, que consentio a jornada, e da
Pa

Povo, que chorava a morte dos parentes, e amigos, se percebia no silencio, e na melancolia. Ao Infante D. João, que estava no Algarve com gente prompta para soccorrer a seus irmãos, lhe foi ordenado passasse a Ceuta para consolar a D. Henrique, que achou gravemente enfermo, opprimido do peso de tantas fadigas, e cuidados. A chegada de D. João foi o melhor remedio, que se podia applicar á queixa do Infante, e a alegria que ella lhe causou, lhe restituiu com brevidade a saude. Depois de conferirem ambos o estado dos negocios, resolverão fazer novas propostas aos Mouros; queixar-se de rotura, que elles fizeraõ no Tratado, quando houve de embarcar o exercito; affirmar, que esta perfidia o desobrigava de cumprir as condições; que de huma, e outra parte se deviaõ restituir os refens; o Infante D. Fernando pelo filho de Zalá Benzalá, sem se fallar mais palavra na entrega de Ceuta.

Naõ quizeraõ os Mouros escutar estas *proposições*, e ameaçavaõ a ving-

Era vulg. gança na pessoa do Infante, se se lhes faltasse ao cumprimento das promessas. Não queria D. Henrique desamparar Ceuta sem conseguir o resgate de seu irmão; mas notando então a pouca apparencia de o conseguir, mandou para Portugal ao Infante D. João com o Conde de Arrayolos para darem conta a El-Rei do que se passára no sitio de Tangere, e elle esteve em Ceuta cinco mezes, envergonhado de apparecer na Patria, como se os destinos imprescrutaveis da Providencia podessem induzir culpa na candura das suas santas intenções. Porém recebendo ordens precisas para se recolher, elle veio ao Algarve, donde passou a avistar-se com El-Rei em Portel para tratar o resgate do Infante, como negocio que derrotava todo o socego do seu espirito. Não obstante o combate destes desejos, sempre elle lembrava ao Rei: Que Ceuta não se devia entregar aos Mouros, em quanto senão esgotassem todos os outros meios, que coubessem na prudencia, e esforços humanos; e que quando não houvesse ou-

tro , lhe entregassem vinte mil ho- Era vulg.
mens , ou fosse El-Rei em pessoa , que
conquistaria tantas Praças , e ainda to-
da a Africa , para ter hum cambio su-
perabundante que offerecer pela liber-
dade de seu irmaõ.

Alguna consolaçaõ deraõ a El-Rei
as palavras do Infante , que respiravaõ
christianismo , e heroicidade ; mas el-
le em negocio taõ delicado quiz ou-
vir os pareceres dos sábios. Naõ hou-
ve Ministro , que deixasse de se emba-
raçar em hum tropel de opiniões. Huns
queriaõ deixar ouvir as vozes ternas ,
com que se explica a natureza , e o
sangue , em lugar das duras , que ar-
ticula a conveniencia , e a politica ,
e eraõ do voto , que pelo Infante se
dêsse Ceuta. Outros , que presumiaõ pe-
netrar a fundo as intenções do Rei ,
diziaõ , que elle naõ tinha obrigaçaõ
de observar hum Tratado injurioso á
sua honra , feito sem a sua approva-
çaõ : que a pessoa do Infante sim era
humã victima de alto valor para se sa-
crificar aos Barbaros , mas que na per-
da de Ceuta se interessava a Religiãõ ,

Era vulg. a gloria do Rei, a reputação da Pátria, tanto sangue nella derramado: que se o Infante fazia ambição de acabar na guerra contra os Infiéis, que não lhe ficava menos glorioso morrer pela honra da Igreja, e do Estado; e que de nenhuma sorte se fallasse em entregar Ceuta. Prevaleceo este ultimo voto, com que se conformava a Familia Real, e antes que os Barbaros condemnassem o Infante cativo, elle foi sentenciado pela Natureza, pelo Rei, pela Pátria.

Se este acordo commum foi então apparente, e no animo do Principe ficáraõ alguns restos de esperança a favor de seu irmão, a morte que lhe sobreveio a 9 de Setembro do anno seguinte, a cortou toda. O Infante teve de sopportar com gloria immensa do seu espirito os opprobrios, calamidades, e affrontas, de que eu devo dar noticia neste lugar até a sua morte para credito da virtude, veneração da sua pessoa, e conforto dos atribulados.

Firmado a 16 de Outubro do an-

no, em que estou fallando, o Tratado de Tangere, o Santo Infante D. Fernando foi entregue áquelle Zalá Benzalá, agora venturoso, que seu pai fez fugir de Ceuta infame. Antes de o levar do campo á Cidade, avisou os moradores para sahirem a vêr prisioneiro o filho do Leão Lusitano, que fora aterrar os de Africa com os seus rugidos. Hia o Infante em hum cavallo do mesmo Mouro, os seus criados a pé, e depois de entrar na Cidade, elle só foi conduzido no meio de hum tempestade de improperios da capalha vil a huma Torre, aonde o hospedáraõ com bem pouca quantidade de iguarias grosseiras, e a terra por cama. De Tangere havia ser levado para Arzila; mas duas horas antes da jornada, Zalá Benzalá, que devia escoltallo, o mandou pôr em hum lugar eminente, aonde o visse todo o Povo, lhe movesse as cabeças, o sibillasse, como a objecto de zombaria, e escarneo. Depois, elle, e os seus criados montados nas alquilés mais ridiculas, que se buscáraõ de proposito, foraõ leva-

HISTORIA GERAL

Da vi

o triumpho barbaro á dita Praça, que indicava o seu alvoroço nas muitas bandeiras, que tremolavaõ nas Torres. O Povo impio o recebeu com clamores de irrisão, que quebravaõ nesta montanha Real de constancia, tão inalteravel no animo, e no semblante, como se fosse o Augusto entrando triumphante á Roma.

Mettido em prisão, o Infante era tratado com menos dureza, em quanto esteve firme a esperança da entrega de Ceuta; mas quando ella principiou a vacilar, a barbaridade desenfreada contra a victima innocente, quanto ella tinha de impia. A constituição delicada de hum Principe não podia deixar de opprimir-se com o peso de tantas amarguras, com os combates do espirito sublime, que queria submeter á carne fragil, e nesta acerbidade de afflicções enfermou o Infante para recrear o Ceo com os actos pasmosos da sua paciencia. Ainda era necessaria a sua vida para confirmar a muitos vacilantes na Fé; para resgatar a outros por meio de Mercadores Ca-

tholicos, que a isso se lhe offerenciao; Era vulg
 para no modo possivel soccorrer os seus
 criados, que soffriaõ tratamentos inau-
 ditos; e houve Deos por bem reno-
 var-lhe a saude.

Como já tardava a restituicaõ de
 Ceuta, Zalá Benzalá mandou vir o
 Infante á sua presenca, e na de ou-
 tros muitos lhe disse com arrogancia;
 Que hiaõ passando os termos estipula-
 dos, que elle, e seu irmaõ firmaraõ,
 sem lhe entregarem seu filho, nem
 a Praça de Ceuta, zombando d'elle, e
 de Lazaraque, que era o maior Se-
 nhõr de Féz, ambos partes contratan-
 tes no dito Tratado: Que seu irmaõ
 D. Duarte naõ respondia ás Cartas,
 que se lhe mandavaõ para a entrega
 de Ceuta, que era sua; que seu pai
 com violencia lhe tomára; que naõ lhe
 era possivel deixar de recobrar a todo
 o custo; e que as injúrias feitas a elle
 Infante até a morte seriaõ o despique
 da perfidia, que com elle usavaõ seus
 irmãos. O Infante com grande mode-
 racaõ lhe respondeo; mas em pala-
 bras geraes, que nada tinhaõ de de-

Era vulg. ciúvas , de que o Mouro se desgostou, e mandando-o retirar da sua presença, nunca mais o quiz vêr.

Passado algum tempo , soube Zalá Benzalá , que na Conferencia que El-Rei teve sobre a liberdade do Infante , unicamente seus irmãos os Infantes D. Pedro , e D. João votáraõ se entregasse Ceuta ; e que a parte contraria mais poderosa determinou , que antes se perdesse o Infante , que a Praça. Entaõ o fez elle avisar do que se passava ; e que como a fé , e promessas do Tratado estavaõ rotas , dalli em diante era elle hum escravo do Rei de Féz , ao qual seria logo remettido para experimentar cativoiro bem differente , do que até entaõ lhe tinha dado Zalá Benzalá. A este recado respondeo o Infante : Que o 'Tratado de Tangere foi hum recurso da necessidade , que não obrigava , nem tinha força para haver de ser cumprido : que além disso , os Mouros primeiro o quebráraõ, impedindo o embarque das trópas , que foraõ constrangidas a abrir o caminho á ponta da espada : que os Artigos não

podiaõ ser válidos pela falta de autho- Era vulg.
ridade delle, e de seu irmaõ, que promettêraõ violentos o que naõ lhes era facil cumprir, se seu irmaõ El-Rei D. Duarte naõ conviesse nelles como Senhor: que nestes termos pensasse em outro ajuste, que naõ fosse entregar Ceuta, lançando por preliminares delle a restituçaõ de seu filho, a de todos os prisioneiros, a das riquezas que se acháraõ em Ceuta, quando a tomou seu pai, e tudo o mais que elle quizesse.

Desenfreado-se o furor de Zalá Ben-zalá com esta resposta do Infante, e lhe tornou com outra, que dizia: Como elle naõ era homem, que se embaraçasse com as ternuras de pai, para seu filho lhe fazer a menor especie, quando se mettia de permeio a sua honra: que a perda deste a ajuntaria á de outro, que mandou degollar pela sua reputaçãõ: que o seu coração era maior, que esta empreza, em que estava mettido; coração, que teve corage para fazer Reis, depôr, e matar Reis: que elle naõ mandou, nem permi-

Em vulg. mitio a desordem dos soldados na occasião do embarque do exercito, antes os Portuguezes foraõ causa della, por lhe levarem presos dous Mouros, e o Alcaide, que vinhaõ recolher os despojos: que naõ convinha em outros ajustes, senaõ a entrega de Ceuta; porque seria acreditar a sospeita, que delle se tivera quando a perdeo, affirmando-se que elle a vendêra; e que pelo que pertencia a restituirem-se as riquezas, que entaõ foraõ achadas na dita Praça; que essa restituicãõ elle a faria brevemente, quando a tirasse por força do nõsso poder.

Bem inferio o Infante da arrogancia do Barbaro, que era chegado o põnto fatal da sua ruina, e ha quem diga que com o desejo de evitalla, persuadira a El-Rei, seu irmaõ, que Ceuta era huma Praça impossivel de se conservar muitos annos, e que em cambio da liberdade de hum Infante de Portugal, bem se podia dar huma Cidade em Africa. Outros affirmaõ, que sim pedia se buscassem meios de o livrar do cativeiro; mas que naõ

foi

fosse o da perda de Ceuta , pelo pe- Era vulg
 rigo a que se expunhaõ muitas almas ,
 que importavaõ mais que a sua vida.
 Como quer que fosse , o Infante que
 teve modo para sahir de Africa , com
 magnanimidade só sua , elle o naõ quiz
 fazer sem a companhia de todos os
 seus criados , que naõ podia conduzir ,
 e El-Rei , o Infante D. Henrique , o
 Conselho de Portugal , os votos das
 Cortes tiveraõ em menos sacrificar o
 Infante , que perder Ceuta.

Naõ se fez dissimulavel ao animo
 pio do Rei de Castella , que hum Prin-
 cipe seu parente ficasse sendo viçtima
 muitas vezes immolada ao furor dos
 Barbaros , e determinou mandar Em-
 baixadores a Zalá Benzalá , que por
 todos os meios excogitaveis , rogando ,
 pedindo , ameaçando , instassem pela
 liberdade do Infante. O Mouro astu-
 to , que o prevenio , sem demõra o ti-
 rou do seu poder , e com a maior in-
 decencia o remetteo , e a toda a sua
 familia , para Féz ás ordens do Tyran-
 no Lazaraque. Neste novo theatro foi
 o Infante recebido pelos alaridos af-
 fron-

Era vulg. frontosos de immenso Povo , e conduzido só a huma masmorra escura , e sotterranea , como se usou com cada hum dos seus criados , aonde o tiveram descalço , faminto , sem descanso tres mezes , que foi o termo fixo , que se lhe deo para vir carta sua , e voltar resposta del Rei , em que lhe fizesse saber o estado lamentavel , a que o haviaõ reduzido , e elle declarasse as ultimas determinações a seu respeito.

Veio com a resposta o Judeo Emisario chamado José ; e como nella nada havia de decisivo a favor do Infante , elle principiou a fazer os officios vís de escravo , e a ser tratado com a maior deshumanidade pelo impio Lazaraque. Foi-lhe dado lugar na cavelharice para pensar os cavallos : exercicio , em que já achou entretidos os Fidalgos da sua casa ; e com elles era mandado cavar nas hortas do Tyranno , aonde sopportava todo o dia o peso do trabalho , sem outro alimento , que o de dous pães , e na noite por allivio a escuridão do carcere: Como os Barbaros percebêraõ , que o Infante

te se consolava de trabalhar na companhia dos Christãos , até este desafogo lhe negáraõ ; cominando a pena de 500 açoites aos que fallassem com elle. Ajuntavaõ-se a este martyrio os clamores dos Fidalgos retidos em Arzila , que lhe pediaõ a liberdade do filho de Zalá Benzalá para elles obterem a sua , e naõ poder remediallos : os incommodos da sua Real Pessoa já coberta de trapos vilissimos : a dureza da sua cama em duas pelles de ovelha sobre a terra : a fome contínua acompanhada de trabalho intoleravel. Barbaridades horrendas , que movêraõ no Rei de Féz os desejos de as evitar ; mas como o seu vulto occupava o Throno , em que o pôz Lazaraque , para ser o senhor d'elle , naõ teve mais remedio que approvar as impiedades do Tyranno , e abandonar á sua discriçaõ o Infante , objecto digno de lastima.

Oito mezes passou elle esta vida penosa até ao fim da del Rei seu irmão ; noticia , que o deixou inconsolavel , muito mais pela perda da esperanza , que ainda podia ter da sua

Era vulg. liberdade. Pouco depois fim correio a vóz, de que D. Duarte no seu Testamento ordenava se trocasse Ceuta pelo Infante, o que muito estimou Lazaraque, não pela restituição da Praça, que era de Zalá Benzalá; mas porque lhe abria a porta para nova negociação, em que elle no resgate a dinheiro poderia satisfazer a sua cobiça. Com este designio mandou alliviar ao Infante, e Fidalgos do peso do trabalho, e vestillos com mais decencia: porém conhecido o rumor por falso, dobrou-se a tyrannia; tornáráõ os presos a ser carregados de ferros; a não se lhes dar outro alimento, que hum pouco de pão, nem lhes consentir outro vestido, que huns trapos de borel para esconderem as partes, que manda occultar o pejo. Assim passáráõ os afflictos escravos até o anno de 1440, em que morreo Zalá Benzalá, e entendendo Lazaraque, que certo Mouro principal traçava meios de fugir com o Infante para Ceuta, o seu furor diabolico executou entãõ na pessoa Real quantas atrocidades lhe su-

geria o seu animo cruel , feróz , e Eravulg. brutal.

Como o Infante D. Pedro governava o Reino na menoridade de seu sobrinho o Rei D. Affonso V., e elle sempre estivera firme na resolução, de que Ceuta se devia entregar pela liberdade do Infante, havendo já cinco annos, que elle soffria tantos trabalhos; no de 1441, em nome del Rei, vierão a Ceuta Embaixadores para fazerem a entrega da Praça, e conduzirem o Infante a Portugal. Lazaraque, que se embaraçava pouco com Ceuta, e quando não podesse negociar á sua satisfação, queria ficar com o Infante, e o Rei de Féz com a Praça; entrou a traçar intrigas para o fim dos projectos. A primeira foi fingir, que desconfiava do Judeo, que trazia as cartas, e mandando vir á sala do Conselho ao Infante descalço com os çapatos na mão, lhe disse: Eu determino mandar-vos a Arzila para de lá feres entregue aos vossos, se este Judeo me falla verdade nas cartas, que me traz. Para atemorizar ao Infante,

com

Era vulg.

com o pretexto de que queria extorquir do Judeo a verdade á força de tormentos , na sua presença mandou executar nelle atrocidades barbaras. O resto da Tragedia até a morte do Infante será a materia do Capitulo seguinte.

CAPITULO VI.

Continúa a narração dos trabalhos do Infante D. Fernando no seu cativoeiro até a sua morte em Féz.

LAZARAQUE depois de fazer representar o acto , que fica referido , e querendo que todo o interesse do resgate do Infante fosse seu , deixou passar mezes sem differir á proposta das entregas. Depois publicou, e com effeito pôz em practica , que o Rei sahisse de Féz com hum grande exercito , em que levava o Infante para authorisar as trocas com a presença ; mas consumindo o tempo em marchas lentas sem chegar a Arzila , nem a Ceuta , declarou : Que em quanto es-

ta Praça não estivesse na mão dos Mou- Era vulg.
ros, que o Infante não sabia das suas.
Todo o restante da sua conduta deo
evidencias, de que elle queria Ceuta,
o Infante, apoderar-se dos Embaixa-
dores, e depois entrar em idéas mais
vastas. Esta perfidia descoberta rompeo
a negociação, e voltou o Infante com
a sua infeliz Familia a tolerar em Féz
até a morte, sempre constante, as
abjecções mais despreziveis, com que
os fados podiaõ abater huma pessoa do
seu caracter, para adorarmos os segre-
dos do Creador no destino dos homens,
que não tem excepção na sua presen-
ça, rectidão, e juizo.

Intentava o Barbaro conseguir do
Infante huma quantia prodigiosa pelo
seu resgate, e dos seus criados, e en-
tendeo que o meio mais prompto era
desenfrear a impiedade. Não he exco-
gitavel aos nossos espiritos o quanto
soffreo em huma masmorra escura, e
sobterranea o nosso Principe até o an-
no de 1443 em que Deos, compade-
cido das suas misérias, o levou para
lhe cingir no Ceo a coroa de justiça,
que

Era vulg. que mereceo como premio grande por meio de grandes trabalhos. Resgatárao-se alguns dos nossos Fidalgos pelo filho de Zalá Benzalá, e de outros Mouros, que deixárao satisfeito a Lazaraque para não se lembrar mais do resgate do Infante, nem esquecer nunca o martyrisallo com tormentos novos. Em todos os annos do seu cativoiro fez o Principe huma vida angelica, em que praticou os actos mais heroicos de todas as virtudes. Agora que já sentia que a luz occulta nas masmorras de Africa queria apagar-se, elle a esforçou de sorte para brilhar, que a fez digna de ser collocada no Candelabro da Igreja, que pode annunciar o seu louvor, assim como os Póvos contaõ as suas virtudes.

Engraveceo-se a queixa mortal, que obrigou o Infante a mandar pedir ao Tyranno o deixasse morrer em outro lugar, e lhe permitisse a assistencia do seu Confessor, que era Pedro Vaz em lugar de Fr. Gil, que morrêra entre os Barbaros. Lazaraque lhe concedeo sómente a segunda parte, e ordenou

ao seu Medico lhe assistisse. Na noite antecedente ao dia da morte o Confessor, percebendo o socego do Infante, quiz examinar se dormia, e vê, que do rosto lhe sahia hum resplendor brilhante, que illuminava o carcere, e chegando a elle lhe perguntou se dormia. Depois de manhã lhe disse o Infante: O que por mim passava esta noite, quando me viesstes fallar, não he para o referires em Africa; conta-o em Lisboa depois da minha morte para gloria de Deos: Eu estava meditando nas misérias desta vida, que não exceptuaõ algum dos filhos de Adão, e desejava desatar-me das prisões da carne para ir estar com Christo. No mesmo instante vi diante de mim hum Throno magestoso, e sentada nelle a Maria Santissima rodeada de huma multidão innumeravel do Povo grave, que a louva. Ajoelháraõ aos seus pés dous Personagens, que se me mostrou serem S. Miguel, e o Evangelista Amado, dos quaes sempre fui muito devoto, e lhe rogáraõ pedisse a seu Santo Filho me tirasse já dos trabalhos do

mun-

Era vulg. mundo. Então a Senhora pondo em mim os olhos , com semblante alegre me disse : Filho hoje serás hum dos desta companhia bemaventurada : e com isto desappareceo a visão , e eu estou tão consolado , como quem espera por instantes trocar as penalidades desse carcere pelos prazeres eternos da Casa do Senhor.

Foi o dia desta morte preciosa nos olhos de Deos o de huma quarta feira , 5 de Junho de 1443 , em que o Infante D. Fernando , contava quasi seis annos de captivo , e quasi quarenta e hum de idade , em huma masmorra do Reino de Fez , que foi honrada com a presença da Rainha , e Aulicos da Corte do Ceo para exaltarem o amigo de Deos , e confortarem o seu Principado , que o mundo desfallecêra até ao ultimo abatimento da fraqueza. Lazaraque sem lhe fazer a menor especie este catastrophe tão cheio de lástima , quando lhe dêraõ parte da morte do Infante , respondeo : Era bom homem ; se fosse Mouro , seria hum Santo. O mesmo Tyranno mandou , que o cada-

ver fosse levado ao carcere, aonde es- Era volg.
tavaõ os seus criados, que rompêraõ
nas demonstrações da mais excessiva
dôr; mas reparando, que a claridade
da gloria do espirito scintilava na fa-
ce do corpo, a piedade converteo o
sentimento em admiração, o pesar em
júbilo.

Ordenava o Barbaro, que os mes-
mos criados o abrissem, e embalsa-
massem, o que elles não quizerão fa-
zer, entendendo a ordem por huma
nova crueldade. Executou-o outro ca-
tivo; e Joaõ Alvares, seu Secretario,
guardou em huns vasos os intestinos,
que enterrou para os trazer a Portu-
gal. Depois foi o corpo posto sobre
huma taboa, e levado ás portas da
Cidade, aonde Lazaraque o mandou
despir todo nú, e atado pelos pés,
o fez pendurar de huma das ameias
dos muros, como espectáculo á huma-
nidade espantoso, aos Mouros grato,
á piedade triste, á nossa contemplação
edificante. Para que esta injúria das
Magestades passasse pelas vistas do Rei
de Féz, e de toda a sua Corte, Laza-

Era vulg. raque o convidou, e a toda ella para assistir a humas festas reaes, que mandou fazer no mesmo campo defronte do veneravel cadaver, cuja Alma santa entao diria a Deos no Ceo: Quando has de, Senhor, vingar, e julgar o nosso sangue?

Assim esteve o Infante morto quatro dias exposto, e receando o Barbaro os effeitos da corrupcao, o mandou metter em hum caixaõ, que deixou suspenso no mesmo lugar com destino superior, para resplandecer em milagres no centro da barbaridade. Eu não referirei os muitos, que por intercessão do Infante obrou Deos em muitas partes, como escrevêraõ outras penas mais delicadas, e me contrahirei unicamente aos succedidos no tempo, em que o cadaver veneravel esteve exposto nos muros de Féz. O primeiro foi a incorrupcao, e cheiro suavissimo, que recreava aos que passavaõ por aquelle sitio, aonde se agasalhavaõ quantidade de aves, que respeitosas se retiravaõ, e não appareceraõ mais em muito tempo. Em varias noites, as guar-

slas, que rondavaõ a Cidade, viraõ so- Era vul
bre o caixaõ globos de luz clarissima,
como entre outros attestou hum rene-
gado, natural de Olivença, que com-
pangido do que observava, se lhe re-
presentou no meio da luz a figura do
Infante, que lhe fallou, e disse: Tor-
na para o caminho da verdade, don-
de sabiste: o que elle com effeito exe-
cutára.

Hum Mouro cégo, passando com
o seu guia pelo lugar, aonde estava
o corpo, levantou a cabeça, como
em acção de quem o queria vêr; e cahin-
do-lhe sobre os olhos humas pingas do
humor odorifero, que elle distilava,
de repente cobrou a vista. Attonito do
prodigio o que fora Barbaro, come-
çou a gritar, que elle queria viver, e
morrer na Fé daquelle Infante, que era
a verdadeira. Aos seus clamores se amo-
tinou o Povo, que o sepultou debaixo
de hum chuveiro de pedras; golpes,
que recebia gostoso até dar a vida,
que dizia offerecêr pela Fé, que pro-
fessara o Infante; e porque no lugar do
seu sepulchro quiz Deos provar com

Era vulg. prodigios a salvação do seu servo, que expiára a culpa no lavatorio do seu sangue, os Mouros edificárao nelle huma pequena Mesquita, e recorriaõ ao seu paizano nas occasiões de necessidade. Outro Mouro no mesmo sitio, ficando muito mal ferido de huma pendencia, passou a noite debaixo do caixaõ, e vindo pela manhã queixar-se ao Juiz, que lhe ordenou mostrasse as feridas, despindo-se para o fazer, nem signais se lhe acháraõ de as ter recebido. Averiguada a verdade do successo, não se atreveo a infidelidade a duvidar, que fora prodigio obrado por virtude do Infante.

Os seus criados, e companheiros nos trabalhos não podiaõ dissimular a dôr de verem o veneravel cadaver de hum Principe santo na situação mais indigna; e esforçando as industrias, depois de dez dias ganháraõ os guardas, que lhes consentíraõ tirallo, e escondello, sem que já mais ao impio Lazaraque se fizesse lembrado. Neste lugar occulto estivéraõ as Reliquias adoraveis até ao tempo, que as foi res-

gatar o seu Secretario Joaõ Alvares, Era vulg
como eu vou a dizer para concluir aqui,
com tudo o que pertence ao Infante,
santo D. Fernando.

Foi resgatado o dito Secretario pe-
lo Infante D. Pedro em 1448, e trou-
xe consigo os dous vasos com os in-
testinos do Infante, que levou a San-
tarem para offerecer Reliquias taõ esti-
maveis a seu sobrinho El-Rei D. Affon-
so, que as mandou conduzir com gran-
de pompa ao Mosteiro da Batalha,
acompanhadas pelo Infante D. Henri-
que, que com ceremonias magnificas
as fez collocar no sepulchro, que o
Rei D. Joaõ I., seu pai, lhe tinha pre-
parado. Desejava-se o resgate dos ossos
do Infante occultos no lugar, que in-
dicára o mesmo Secretario; mas em
quanto vivêraõ o Rei de Féz, e Laza-
raque, naõ foi possível conseguillo. De-
pois correndo o anno de 1470 em que
foi tomada Arzila pelo Rei D. Af-
fonso, o Mouro Muley-Xeque, que
nella perdêra mulheres, e filhos, pro-
pôz huma trégoa ao Rei para ir conti-
nuar o sitio de Féz, e acabar de se fa-

Eravulg. zer senhor do Reino, Elle teve a felicidade de lhe descobrirem as Reliquias do Infante, que entendeu o troco mais precioso para o resgate da mulher, e filhos presos em Arzila,

Entendem alguns, que o Secretario Joaõ Alvares fora da parte del Rei D. Affonso fazer a proposta desta troca: outros presumem que hum sobrinho de Muley-Xeque, escandalizado de seu tio, lhe furtára os ossos do Infante, e que acompanhado de alguns cativos Christãos, embarcára em huma não, e os viera trazer a Portugal. Como quer que fosse, El-Rei os esperava em Belém com toda a Nobreza, Cléro, Religiões, e Povo, que os conduzirão para a Cathedral de Lisboa, donde foram transferidos para o seu sepulchro no Convento da Batalha, aonde pela sua intercessão obrou Deos muitos milagres. Das suas virtudes dão testemunho muitos Escritores respeitaveis, que o appellidão Santo, especialmente Daniel Papebrochio nos *Acta Sanctorum*, aonde a 5 de Junho escreve ao largo a vida do santo Infante, que conclue com es-

ta subscrição : O santo Príncipe Fernando Infante de Lusitania , morreo em Féz cativo dos Mouros no anno de 1443 a 5 de Junho.

CAPITULO VII.

Ultimas acções : e morte do Rei D. Duarte.

AEMPRESA desgraçada de Tangere, a prizaõ dura de hum irmaõ , que o Rei D. Duarte amava ternamente , e via que ou a sua vida havia perigar , ou ceder aos Mouros em Ceuta o freio fiel das suas arrogancias , sustentado pela maõ de hum Príncipe Catholico ; eraõ duas imaginações , que sempre o traziaõ suspenso em hum sentimento profundo. As Cortes convocadas em Leiria para se tratar este negocio taõ delicado se oppunhaõ á entrega de Ceuta , e D. Duarte naõ se atrevia a alterar esta resoluçaõ , ainda que depois a deixou determinada no seu testamento , sem effeito , como nós acabamos de vêr na vida do mesmo Infante. Mas como
nel-

tra vulg. neste tempo chegáão os Embaixadores, que tinhaão ido ao Concilio , com a Bulla da Cruzada a favor da guerra contra os Infieis, entendeo-se que feita ella com vigor em Africa, seria o meio mais efficaz para resgatar o Infante do cativeiro. Examinada a Bulla, El-Rei deo as ordens precisas para os aprestos de huma armada, e exercito formidaveis, com que marchasse a abater nos Barbaros a arrogancia, em que os deixára o successo de Tangere.

Movia-se o Reino todo, emulo da vingança, e da gloria, sem haver pe-soa digna, que deixasse de se fazer hum merecimento especial de tomar parte em expedição tão justa. Então se cuidou em remediar os excessos do Reino, e reparar as suas faltas, que se attribuião ás liberalidades, e gratificações do reinado precedente, declarando com toda a precisão as forças da Lei Mental. João das Regras, arbitrista deste novo Regulamento, foi o primeiro que lhe sentio o rigor no commodo de sua filha; Phálaris engenhoso, que experimentou o tormento no mesmo potro, que fa-

bris

bricára. Porém, ainda que esta nova *Era vulg.* Ordenação transtornasse todos os projectos dos Chéfes de familia; e desconcertasse as medidas, que elles haviaõ tomado para o estabelecimento de seus filhos; isso naõ era comparavel com a desfolação, que a peste tinha causado, e com que continuava a devastar o Reino. Ella era o obstaculo mais forte a todos os intentos do Rei, que andava perseguido deste flagello de terra em terra, buscando para a sua residencia aquellas, aonde naõ chegava a malignidade. De bem pouco lhe valeo esta precaução para deixar de acabar os seus dias ás mãos deste inimigo inexoravel da humanidade, abrindo na Villa de Thomar huma carta inficionada do contagio, que fez desvanecer todos os projectos concebidos contra os Mouros de Africa.

Morreo El-Rei D. Duarte aos 9 de Setembro de 1437 com 47 annos de idade, e cinco naõ completos de governo. Foi de estatura proporcionada, o aspecto humanamente agradavel; os olhos castanhos, e alegres, a bocca pequena, e corada, o cabello da barba louro, e

Era vulgar o da cabeça comprido. Vestia com grande pompa, especialmente nas occasiões públicas; no culto Divino zeloso; das ceremonias Ecclesiasticas tão exacto, que não soffria as negligencias dos Ministros do Altar; rendia á Santa Cruz huma veneração profunda em todos os lugares aonde a via, não consentindo estivesse nos indecentes. Foi muito observante da Justiça: mas inclinado á piedade, e abominando o rigor, queria dos homens a benevolencia, não o medo. Na observancia inviolavel da palavra mostrava, que a verdade era o primeiro objecto das suas attensões. Mandava os cavallos com muita destreza, e exercitava com moderação a caça para recrear o animo, e fortificar o corpo.

Da delicadeza do seu espirito dá testemunho os melhores Authores. Elle era tão eloquente, na escolha dos termos tão natural, e advertido, que movia nos homens os affectos, que queria. Nunca negou a sua conversação ás pessoas eruditas, que admittia com familiaridade, e premiava com grandeza. Deleitava-se nas composições em prosa,

e verso, de que deixou muitas obras, Era vulg. entre ellas mais estimavel a que intitoulou o *Bom Conselheiro*, Compilou, como já disse, todas as Leis dispersas em hum Codigo, para que fossem observadas, e entre ellas a Mental, de que seu pai tinha sido Legislador, e que prohibe succederem as filhas nos bens da Coroa. A sua Empreza era huma Lança, em que estava enroscada huma cobra em forma de caducêo com a letra *loco, et tempore*, symbolisando na Lança a guerra, na cobra a prudencia, que lhe deve preceder. Se a natureza o dotou de tantas virtudes excellentes, que não deo lugar á fortuna para temporalmente lhe deixar gozar as felicidades; estas supprirão muitos Escriitores nos altos elogios, que conságraõ á sua memoria para viver immortal nas lembranças.

Seu irmão o Infante D. Pedro, com a noticia da sua enfermidade, veio logo de Coimbra a assistir-lhe, e foi o unico dos Infantes, que o achou vivo. Elle dispôz o seu enterro para o Convento da Batalha, aonde jáz, e fez celebrar as suas Exequias com a pompa
de-

...os , que o uniuo comtudo
Principe perfeito. Elle ordenou
que era necessario para a acclam
seu sobrinho o Principe D. Affon
se achava na idade de seis annos.
o Testamento foi vista huma das
ras do amor na declaraçã da R
do Reino , que El-Rei encomn
inteiramente á Rainha , sem ad
Despacho algum dos Infantes ,
Ministros : tudo entregue ao
desta Senhora , que contra o v
Principes da Europa , e dos Esta
Monarquia , promoveo a jornad
liz de Tangere ; e agora as suas
foraõ causa de muitos odios , re

INDICE

DOS CAPITULOS.

LIVRO XXII.

- C**APITULO I. *Governo, e acções do Rei D. João I. depois da jęgurança da liberdade do Reino pela victoria referida de Aljubarrota.* 3
- - II. *Disposições do Rei de Castella para resistir aos seus inimigos; entrada do Duque de Lancastro em Portugal, e continuação da guerra.* 21
- - III. *Renova-se a guerra com Castella, novas expedições de ambos os Reis.* 40
- Expedição famosa dos doze Cavalleiros Portuguezes, que forão a Inglaterra desaggravar as Damas offendidas por outros tantos Cavalleiros Inglezes. 50
- - IV. *Da tregoa de quinze annos, que se ajustou entre Portugal, e Castella; desgostos do Coudestavel, e da Nobreza com El-Rei.* 56
- - V. *Rompe-se a guerra com Castella, e alguns grandes Fidalgos desgostados fogem para este Reino.* 71
- - VI. *Trata-se da paz com Castella; e outros acontecimentos até a conquista de Ceuta.* 89

LIVRO XXIII.

- C**AP. I. *Das disposições que precederão á conquista da Cidade de Ceuta, em Africa.* 101
- II.

- - II. *Morte da Rainha D. Filipa , e continuação da jornada de Ceuta.* 121
- - III. *Como foi investida , e ganbada a Cidade de Ceuta.* 135
- - IV. *Como dispostas as cousas de Ceuta , El-Rei se fez na volta de Portugal , e dos mais successos deste tempo.* 154
- - V. *Do sitio , que os Mouros pozêraõ sobre a Praça de Ceuta , que foraõ obrigados a levantar pelo valor do Conde , e soccorro dos Infantes.* 165
- - VI. *Primeiro descobrimento do Infante D. Henrique na vida del Rei seu pai , e retiro do Condestavel para o Convento do Carmo de Lisboa.* 178
- - VII. *Em que se trata das peregrinações do Infante D. Pedro , e outros successos , com a noticia do casamento dos Infantes.* 194

L I V R O XXIV.

- CAP. I.** *Trata-se do casamento da Infante D. Isabel , filha del Rei , com Filippe o bom , Duque de Borgonha ; escreve-se em resumo a vida desta Princeza , e alguns successos em Ceuta.* 206
- - II. *Da-se noticia do Tratado de paz perpetua entre Portugal , e Castella no an. de 1431.* 217
 - - III. *Continúa-se com os successos dos ultimos dous annos da vida do Rei D. Joaõ I. , e da sua morte.* 231
 - - IV. *Das Mercês , e Obras , que El-Rei D. Joaõ*

João I. fez no discurso do seu feliz governo. 247
 - - V. *Resumo das Cortes, que celebrou, e das
 Embaixadas, que El-Rei D. João I. mandou
 a vários Principes, com a noticia de algumas
 Leis, que fez.* 255

- - VI. *Continúa a materia do Capitulo preceden-
 te depois da conquista da Cidade de Ceuta.* 267

L I V R O XXV.

CAP. I. *Vida, e acções de D. Duarte, XI. Rei
 de Portugal.* 276

- - II. *Trata-se os successos de Ceuta até a morte
 do Conde D. Pedro de Menezes, com hum re-
 sumo de algumas cousas pertenceutes á mesma
 Praça.* 291

- - III. *Das empresas maritimas do Conde D.
 Pedro no tempo do seu governo na Cidade de
 Ceuta* 306

- - IV. *Da jornada infeliz, que fizeram á Ci-
 dade de Tangere os Infantes D. Henrique, e
 D. Fernando.* 314

- - V. *Continúa-se a mesma materia, e a do
 cativoeiro infeliz do santo Infante D. Fernando.*
 330

- - VI. *Continúa a narraçã dos trabalhos do
 Infante D. Fernando no seu cativoeiro até a sua
 morte em Féz.* 348

- - VII. *Ultimas acções, e morte do Rei D.
 Duarte.* 359

ERRATAS DOS TOMOS III. IV., e V.

Erratas.

Emendas.

T O M O III.

- Pag. 23. Repr. 27. não
temetes morrer. — não temeres a morte.
- 30. — 11. *lhe*
acabava — acabava.
- 63. — 14. *que*
a acclamação — a acclamação.
- 129. — 14. os In-
fies — contra os Infies.
- 234. — 11. Ef. — Espantárao-se os
pantárao-se de Mouros de.
- 255. — 14. nas
ocasiões — nas *acções*.
- 256. — 17. nun-
ca perigára — nunca pegára.
- 260. — 3. mulher — mulher de hum
de hum, Rei,
- 282. — 9. Defen-
diaõ — Defendiaõ-se.

T O M O IV.

- Pag. 23. Repr. 21. D. Joaõ
o Forte — D. Joaõ o Torto.
- 272 — 10 *Hinõ* — *Niõ*.
- 291. — 6. *crimosa* — *criminoza*.

T O M O V.

- Pag. 7. Repr. 21. vender
os votos. — vender os votos.
- 17. — 24. dos
combates — dos *combatentes*.
- 153. — 15. *castigo* — *castigado*.
- 178. — 5. se con-
duzia — *assim* se conduzia.
- 201. — 18. del
Trefno — del *Frefno*.
- Prova mais catholica — prova mais cathegeri



